



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF
INSTITUTO DO NOROESTE FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – INFES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSO EM ENSINO – PPGE_n
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO

CAMILA FÉRES VALINHO

TRADUÇÕES, APLICAÇÕES E RESULTADOS: UMA METODOLOGIA UTILIZANDO
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA TEXTOS TÉCNICOS CURTOS.

SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

2020

CAMILA FÉRES VALINHO

**TRADUÇÕES, APLICAÇÕES E RESULTADOS: UMA METODOLOGIA
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA TEXTOS TÉCNICOS
CURTOS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense, como requisito à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador:

Prof. Dr. Daniel Costa de Paiva

SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

2020

CAMILA FÉRES VALINHO

**TRADUÇÕES, APLICAÇÕES E RESULTADOS: UMA METODOLOGIA
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA TEXTOS TÉCNICOS
CURTOS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense, como requisito à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Defendido em: 15/12/2020

Banca examinadora

Prof. Dr. Daniel Costa de Paiva (Orientador)
Universidade Federal Fluminense - UFF

Prof. Dr. Adílio Jorge Marques
Universidade Federal Fluminense - UFF

Prof. Dr^a. Amanda Luiza dos Santos Pereira
Universidade Paulista - UNIP

SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

2020

Ficha catalográfica automática - SDC/BINF
Gerada com informações fornecidas pelo autor

V173t Valinho, Camila Féres
TRADUÇÕES, APLICAÇÕES E RESULTADOS: UMA METODOLOGIA
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA TEXTOS TÉCNICOS
CURTOS. / Camila Féres Valinho ; Daniel Costa de Paiva,
orientador. Santo Antônio de Pádua, 2021.
125 f. : il.

Dissertação (mestrado)-Universidade Federal Fluminense,
Santo Antônio de Pádua, 2021.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22409/PPGEn.2021.m.14231853746>

1. Tradução. 2. Língua portuguesa. 3. Língua inglesa. 4.
Resumo. 5. Produção intelectual. I. Paiva, Daniel Costa de,
orientador. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto do
Noroeste Fluminense de Educação Superior. III. Título.

CDD -

A.M.D.G.

RESUMO

O estudo analisa ferramentas de tradução gratuitas e disponíveis *online*, partindo da abordagem de se traduzir textos simples do Português para o Inglês, e baseado em noções que envolvem a prática da reescrita em outro idioma. Iniciando com levantamento sobre as características linguísticas das duas línguas, e posteriores considerações acerca de fundamentos da tradução, a pesquisa segue enfocada nas ferramentas de tradução. Por meio de comparações e aplicação em texto, as ferramentas *Babel Fish*, *Babylon*, *Bing* e *Google Tradutor* foram analisadas, sendo destacada uma destas por suas características proeminentes. Buscando analisar criticamente o uso de ferramentas de tradução para textos acadêmicos curtos, foram coletados resumos de publicações nacionais e seus respectivos *abstracts*. Com a intenção de promover orientações colaborativas para a escrita de resumos acadêmicos em Língua Inglesa, os dados foram comparados criteriosamente para formarem resultados aos questionamentos sobre a aplicabilidade das ferramentas na tradução de resumos. Concluído os levantamentos, a aplicação de um formulário apresenta considerações sobre o público e a relação com o estudo de Língua Inglesa. Foram listadas informações sobre o tempo de estudo, e a relevância do idioma em uso – a maioria dos participantes estudou a disciplina em período escolar, apesar de não se sentirem aptos a utilizá-la. Com esta pesquisa, considera-se que há contribuição da abordagem proposta para a tradução de pequenos textos técnicos, uma vez que o autor disponha de certo conhecimento de cada uma das línguas envolvidas na tradução, e realize uma revisão criteriosa no sentido de verificar as possíveis adequações do texto obtido no modo automático. Desta forma, a qualidade do resultado alcançado tem significativa melhora à medida que o autor conhece mais de uma ferramenta de tradução, assim como os termos técnicos da área em questão; quando há conhecimento mais aprofundado tanto da língua nativa quanto da língua estrangeira.

Palavras-chave: Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Ferramentas de tradução. Tradução de texto. Google Tradutor.

ABSTRACT

The study proposes to analyze free translation tools available online, assuming the approach of translating simple texts from Portuguese into English, and based on notions involving the practice of rewriting in another language. Starting it on a brief study of the linguistic characteristics of the two languages, and subsequent considerations about the fundamentals of translation, the research continues its focus on translation tools. Through comparisons and text application, Babel Fish, Babylon, Bing and Google Translator tools were evaluated, highlighting one of them for its prominent characteristics. Seeking to critically analyze the use of translation tools for short academic texts, abstracts of national publications and their respective abstracts were gathered in order to be reviewed. Once it intends to promote collaborative orientations for writing academic abstracts in English, these collected data were carefully compared aiming to develop results to questions about the applicability of the tools in the translations offered on the abstracts. For this research conclusion, the application of a form presents considerations about the audience and their relationship with the English study. Information about the time of study, and the relevance of the language in use were listed - most participants studied the subject in school, although they do not feel able to use it as a language for communication. With this research, it is considered that there is a contribution of the proposed approach to the translation of small technical texts, once the author has some level of knowledge on both languages involved in the translation, and executes a careful review in order to verify the possible adjustments of the text obtained in automatic mode. In this way, the quality of the result achieved shows significant improvement as the author knows to manage more than one translation tool, as well as the technical terms of the area in study; it means, when there is more in-depth knowledge of both the native and foreign languages.

Keywords: Portuguese and English. Translation tools. Text translation. Google Translate. Google Translator.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| PAPER 1: IDENTIFICANDO A TRADUÇÃO..... | 15 |
| INTRODUÇÃO..... | 15 |
| 1 NOÇÕES HISTÓRICAS, ESTRUTURAIS E TEÓRICAS..... | 16 |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DA LÍNGUA PORTUGUESA..... | 16 |
| 1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DA LÍNGUA INGLESA..... | 17 |
| 1.3 ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA..... | 18 |
| 1.4 ESTRUTURA DA LÍNGUA INGLESA..... | 18 |
| 1.5 OS CAMINHOS DA TRADUÇÃO..... | 19 |
| 2 SOBRE TRADUZIR..... | 22 |
| 2.1 SOBRE A RELAÇÃO DA TRADUÇÃO PORTUGUÊS – INGLÊS..... | 23 |
| 2.2 SOBRE OS TIPOS DE TRADUÇÃO..... | 24 |
| 3 PROCEDIMENTOS E MODALIDADES DE TRADUÇÃO..... | 24 |
| 3.1 TRANSPOSIÇÃO..... | 25 |
| 3.2 MODULAÇÃO..... | 25 |
| 3.3 EQUIVALÊNCIA..... | 25 |
| 3.4 ADAPTAÇÃO..... | 26 |
| 4 FORMAS DE TRADUÇÃO..... | 26 |
| 5 A TRADUÇÃO E O MEIO ACADÊMICO..... | 27 |
| 6 APRENDENDO POR MEIO DA TRADUÇÃO..... | 30 |
| CONCLUSÃO..... | 32 |
| REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 32 |
| PAPER 2: DECODIFICANDO A TRADUÇÃO..... | 34 |
| INTRODUÇÃO..... | 34 |
| 1 TRADUZINDO A FERRAMENTA..... | 35 |
| 1.1 TRADUÇÃO AUTOMÁTICA / TRADUÇÃO DE MÁQUINA..... | 37 |
| 1.2 TRADUÇÃO ASSISTIDA POR COMPUTADOR - TAC..... | 39 |
| 1.3 TRADUÇÃO HUMANA..... | 40 |
| 2 SOBRE FERRAMENTAS ONLINE GRATUITAS..... | 42 |
| 2.1 BABEL FISH / BING..... | 43 |
| 2.2 BABYLON..... | 45 |
| 2.3 GOOGLE TRANSLATE (GOOGLE TRADUTOR – GT)..... | 47 |
| 3 APLICAÇÃO E ANÁLISE DE FERRAMENTAS..... | 48 |
| 3.1 COMPARAÇÃO..... | 50 |

| | |
|---|-----|
| 3.2 COMPARAÇÃO EVOLUTIVA | 53 |
| 3.3 CONCLUSÕES DO TRADUTOR AUTOMÁTICO | 55 |
| 3.4 TRADUÇÃO AUTOMÁTICA COM INTERFERÊNCIA HUMANA..... | 55 |
| CONCLUSÃO..... | 56 |
| REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA | 57 |
| PAPER 3: ANÁLISE DE ABSTRACTS, COMPARAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DOS ERROS MAIS FREQUENTES. | 59 |
| INTRODUÇÃO..... | 59 |
| 1 PASSO: REVISÃO SISTEMÁTICA..... | 60 |
| 2 PASSO: TRADUÇÕES, RESUMOS E <i>ABSTRACTS</i> EM COMPARAÇÃO..... | 62 |
| 3 PASSO: TRADUÇÕES, RESUMOS E <i>ABSTRACTS</i> EM COMPARAÇÃO INDIVIDUALIZADA | 67 |
| 4 PASSO: RESULTADOS EM AÇÃO | 76 |
| CONCLUSÃO..... | 79 |
| REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA | 80 |
| PAPER 4: MAPEAMENTO DA IMPORTÂNCIA SOBRE O ESTUDAR E O LECIONAR; O CONTRIBUIR. | 81 |
| INTRODUÇÃO..... | 81 |
| 1 DA AUTORA E SUA FALA | 81 |
| 2 DA COMUNIDADE E SUA FALA..... | 84 |
| REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA | 100 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 101 |
| APÊNDICE A | 104 |
| APÊNDICE B..... | 118 |

INTRODUÇÃO¹

A busca neste século é voltada para a tecnologia, e não diferentemente, este fenômeno da modernização ocorre com a tradução. É possível, para os estudiosos/nativos de Língua Inglesa, por exemplo, identificar *abstracts* em artigos de periódicos cujas traduções foram realizadas por ferramentas, sem qualquer análise ou ajuste humano. Tal acontecimento é percebido por estruturas frasais, construções semânticas, aplicações de adequações de escrita, detalhes de regras comuns do idioma, e diferentes fatores perceptíveis aos conhecedores do idioma. Por tamanha importância da Língua Portuguesa e Língua Inglesa para a escrita acadêmica, procura-se compreender as suas formas escritas, e como ocorre a transposição de um para outro idioma.

Atualmente, diversos sites são apresentados como tradutores para o usuário da rede de Internet. Mas afinal, algum deles é confiável no sentido de produzir uma tradução Português-Inglês satisfatória? Como integrar este tipo de ferramenta ao uso acadêmico, com intuito de se alcançar a tradução de textos técnicos de tamanho pequeno, e com qualidade apropriada no texto? E é possível transcrever com semelhante coerência semântica de um idioma para outro usando um site de gratuito sob a forma de ferramenta?

Juntamente a esses questionamentos, outras condições são levantadas na pesquisa, como: o melhor uso das páginas de ferramentas de tradução, qual das opções observadas formula construções frásicas mais adequadas, e se é praticável melhorar este resultado em texto. A hipótese adotada é de que o uso de tradutores *online*, em conjunto com a apropriada escrita de textos em padrão normativo da Língua Portuguesa, e a revisão do texto traduzido em Língua Inglesa, favorece a obtenção de resultados satisfatórios – sem a necessidade de ser fluente neste idioma, mas condicionando a qualidade dos textos ao domínio das línguas.

Arranjado no formato *multipaper*, o trabalho carrega na sua estrutura a qualidade de ser prático para leitura, dinamizando suas colaborações em capítulos convertidos a artigos (*papers*), propondo a aplicação de um tema central segregado em partes específicas, como no modelo tradicional de elaboração de dissertações e teses descrito por Frank (2013):

¹ Justifica-se esta nota a fim de introduzir o local de fala da autora: docente de Língua Inglesa em curso livre de idiomas e na rede privada de ensino com turmas do nível Fundamental regular por dez anos; atualmente atuando no Instituto Federal Fluminense como docente de Língua Portuguesa. Graduada em Letras, com habilitação em Língua Inglesa pela Fundação São José de Itaperuna, pós-graduada em Formação de Tradutores em Língua Inglesa pela Rede de Educação Claretiano.

Em primeiro lugar, quando dizemos “formato tradicional” nos referimos ao formato que consiste geralmente de uns 5 a 6 capítulos, compostos por (i) uma introdução (problema, questões de pesquisa, objetivos, etc.), (ii) revisão da literatura, (iii) método de pesquisa utilizado (ou materiais e método, dependendo da área), (iv) resultados, (v) discussões e (vi) conclusões. Este tipo de tese tem uma forma mais contínua, como um livro.

[...] Quando dizemos tese em formato de artigos nos referimos à que consiste, geralmente, em um capítulo introdutório, 4 ou 5 artigos (análogos aos capítulos da tese do formato tradicional), encerrando com um capítulo de discussões e conclusões, ou apenas de conclusões.

A principal característica da tese em formato de artigos é que cada artigo tem suas próprias características de individualidade. Isto significa que cada artigo terá seu próprio objetivo, revisão da literatura, método de pesquisa, resultados, discussões e conclusões de maneira que ele possa ser submetido e aprovado em um periódico acadêmico independentemente dos demais artigos, ou baseado nos resultados parciais obtidos no artigo anterior.²

Com esta modulação estrutural, tem-se a possibilidade de colaboração entre autores com favorecimento de publicações, citações e divulgação do trabalho científico com propriedades titulares de mestrado, por exemplo. Entretanto, o posicionamento dos conteúdos dos artigos precisa estar articulado de forma em que haja coesão entre suas considerações, somando um ao outro a estrutura sequencial necessária para compor um projeto de pesquisa. Seguindo a adequada ordenação, tem-se um trabalho com ideias organizadas sequencialmente, ao mesmo tempo em que suas partes de capítulos e subcapítulos constroem um todo, fazendo-se complementares na apresentação de seus conteúdos, como afirma Costa (2014)³: “Assim, o corpo da dissertação ou da tese toma a forma de uma combinação de artigos de pesquisa(s). Estes artigos podem ser em colaboração com vários autores e podem ser provenientes de vários estudos diferentes”.

Dentre as diversas possibilidades de acomodação coesa, Frank (ibidem) apresenta duas opções aplicáveis para a apresentação de um *multipaper* adequado. A primeira é caracterizada pela proposta de estudar mais de uma solução para um determinado problema, como o autor os chama de “artigos horizontais”, com cada *paper* descrevendo a mesma problemática sob diferentes ópticas: “Assim sendo, cada artigo apresentaria um método diferente e um último artigo, ou um capítulo de discussões, poderia propor o comparativo de todas essas propostas para avaliar vantagens de desvantagens de cada um deles”. A outra opção se concentra em uma problemática que precisa de resultados ao longo de sua própria construção, trazendo a cada artigo um objetivo centrado como parte integrante essencial do

² FRANK, A. G. Formatos alternativos de teses e dissertações (Blog Ciência Prática). 2013; Tema: Ciência prática. Disponível em: <http://cienciapratica.wordpress.com>. Acesso em: 30 nov. 2020.

³ COSTA, W. N. G. Dissertações e teses multipaper: uma breve revisão bibliográfica. In: VIII Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática, v. 8, n. 1, 2014. *Anais* [...]. Campo Grande: UFMS, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sesemat/article/view/3086>. Acesso em: 30 nov. 2020.

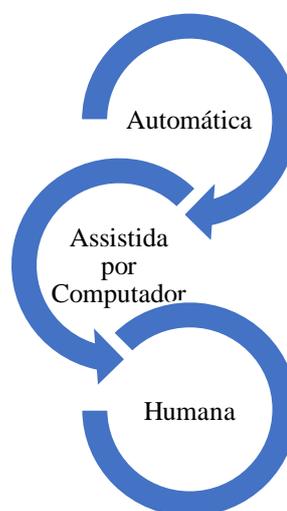
todo. O autor classifica esta abordagem como “artigos verticais ou sequenciais”, afirmando com a explicação apresentada de que “cada artigo aborda um novo problema e objetivos específicos baseados nos resultados do artigo precedente. Neste caso, os resultados parciais de cada artigo vão conduzindo ao resultado final desejado para atender ao objetivo geral”.

Este modelo, segundo Frank (2013), pode ser classificado com a apresentação de artigos complementares e formadores de um tema central que os rege. Este padrão de formatação de trabalho permite a inclusão de suas partes em eventos, periódicos e produções de livros e revistas, o que também é uma proposta deste estudo, a fim de colaborar cientificamente com a comunidade acadêmica e de usuários da Internet para fins de tradução, estudo de línguas e capacitações com as ferramentas. Assim, têm-se melhorias no desempenho do processo de construção de um estudo organizado em artigos.

Portanto, este estudo apresenta o modelo descrito pelo autor, estruturado em artigos sequenciais com problemáticas discutidas sequencialmente e objetivos complementares em um todo – composto por quatro *papers*, nos quais cada um corresponde a um capítulo da dissertação. O *paper* 1 discorre sobre a tradução em si, seus caminhos, as estruturas das línguas estudadas, e os tipos, procedimentos e formas de tradução. Em breves percursos sobre conceitos e teorias, para que o assunto seja posteriormente analisado em uso.

Em aplicação ilustrativa, os tipos de métodos utilizados para as traduções a serem discutidos estão definidos na esfera de tradução exposta:

Figura 1 – Tipos de tradução analisados.

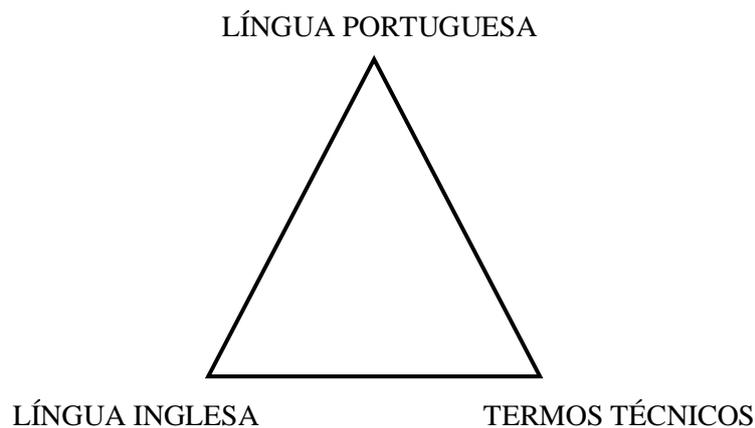


O *paper 2* aborda as ferramentas escolhidas para este trabalho, segundo o critério de serem *online* e gratuitas. Seu início procura compreender o funcionamento, e para tal, foram buscados abreviados contextos históricos, fundamentos gramaticais, construções linguísticas e outros elementos colaborativos na argumentação acerca do caminho que a tradução tem traçado atualmente. Para examinar questionamentos sobre o uso de tais *sites*, foi comparada a tradução nas ferramentas *BabelFish*, *Babylon*, *Bing* e Google Tradutor, mostrando os resultados alcançados a partir de um mesmo texto de forma exemplificada.

Após os resultados expostos no *paper 2*, há notoriedade de uma das ferramentas estudadas, sendo esta a escolhida para a aplicação nos textos a serem traduzidos. Assim, o *paper 3* examina a aplicação desta ferramenta na tradução do gênero textual resumo, especificamente no resumo acadêmico de construção científica: o resumo de artigos (*abstracts*). Para a pesquisa, foram coletados resumos de revistas de publicação de nível *qualis* A1, e comparados às suas traduções diretas na ferramenta de tradução. Com os resultados, foi considerado se ocorre o aproveitamento da funcionalidade da ferramenta para publicações em periódicos. Os textos foram examinados em suas versões publicadas pelos autores em Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Permeia, neste capítulo, discussão sobre as fragilidades e benefícios da abordagem proposta no sentido de delimitar adequadamente a atuação das ferramentas por usuários da rede de Internet, juntamente em relação aos estudos formais das línguas, e ao uso indiscriminado das ferramentas *online*.

Tais levantamentos contribuem para a investigação da relação entre três pilares fundamentais para a estruturação desta investigação, formadores de um todo a ser contemplado com os resultados deste estudo: a Língua Portuguesa, a Língua Inglesa e os Termos Técnicos. As três categorias de escrita, se propostas a serem aplicadas alinhadamente, pretendem colaborar para a formação dos resumos e produção dos *abstracts*.

Figura 2 – Os três pontos fundamentais para a análise da escrita de resumo.



Fonte: autoria própria (2020).

Em função dos desdobramentos da pandemia vivenciada durante a produção deste projeto, não foi possível realizar atividades colaborativas presenciais de exposição dos conhecimentos ao público. Deste modo, optou-se por um levantamento de opiniões visando avaliar a aderência e necessidade do público, a fim de identificar as contribuições do trabalho ora realizado. Assim, o *paper* 4 encerra o estudo trazendo a participação de um público colaborador à dissertação. Por meio de uma pesquisa, os participantes puderam expor suas opiniões e vivências para com a ferramenta de tradução Google Tradutor e o estudo de Língua Inglesa. Com as informações narradas, os dados formam uma visão sobre preferências, experiências e frequência de uso da ferramenta, assim como trazem relatos de tempo de estudo, participação da disciplina no ambiente escolar, e outros esclarecimentos contributivos para a compreensão das suas relações com o idioma, buscando identificar o impacto deste projeto.

Desta forma, apresenta-se um estudo de caso de produções de textos curtos, com escrita acadêmica, especificamente em Língua Portuguesa e Língua Inglesa por serem os idiomas comuns às publicações científicas. As considerações sobre as ferramentas e outros fatores colaborativos à escrita podem ser aplicados a outros idiomas também, de forma generalizada, não sendo consideradas as especificidades das demais línguas.

PAPER 1: IDENTIFICANDO A TRADUÇÃO.

INTRODUÇÃO

Apesar de estar localizado na América do Sul e cercado de nações cujo idioma oficial é a Língua Espanhola, o destaque idiomático de segunda língua a ser adquirida no Brasil recai na aproximação com o continente do Norte. A influência da Língua Inglesa no país carrega raízes políticas e sociais com a abertura comunicativa globalizada que o país apresenta. Ambos os idiomas são estruturas alocadas dentro da grade curricular obrigatória prevista pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Entretanto, os idiomas não são equiparados com mesmo destaque dentro do currículo escolar, uma vez que o padrão da carga horária analisado nas escolas é de uma aula de Língua Espanhola por semana, enquanto a Inglesa dispõe de duas aulas semanais em geral.

Tais movimentos colaboram na promoção da Língua Inglesa como preferencial a ser estudada, aumentando a busca pelo ensino deste idioma. Os interesses para o aprendizado e uso da Língua Inglesa são variados, alternando dentre estudos de um novo idioma, influência do meio científico, interpretação de textos e formas de entretenimento. Facilmente se encontra um não-falante de Língua Inglesa usando de tradução para compreender a letra de uma música internacional, uma fala de um filme ou mesmo um título de livro ou programa de televisão. Seja ainda por ordem acadêmica ou diplomática, a Língua Inglesa recebeu a titulação de “idioma necessário” se considerarmos que ela é a língua oficial de organizações internacionais como o Fundo Monetário Internacional e Organização das Nações Unidas. Assim, o acesso às informações disponibilizadas em outro idioma tornou-se parte da necessidade comunicativa, viabilizando a prática de interação social por meios midiáticos, acesso a estudos e obras científicas internacionais, juntamente a outras variadas práticas que promovem a integração social na rede global baseada na comunicação em Língua Inglesa.

A tradução permite trazer o conteúdo descrito em um idioma para outro, podendo ocorrer sob modalidades adequadas para a sua finalidade. Os procedimentos e táticas de tradução podem utilizar a alocação de palavra por palavra ou apresentar de forma semelhante a mesma ideia central do texto/fala. O que precisa ser compreendido, porém, é que a tradução, se torna um novo texto por carregar a experiência do tradutor, ainda que não diretamente. Ou seja, cada texto deve ser visto como único, mesmo sendo uma releitura de algo já promovido em outro idioma (de origem). Levantando o marco da assimilação de informação por um

indivíduo e sua remodelagem para reproduzi-la, Garcia (2015) traz à tona a ocorrência de todos serem tradutores ao estar “traduzindo” as palavras “em conhecimento, em matéria mental e, posteriormente, em novas frases escritas ou faladas” (p. 16).

Visualizada a importância deste idioma em um quadro geral, apresentam-se, neste estudo, recortes informativos da construção e evolução da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa (especialmente no Brasil), trabalhando a atual coexistência colaborativa entre elas por meio da tradução – um processo mediador de idiomas com o propósito de viabilizar a comunicação entre diferentes idiomas, nacionalidades e culturas.

1 NOÇÕES HISTÓRICAS, ESTRUTURAIS E TEÓRICAS

Primeiramente, reconhecendo os dois idiomas em questão com diferentes origens, vê-se conveniente uma breve apresentação das raízes de cada um, a fim de orientar o estudo no percurso histórico-cultural das línguas Portuguesa e Inglesa (doravante LP e LI, respectivamente), e tornar mais efetivo o caminho percorrido na análise das línguas.

Apesar de raízes distintas, a LP e a LI se encontram em pontos semelhantes em suas construções vocabulares. Uma das facilidades para a compreensão e comparação dessas línguas é o alfabeto, já que ambas utilizam o sistema de escrita alfabética latino / romano, contando com suas 26 letras padrões para a formação de seus léxicos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua Portuguesa tem sua origem do Latim, com seus primeiros relatos escritos encontrados no século XIII. Segundo Paul Teyssier (2014) na sua obra História da Língua Portuguesa, de início não era possível distinguir o Português do Galego, o que nessa época era chamado de Galego-Português ou Galaico-Português.

A evolução do Português para o qual temos conhecimento hoje aconteceu de forma semelhante a outros idiomas, sofrendo influências de contatos idiomáticos com distintos povos, aglutinações de palavras, desaparecimento de declinações, simplificação da morfologia verbal e demais processos comuns à expansão de uma língua. Com variadas alterações associadas a partir de invasões e disputas territoriais, o Português também recebeu influências

de contatos regionais, como a dos povos germânicos e árabes, resultando em multiplicação de terminologias e tempos verbais, por exemplo.

Para Cunha e Cintra (2012), as etapas na evolução do Latim ao Português atual são divididas em: Latim Lusitânico, Romance Lusitânico, Português Proto-histórico, Português Arcaico e Português Moderno. Contrastando a formação linguística do Brasil e a de Portugal, os autores trazem que as condições peculiares brasileiras “revelam uma dialectalização que não parece tão variada e tão intensa como a portuguesa” (p. 34), ao mesmo tempo em que a consideram “muito mais instável que a europeia” (ibidem).

A contar a ampliação territorial, os domínios geográficos e as divisões entre os povos durante a história, a LP se apresenta atualmente como um idioma oficial falado em nove países, espalhados em quatro continentes, e por mais de 230 milhões de pessoas, como informa a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) – entidade reunindo Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Guiné Equatorial.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DA LÍNGUA INGLESA

Segundo o livro *A History of the English Language* de Albert C. Baugh e Thomas Cable (2005), o vocabulário do idioma é composto por mais da metade de palavras latinas, o que o torna próximo ao Francês, Italiano, Espanhol e Português. A exemplo, os autores trazem o contato do Império Romano em 597 com a Inglaterra, trazendo significantes contribuições ao léxico inglês por meio da civilização latina. A obra traz comparações demonstrativas da conexão entre o Alemão e o Inglês, como o *miltch* e *milk* (leite), e o Latim e o Inglês como *pater* e *father* (pai). Relacionando este mesmo termo a outros idiomas, os autores assemelham os termos *vader* do Holandês, *vater* do Alemão e *patēr* do Grego, trazendo a hipótese de que as línguas de grande parte da Europa foram idênticas em algum período passado.

Para os autores, datada com mais de 1.500 anos de história de culturas em contato, a LI apresenta grandes diversidades, ramificando particularidades em inúmeros países que apresentam a mesma língua materna, mas com variantes vocabulares, como a Inglaterra e a Austrália. Assim, a LI é o idioma oficial de mais de 300 milhões de pessoas, excetuando os falantes de LI como segunda língua (ESL - English as Second Language). Por sua expansão

apresentada, declara-se que sistemas políticos, econômicos e sociais influenciam a construção de uso de uma língua.

1.3 ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA

De acordo com a Gramática de Língua Portuguesa, a LP categoriza seus termos em classes, seguindo a ordenação em substantivos, adjetivos, artigos, pronomes, numerais, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições, sendo essas classes sujeitas a subdivisões e flexões (a exemplo de gênero e número). Para Evanildo Bechara (2009), o enunciado ou período é uma unidade linguística “que faz referência a uma experiência comunicada e que deve ser aceita e compreendida cabalmente pelo nosso interlocutor” (p. 406); já a oração apresenta relações entre seus termos, como sujeito e predicado, e é diferenciada da frase por essencialmente conter um verbo ou sintagma verbal.

Há predomínio da ordenação direta em LP, sendo disposta por sujeito + verbo + predicativo ou sujeito + verbo + objeto direto + objeto indireto. Essa ordenação constitui a comum estrutura frasal, sendo outras variações e inversões aceitas comumente no idioma.

1.4 ESTRUTURA DA LÍNGUA INGLESA

Em referência às classes de palavras, Aarts (2011), em publicação para Oxford University, nomeia os vocábulos de LI em *nouns*, *determinatives*, *adjectives*, *verbs*, *prepositions*, *adverbs*, *conjunctions* e *interjections*, também chamados de partes do discurso. Segundo o autor, um agrupamento de palavras é considerado *a phrase*, enquanto *a clause* é uma estrutura gramatical formada pela relação entre sujeito e predicado. Há ainda a estruturação de *a sentence*, sendo ela aquela que abrange *one or more clauses*.

A ordenação dos elementos principais pode ser descrita na fórmula básica frasal, como na constituição *subject + predicator*, ou um pouco mais adentro do padrão básico de formulação de frases: *subject (noun phrase) + verb phrase + complement / object (noun phrase)* – sendo o sujeito e o objeto possíveis de serem representados por um elemento lexical único ou uma oração. Há outras formas linguísticas alternativas para a formação estrutural, como as variantes *adverbials* e *connectors* (preposições, por exemplo).

1.5 OS CAMINHOS DA TRADUÇÃO

Apresentando os primeiros passos da tradução, comenta-se a introdução de Edwin Gentzler (2009) sobre a Teoria da Tradução: “é e ao mesmo tempo não é uma área nova; embora exista apenas desde 1983 como item na *Modern Language Association International Bibliography*, é tão antiga quanto a Torre de Babel⁴” (p. 21). Esta afirmação auxilia a tornar basilar a tentativa de comunicação entre os falantes de distintos idiomas, já vinda de tempos remotos. A sua função consegue ser descrita como o elo responsável por tornar sistemas significativos diferentes relacionados entre si, o que discorre em comunicação inteligível para o emissor e o receptor da mensagem.

Entre os primórdios da tradução, Tanus (2015) faz menção ao início da formação dos tradutores:

[...] a primeira grande tradução de que se tem notícia, no período antigo, foi a Septuaginta, uma tradução coletiva, vertida por um grego, do original hebraico ao grego, destinada aos judeus helenizados. Já a primeira tradução literária fora feita em Roma, por Lívio Andrônico, que traduziu a Odisseia de Homero.” (p. 14).

A considerada primeira tradução datada na história, a Septuaginta, é descrita como uma versão do livro da Bíblia, traduzido do hebreu para o grego por 70 tradutores que trabalharam de formas individuais, com data de conclusão no século III d.C. (e.c. – era comum) conforme a tradição, mas que pode ter tido seu início no século I d.C (e.c.), não havendo registros precisos sobre sua data.

Segundo Gentzler, os primeiros estudos científicos de tradução foram destacados em 1970 com dois modos predominantes de pesquisa. Os trabalhos dos tradutores literários desconsideravam em partes as análises científicas da língua, em oposição às obras dos linguistas que descartavam as análises não científicas, como apresentado na seguinte abordagem:

“Os dois predominantes modos de pesquisa [...] foram aqueles que enfocavam basicamente os interesses literários, rejeitando pressuposições teóricas, regras normativas e jargão linguístico, e os que se concentravam em questões linguísticas, alegando uma abordagem ‘científica’ e rejeitando soluções alógicas e especulação subjetiva. Ambos os lados limitavam os tipos de textos tratados para mostrar que suas metodologias tinham a maior vantagem, vendo o trabalho e as realizações do outro com ceticismo [...]” (ibidem, p. 107).

⁴ Segundo a tradição, a história da Torre de Babel representa a cooperação linguística na sociedade. Identificada dentro do período da Idade da Pedra e construída pelos Sumérios (sul da Mesopotâmia), a Torre foi projetada para que o povo alcançasse e tocasse o céu, tomando o poder de todos os povos. Foram repreendidos e tiveram sua comunicação reprimida na qual suas linguagens foram confundidas a fim de não compreenderem um ao outro. Por conta de tais desentendimentos e dispersões deste povo, lentamente teriam surgido novas línguas.

Entretanto, outros registros históricos concretos também são associados ao nascimento do processo tradutório. As autoras Costa, Zipser e Polchlopek (2012) contextualizam a tradução automática sendo iniciada por motivos civis de comunicação, partindo de uma necessidade de transmissão de mensagens: “surgiu paralela à Ciência da Computação nos anos 40, desenvolvendo-se rapidamente após a II Guerra e durante a Guerra Fria pelo interesse de ingleses e norte-americanos nas informações científicas da antiga União Soviética” (p. 367).

Com as evoluções dos estudos, surgem novas observações e conteúdos na área. Pela teoria de Roman Jakobson há três subáreas da tradução: a tradução intralingual que traz uma reestruturação da mensagem dentro do mesmo código linguístico (uma reescrita); a interlingual, conhecida como a tradução comum ou propriamente dita, apresentando a mesma mensagem em diferentes códigos; e a intersemiótica, transferindo a mensagem para outro código linguístico (escrita para artes cênicas ou musicais, por exemplo). Tomando a tradução interlingual como ponto base deste estudo, têm-se em atenção os aspectos linguísticos e estruturais da LP e LI, e suas aplicações em tradução.

Atualmente, a tradução interlingual encerra diversas vertentes teóricas defendidas por estudiosos que recomendam as particularidades de suas teorias para tal processo de versão idiomática. A exemplo, há a tradução estrangeirizada, uma estratégia mais resistente à reprodução equivalente ao texto de saída, enfocando o texto-fonte em sua fidelidade linguística; ou uma oposta, chamada de pós-estrutural, que promove a permuta de gírias, dialetos e significadores em geral. Sobre esses métodos que destacam diferenças linguísticas e culturais, Gentzler (2009) comenta estarem “todos resultando em textos finais descontínuos, fragmentados e menos unificados” (ibidem, p. 65). Para o autor, nas décadas de 60 a 80, a comunicação entre os teóricos da tradução espalhados pelo mundo era limitada, o que pode ter tornado insuficiente o diálogo para a expansão das investigações linguísticas da tradução, e pondera: “o diálogo entre estudiosos dos estudos de tradução levou a uma crescente troca de ideais com os pesquisadores de outras áreas” (ibidem, p. 234).

Em períodos modernizados pela globalização, os estudos sobre a tradução alcançaram proporções maiores e mais fiéis ao seu tamanho, abrangendo novas culturas, mais idiomas, e transformam novos campos de inserção idiomática. Em contrapartida, essa mesma evolução fere as tradições e existência de pequenas línguas pela invasão de diferentes

vocábulos. Para tais línguas, cada falante é um propagador de sua história, suas raízes, suas manifestações culturais.

Refutando esta condição, considera-se o fato de a tradução permitir a coexistência de mais de um idioma em uma mesma proposta comunicativa. Um texto de saída só existe após um texto de entrada, uma construção linguística pertence à uma resposta de uma fonte primeira de transmissão. A mensagem, vista agora como a tradução, vaga da saída do emissor (texto-fonte) ao encontro do receptor (texto-alvo). Se não houver um processo adequado, a mensagem não transmite a essência da sua origem, interpelando a comunicação necessária para a compreensão do idioma receptor. Sem a coexistência de diferentes idiomas, a tradução flutua inerte acima de teorias, textos e línguas.

A partir de interações de sistemas linguísticos, Gentzler (2009) dialoga sobre transferências de informações na tradução de signos do texto-fonte para signos referentes ao de origem no texto-alvo. O autor, após refletir sobre alguns estudos de dois teóricos analistas da semiótica (Lambert e Clem Robyns), propõe o reconhecimento de elementos tanto permissíveis à tradução quanto sustentadores da sua forma de origem: “textos traduzidos também podem conter muitos elementos discursivos que não são traduzidos, e a categoria ‘não-tradução’ está se tornando cada vez mais proeminente em obras traduzidas” (ibidem, p. 235).

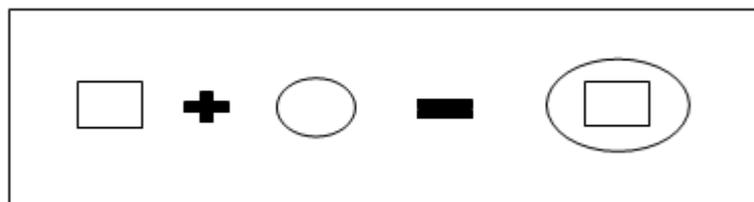
Dentre as diversas formas e práticas de tradução, os teóricos da área discutem sobre as adequações que suas metodologias apresentam. Não sendo estas metodologias teóricas a direção primeira deste trabalho, recolhe-se as proposições analisadas na argumentação de cada teoria ter sido descrita após estudos validados por seus autores, e isso sustenta a funcionabilidade (mesmo que pequena ou pontual à situação discorrida pelo autor na proposta teórica, alocada em tempo-espaço bem ímpar, ou nomeada como teoria aceita de maneira abrangente) do argumento metodológico. A validade das teorias na linguística é tão abrangente quanto o próprio uso da língua, por se tratar de enunciados proferidos por falantes e produzidos para falantes. Logo, se a língua é viva, a tradução se porta como um elo para o entrosamento de tal comunidade de línguas.

2 SOBRE TRADUZIR

A tradução traz algumas incompatibilidades consigo mesma se visualizarmos certos aspectos da sua natureza. Assim como qualquer produção pensada sob a ótica da subjetividade, um texto nunca assumirá outro tempo e espaço dentro do seu idioma, o que o torna único. Da mesma forma, uma tradução não é capaz de concretizar toda a singularidade do texto-fonte, uma vez que ela própria carrega seu tempo e espaço consigo; torna-se, então, uma recriação de uma produção à outra, e esta ser ainda mais complexa por trazer o corpo material do texto-fonte associado às contribuições do tradutor, gerando um texto-alvo com suas próprias particularidades e vozes – a do autor, a do texto-fonte, a do tradutor e a sua particular.

No diagrama a seguir, considera-se o quadrado como sendo o texto-fonte; o círculo, o tradutor; e associação, a contribuição do tradutor ao texto de origem. O texto de saída carrega o texto-fonte no seu interior, mas reestruturado, englobado pelo trabalho de tradução. Assim, o processo de tradução se comporta como aquele que entrelaça o texto anterior ao tradutor, trazendo ao texto de saída sua própria identidade. Observa-se a impossibilidade de retirar o tradutor da obra-alvo, da mesma maneira em que se é inviável retirar a voz do autor da obra-fonte:

Figura 3 - A relação entre o tradutor e a identidade da tradução.



Fonte: autoria própria (2018).

O tradutor precisa adentrar ao texto-fonte para compreendê-lo de forma mais íntegra e verdadeira. Entretanto, sua presença dentro desta origem não é de possível permanência por ele já ter sua essência autoral; o tradutor toma o texto-fonte como caminho de passagem para a produção do texto-alvo, uma criação única em sua própria essência. Em se tratando da presença do tradutor no texto, há os tradutores que defendem a sua invisibilidade no texto-alvo, sendo ele fiel ao conteúdo original sem a transformação de termos do texto de origem para a melhor compreensão no alvo. Por outro lado, há aqueles que defendem a interferência do tradutor de forma branda, e ainda um grupo apoiador da aproximação à coautoria do texto.

Um caso explicativo para tais movimentos é a tradução de expressões regionais ou gírias. Para o primeiro grupo, por exemplo, a tradução poderia ocorrer palavra por palavra, conservando a originalidade do texto, ou até mesmo não traduzir caso não haja associação direta do tal termo no outro idioma. O segundo grupo poderia manter o termo ou traduzi-lo com o uso de uma nota de rodapé explicativa. Essas duas formas optativas ao tradutor têm uma relação, de certa forma, mais íntima com o autor, buscando a presença física do idioma original no texto traduzido. Os tradutores participantes da corrente de interferência no texto optam pela traduzibilidade do termo por completo, visando a compreensão do leitor do texto em detrimento à manutenção do corpo do texto original da obra. Esta versão cria uma identificação entre o texto e o leitor, uma vez que a escrita foi preparada de forma facilitada a ele; uma possibilidade de se manter no leitor a emoção acionada pelo autor na obra de origem, mas em termos distintos no alvo.

Em sua clássica obra *O que é tradução*, Geir Campos (1986) concretiza essa força da unicidade da tradução quando afirma que “não se traduz afinal de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra [...]” (p. 27). Ao propor essa assertiva, o autor reconhece os estudos compulsórios do tradutor em ambos os idiomas trabalhados, a fim de elaborar um texto devidamente adequado ao padrão destinado no idioma-alvo. Conhecimentos como os culturais, lexicais, gramaticais e análise do público são alguns dos pontos os quais o tradutor deve se informar sobre com propriedade para conduzir a tradução harmoniosamente.

2.1 SOBRE A RELAÇÃO DA TRADUÇÃO PORTUGUÊS – INGLÊS

Em seus estudos, Campos (1986, p.33) discorre sobre a tradução de idiomas vindos da mesma família linguística e de idiomas de raízes distintas. Os idiomas de mesma raiz apresentam notória proximidade em suas estruturas, facilitando as comparações frasais e permitindo compatível tradução de palavra por palavra – conhecida como tradução “literal”, na qual o texto-alvo se assemelha bastante com a estruturação frasal do texto de origem. Por sua vez, nos idiomas de raízes distintas, ocorre natural distanciamento de suas estruturas linguísticas, tendo suas comparações mais afastadas da troca idiomática de palavra por palavra – versada como tradução “oblíqua”.

2.2 SOBRE OS TIPOS DE TRADUÇÃO

Sob os princípios de Campos (1986), a divisão maior dentro da tradução se dá a partir da traduzibilidade aplicada na produção, seguindo a complexidade de alocação de vocábulos à língua-alvo:

“Essa existência de textos relativamente difíceis de traduzir, ainda que não de todo intraduzíveis, determina uma primeira divisão da tradução em dois tipos: a tradução “integral”, na qual se traduzem todos os itens, todas as palavras e expressões, do original; e a tradução “parcial”, na qual deixam de ser traduzidas algumas partes do texto de origem, por uma série de razões que interessam às vezes ao editor, às vezes ao próprio tradutor, às vezes a outras pessoas físicas ou jurídicas” (ibidem, p. 31).

O teórico ainda comenta sobre a existência de textos abreviados para possibilitar a leitura rápida de uma obra, ainda que produzida com cortes de conteúdo. Este tipo de aplicação técnica viabiliza a propagação de obras clássicas em diversos idiomas, por exemplo, e outras propostas de obras como os *e-books*, os livros digitais para serem lidos em dispositivos eletrônicos.

Outra classificação exposta pelo teórico acerca de tipos de tradução é a referente à originalidade do texto-fonte. Se a tradução tem sua base de um texto-fonte original, ou seja, no idioma primeiro da produção do autor, tem-se uma tradução “direta”; caso seja o texto-fonte de um outro idioma já traduzido, não sendo o de origem do autor (nem a obra primeira), chega-se a uma tradução “indireta”. Ao texto de entremeio (2) ao texto-fonte (1) e o texto-alvo (3), “à tradução em outra língua, que serviu de base à tradução final, dá-se o nome de tradução ‘intermediária’” (ibidem, p. 32).

3 PROCEDIMENTOS E MODALIDADES DE TRADUÇÃO

Nesta seção, serão apresentadas algumas modalidades de tradução, o que incide na compreensão do funcionamento de uma tradução, com suas técnicas e propostas de uso. Segundo Campos (1986 p. 34), estes procedimentos podem ser conhecidos como “transcodificação”, havendo troca de signos entre código. São vistos por alguns teóricos da tradução como troncos da tradução oblíqua. O autor cita alguns procedimentos e teóricos, e para exemplificar, algumas ramificações são descritas nas próximas subseções.

“Os teóricos franceses Vinay e Darbelnet mencionam apenas sete desses ‘procedimentos’, já aqui vistos: tradução literal, empréstimo, decalque, transposição, modulação, equivalência e adaptação.

Já o professor Gerardo Vázquez-Ayora, norte-americano de raízes mexicanas, vai mais longe e acrescenta outros ‘procedimentos’ a amplificação e a condensação, a explicitação e a omissão, e a compensação” (ibidem, p. 43).

Juntamente a ele, Garcia (2015) enaltece os procedimentos de “palavra por palavra”, tradução literal, transposição, modulação, equivalência, omissão e explicitação, compensação, reconstrução de períodos, transferência com ou sem explicação, transliteração, aclimatização, decalque e adaptação. Tais procedimentos carregam de diferentes formas a presença do tradutor nas obras, estando alguns explicitados nas exemplificações seguintes.

3.1 TRANSPOSIÇÃO

A transposição se caracteriza pela utilização de um termo no texto-alvo com diferente classificação gramatical do termo do texto-fonte, como a adequação de um verbo para um advérbio. Em sua obra Guia Prático de Tradução Inglesa, Agenor dos Santos (2007, p. 22) explica que este procedimento atualiza a conceituação de aplicações como a tradução “direta” e a “oblíqua”, “empréstimos” e “decalques” (ocorrência de não utilização de um termo na língua materna, mas de associação de um estrangeirismo para expressar um determinado vocábulo) na língua. Para Campos (1986), é possível a condição de “empréstimos” de estrangeirismos sem causar prejuízos ao léxico para o qual ele está sendo inserido; é visto como agregador ao idioma-alvo sem acarretar perda para o idioma-fonte.

3.2 MODULAÇÃO

Menos literal que o procedimento anterior, a modulação ocorre por uma alternância de mensagem, com a manutenção da ideia transmitida por essa mensagem. Para a sua aplicação, é necessário competente conhecimento dos idiomas para que se mantenha a mesma perspectiva enfocada na fonte. Neste procedimento, a presença do tradutor se faz mais fortemente com as mudanças de enunciados produzidas. Exemplificando, o uso de expressões mais comuns ao idioma-alvo para melhor compreensão do leitor concretiza este método.

3.3 EQUIVALÊNCIA

Como o próprio termo sugere, o procedimento da equivalência é identificado quando um enunciado em um idioma tem um outro com mesmo valor linguístico e de mensagem, não

sendo preciso a transposição ou modulação, apenas conhecimento de ambos os idiomas. Os recursos se diferem, a mensagem não.

Santos (2007) cita alguns exemplos: “processo quase obrigatório com clichês, expressões idiomáticas, provérbios, ditos, ditados, locuções, frases-feitas etc.” (ibidem, p. 24). O autor explica que nem sempre uma expressão, como a metáfora, é nítida para a compreensão em outro ambiente idiomático, por isso se faz oportuno esse método de tradução linguística.

3.4 ADAPTAÇÃO

Diferente dos outros procedimentos, este não se regula tão próximo à produção original, fazendo-se valer da interpretação do tradutor para reescrever o texto-alvo. Comumente encontrado na dramaturgia, algumas obras são reeditadas baseadas em outras, servindo como uma influência para a criação de uma nova obra. O recurso da adaptação colabora na produção artística, como o teatro com peças preparadas após uma obra literária.

4 FORMAS DE TRADUÇÃO

Dentre as formas aplicadas na tradução e seus tipos, aplicam-se neste momento as considerações da obra didática, já citada, de Ana Júlia Garcia sobre Teorias de Tradução (2015) como embasamento para apresentar terminologias relativas ao processo de tradução, o funcionamento, e tipologias de tradutores. Iniciando pelos tipos de processo de tradução, serão percorridas as três variações seguintes: a tradução humana, a tradução automática / de máquina, e a tradução assistida por computador.

A tradução humana permite ser chamada também de tradução convencional, e como a nomenclatura já direciona, ela é produzida pelo tradutor em pessoa, seja com a transcrição em mãos ou em softwares de ferramentas de texto para a escrita. A carreira de tradutor profissional atualmente no país é separada por *freelancers*, aqueles que trabalham por conta própria, os assalariados em empresas de tradução, ou os que façam uso constante desse serviço. Há diversos cursos de graduação, de extensão e pós-graduação *stricto* e *lato sensu* condizentes a habilitarem um tradutor profissional, assim como no Brasil há o Sindicato Nacional de Tradutores (Sintra) e a Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes (Abrates) para formalizarem essa profissão. O tradutor ainda pode ramificar seu trabalho ao

reduzir sua área de abrangência linguística para a tradução, podendo ser, por exemplo, um tradutor juramentado, responsável por traduzir documentos oficiais de órgãos públicos, ou um Tradutor Público e Intérprete Comercial (TPIC).

Por sua vez, a tradução automática não tem a interferência externa humana, sendo unicamente produzida por um software específico de tradução. O texto é inserido no programa que automaticamente transcreve-o para um texto de saída no idioma destinado. Conhecida como tradução de máquina, o texto é traduzido a partir de referenciais linguísticos hospedados no banco de dados do software. Esse tipo de tradução retira qualquer pessoalidade do autor ou tradutor se concebido o fato de o programa não ser competente o suficiente para se apropriar (sozinho) de adequada semântica textual e transferi-la ao texto de saída. Ou seja, retira a qualidade de exclusividade do texto de origem. Porém, se utilizado para textos estritamente de vocabulário científico ou padronizado, pode apresentar resultados superiores à uma tradução literária automatizada por estar carregada em seu banco dos termos aplicados repetidamente.

Já a tradução assistida por computador (TAC) compreende estas duas polaridades tipológicas, uma vez que envolve o tradutor utilizando ferramentas de tradução ou memórias de tradução. O termo *CAT Tools* (*Computer Aided Translation*) se refere a essas ferramentas auxiliares da tradução, nas quais o tradutor cria glossários, listas de vocábulos pessoais, identificar termos mais utilizados e analisar a adequação da tradução de acordo com o texto de saída. A partir deste banco de dados dentro de uma *CAT Tool*⁵, cria-se uma base de termos ou memórias de tradução (TM – *Translation Memory*). Semelhante a uma listagem de termos, a base associa os termos de origem aos de saída e cria suas possibilidades de ajustamento quando necessário ao tradutor. As TM são mais eficazes semanticamente, estando habilitadas a compreender o sentido da frase se o já possuir em sua memória, dentro um contexto semelhante. Com a TAC, o tradutor tem maiores possibilidades de resultados rápidos, ganhando em produtividade, se comparado aos outros tipos de tradução.

5 A TRADUÇÃO E O MEIO ACADÊMICO

Por estar fortemente presente na área tecnológica e científica, a LI demarca sua consolidação como o idioma dos pesquisadores, tamanho é o prestígio atribuído a ela no ambiente acadêmico, como afirma Campello (2000):

⁵ Apesar de serem termos de Língua Inglesa, o uso de *CAT Tools* e *TM*, por exemplo, é comum em Língua Portuguesa, não havendo desacordos ao utilizar construções mistas como as descritas neste estudo.

Outra prática que se torna comum atualmente é a pressão sobre os editores de periódicos científicos para publicar suas revistas em inglês, de forma a alcançar uma maior visibilidade na comunidade científica internacional. Tudo isso sinaliza para um processo de homogeneização na linguagem científica, com o inglês despontando como o idioma universal (p. 130).

As produções acadêmicas apresentam semelhantes estruturas físicas, com o corpo da pesquisa disposto usualmente em Introdução, Discussão (Desenvolvimento) e Conclusão, e/ou outros títulos padronizados por centros de pesquisas, universidades, encontros, simpósios e variados eventos no território brasileiro, que trazem suas particularidades para a publicação de trabalhos científicos. Assim, os textos técnicos são construídos em partes por termos próprios de cada área, envolvendo uma linguagem relacionada intimamente ao tema (necessária para a comunicação do assunto estudado), e construções fráscas frequentes nos periódicos e artigos científicos.

Sendo utilizados “naturais” corpora⁶ para tais vocábulos, o texto científico costuma movimentar o meio acadêmico baseado em formações como “o objetivo deste trabalho” e “o presente artigo”, por exemplo. Com essas estruturações, a construção de estudos científicos se limita em abrangência linguística, desenvolvendo seu próprio gênero textual, o artigo científico. A partir deste gênero, são apresentadas análises de traduções, dados e considerações no estudo das produções acadêmicas em LP e LI, tão incentivadas para publicações, e necessárias para a leitura de livros e outros textos científicos.

Há um ponto positivo a ser destacado em se ter um gênero textual científico de forma padronizada em um idioma. A escrita produtiva desses textos acadêmicos segue uma mesma linearidade vocabular, uma condição facilitadora na leitura e escrita, além de promover maiores relações com textos do mesmo gênero em outro idioma. Por serem estruturalmente semelhantes, com frequentes elementos comuns citados, a reprodução de um mesmo texto em outro idioma propiciaria facilidades, a fim de simplificar a tradução tanto para compreensão em leitura quanto para escrita.

Usualmente, entre LP e LI, estruturas fráscas são também referenciadas. Mantendo o exemplo exposto acima, “o objetivo deste trabalho” e “o presente artigo” poderiam ser equivalentes aos habituais “*the objective of this paper*” e “*this present work*”. Assim como em LP, há outras opções de vocábulos capazes de exercer tais funções linguísticas, como “*aim*” para sinônimo de “*objective*”. Controversamente, o engessamento de um texto diminui a

⁶ O termo *corpora* indica a forma plural de *corpus*, conhecida como uma coleção de palavras e textos que podem ser estudados a fim de indicarem o funcionamento de uma língua.

possibilidade de aplicação pessoal do autor, não sendo adequado, às vezes, um tensionamento emotivo no texto, que permitiria mais pessoalidade no escrever e conexão entre o autor e o leitor.

Para maior visibilidade do trabalho, citações e expansão de teorias, falas, teses e quaisquer produções acadêmicas, é usualmente pedido que o texto esteja em LI, seja ela produzida por *English as Second Language* (Inglês como Segundo Idioma) de um nativo de LP ou traduzida de um texto de origem em LP. Em uma produção sobre Teoria da Tradução, Garcia e Menezes (2015) discorrem sobre o encontro de um lugar-comum entre a LP e a LI: a tradução com elementos textuais recorrentes ao gênero e aos idiomas. As autoras ressaltam, a fim de confirmar a necessidade da tradução, a demanda do meio acadêmico para a produção internacional em LI:

“Quase a totalidade dos artigos científicos produzidos no Brasil é vertida para a língua inglesa. Essa constatação foi corroborada pela editora Camila Werner, por ocasião do V CIATI – Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação. Em sua palestra ‘O mercado internacional editorial e de traduções – Brasil e Holanda – semelhanças e diferenças’, a pesquisadora passou dados de seu estudo, que mostram que 50% das traduções publicadas têm o Inglês como língua de partida (de acordo com dados coletados do escritor E. H. Wirten), e destes, 3% são traduções. Podemos dizer que o Inglês é a ‘língua franca’ do mundo acadêmico” (2015, p. 112).

Dados lançados em outubro de 2018 pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), os Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo, confirmam o crescimento da visibilidade dos textos científicos produzidos no Brasil e reiteram a conveniência da escrita em LI para expansão internacional. Na Figura 4, tem-se o número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos indexados pelo Scopus, 2000-2017:

Figura 4 - Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo, 2017.

| Ano | Brasil | América Latina | Mundo | % do Brasil em relação à América Latina | % do Brasil em relação ao Mundo |
|------|--------|----------------|-----------|---|---------------------------------|
| 2000 | 14.625 | 33.126 | 1.282.895 | 44,15 | 1,14 |
| 2001 | 15.570 | 35.044 | 1.390.179 | 44,43 | 1,12 |
| 2002 | 18.159 | 39.510 | 1.452.720 | 45,96 | 1,25 |
| 2003 | 19.828 | 43.067 | 1.513.588 | 46,04 | 1,31 |
| 2004 | 22.578 | 47.443 | 1.624.317 | 47,59 | 1,39 |
| 2005 | 25.229 | 52.880 | 1.828.188 | 47,71 | 1,38 |
| 2006 | 32.513 | 64.103 | 1.912.529 | 50,72 | 1,70 |
| 2007 | 35.091 | 68.204 | 2.016.724 | 51,45 | 1,74 |
| 2008 | 40.382 | 77.732 | 2.125.368 | 51,95 | 1,90 |
| 2009 | 44.526 | 85.413 | 2.215.224 | 52,13 | 2,01 |
| 2010 | 47.928 | 90.601 | 2.326.602 | 52,90 | 2,06 |
| 2011 | 51.939 | 97.685 | 2.461.564 | 53,17 | 2,11 |
| 2012 | 56.947 | 106.185 | 2.576.787 | 53,63 | 2,21 |
| 2013 | 60.064 | 111.415 | 2.657.699 | 53,91 | 2,26 |
| 2014 | 63.589 | 120.320 | 2.729.142 | 52,85 | 2,33 |
| 2015 | 64.640 | 121.549 | 2.671.074 | 53,18 | 2,42 |
| 2016 | 67.624 | 128.100 | 2.694.183 | 52,79 | 2,51 |
| 2017 | 68.741 | 130.142 | 2.738.685 | 52,82 | 2,51 |

Fonte: SCImago Journal & Country Rank. Acesso em 04/09/2018, <http://www.scimagojr.com>

Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Tais dados provam o desenvolvimento acadêmico dentro do país, assim como sua colaboração mundial em ascensão com o seguimento dos anos. Para que essas produções científicas sejam reproduzidas em outros países, faz-se o uso da tradução pela perceptível inviabilidade de se ter um texto escrito em todos os idiomas oficiais pelo mundo. Logo, ou o texto é recebido em LP por um falante de outro idioma e se torna responsável por sua tradução ou leitura, ou o autor apresenta seu texto em LI buscando a leitura mais abrangente, de forma mais rápida e por mais pessoas de outras nacionalidades⁷.

6 APRENDENDO POR MEIO DA TRADUÇÃO

Um auxílio ao aprendizado de um novo idioma é o uso de formas midiáticas, uma vez que podem ser aplicadas positivamente no processo cognitivo ao desenvolver tanto avanços educacionais escolares quanto progressos linguísticos pessoais. Em meio a aplicativos, jogos e softwares disponibilizados em LI, e alguns até direcionados para o ensino

⁷ Não convém neste momento debater acerca do motivo de ser atribuído à LI o título de “idioma internacional”, como pode ser interpretado na leitura desta frase.

de idiomas, as ferramentas de tradução servem como base de apoio para o entendimento das mensagens presentes nessas redes de mídia social. Assim, novos vocábulos são conhecidos em outro idioma, por necessidade ou mesmo sem a intenção de associá-lo, mas a frequência de uso de tais programas naturalmente ensinaria tais termos ao seu usuário. Na maioria dos casos dos não falantes de LI, a tradução por ferramentas online gratuitas é uma opção frequentemente buscada para a compreensão de textos em outros idiomas. Transformam-se, portanto, em facilitadores da língua por permitirem a compreensão de informações em LI por falantes de LP.

Em se tratando da Internet como ferramenta de aprendizado, Finardi e Porcino (2014), afirmam que a criação da *Web 2.0* inicia uma nova fase da Internet e possibilita melhorias no aprendizado de línguas por apresentar recursos mais interativos, sendo também uma plataforma para disseminação de conteúdos pelos seus usuários. Estas constatações, portanto, fazem dela e das diversas tecnologias instrumentos colaboradores do crescimento de saberes apreendidos.

Entretanto, para se tornar conectado por completo, Garcia (2009) fala sobre a quebra de barreira linguística que a Web deve transpassar:

The first attempt, so far, has been machine translation (MT), in the shape of web-based, fully automated MT such as that offered since the late nineties by Babel Fish, and more recently by Google Translator or Microsoft Windows Live. MT embodies the trinity of our brave new web world: free, instantaneous, and easy to use. [...] It goes without saying that MT quality can be a somewhat elastic concept within certain limits, and depends on several variables: source processing, engine preparation, engine type (rule-based, statistical, or some kind of hybrid), language pair combination.⁸

Desta forma, cria-se a expectativa de a Internet promover maiores colaborações significativas no aprendizado de outro idioma, especialmente a LI, idioma enaltecido como o padrão para comunicação na rede mundial de computadores. A facilidade com as quais as ferramentas de tradução são disponibilizadas gratuitamente na rede incentiva a procura e

⁸ A primeira tentativa, até então, tem sido a tradução por máquina, no molde de base da Web, tradução por máquina completamente automática como essas oferecidas desde o fim da década de noventa por Babel Fish, e mais recentemente por Google Translator ou Microsoft Windows Live. A tradução por máquina representa a trindade de nossa valente nova rede mundial: gratuita, instantânea e fácil de usar. [...] É evidente que a qualidade da tradução por máquina pode ser uma ideia um tanto flexível em certos limites, e depende de diversas variáveis: processamento da fonte, preparação do mecanismo, tipo de mecanismo (baseado em regras, estatísticas ou algum tipo de combinação), combinação linguística.

utilização desses sites, assim como a propagação de aplicativos para o uso em smartphones e outros dispositivos eletrônicos, trazendo uma tradução mais rápida e próxima ao usuário.

CONCLUSÃO

Com o engrandecimento da comunicação global, a transmissão de um conteúdo em mais de um idioma torna-se imprescindível para a divulgação em larga escala, especialmente exterior. Como já visto, o padrão de linguagem atual utiliza a Língua Inglesa para suas relações, o que transfere a conveniência da transferência de textos em Língua Portuguesa para ela por meio da tradução. A similaridade do alfabeto e da ordenação frásica comum, por exemplo, contribuem para a aproximação dos dois idiomas.

O acesso à rede informática tem crescido naturalmente com o avanço das tecnologias, facilitando o uso de suas ferramentas. Com esse desenvolvimento, a Língua Inglesa se apresenta mais fortemente em países de outras línguas maternas, por meio dos processos advindos da globalização. O aprendizado de um novo idioma requer estudos prolongados para alcançar certa condição de compreensão linguística para que seja desempenhado com habilitada fluência.

As traduções podem auxiliar nessa comunicação entre a Língua Inglesa e a Língua Portuguesa, seja de forma a compreender vocábulos independentes ou facilitar os estudos do próprio idioma. E essa comunicação se faz fortemente necessária no campo científico, no qual a Língua Inglesa exibe domínio de uso, fazendo-se essencial a escrita e publicação de artigos produzidos neste idioma, como é pedido por revistas, universidades e eventos internacionais ou que tenham esse padrão de apresentação.

REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

AARTS, Bas. *Oxford Modern English Grammar*. Department of English Language and Literature University College London. New York: Oxford University Press. 2011.

BAUGH, Albert C; CABLE, Thomas. *A History of the English Language*. Fifth Edition. E-book. London: Routledge, Taylor & Francis Group. 2005.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CAMPELLO, Bernadete S.; CENDÓN, Beatriz V.; KREMER, Jeannette M. (Orgs.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CAMPOS, Geir. *O que é tradução*. Editora Brasiliense – São Paulo, 1986.

COSTA, Maria José Damiani; ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. *O (re)conhecimento da tradução em sala de aula*. Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v.15, n.2, p. 365-386, jul./dez. 2012.

CPLP. Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. *Histórico - como surgiu?* Disponível em: <<https://www.cplp.org/id-2752.aspx>>. Acesso: 30 nov. 2020.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5.ed. 7a impressão. Lexikon. Rio de Janeiro: 2008 / versão de acordo com o a nova ortografia: 2012.

FINARDI, Kyria Rebecca; PORCINO, Maria Carolina. *Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização*. Ilha Desterro, Florianópolis, n. 66, p. 239-283, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262014000100239&lng=en&nrm=iso> . Acesso: 30 nov. 2020.

GARCIA, Ana Julia Perrotti. *Teorias de tradução*. Batatais, SP: Claretiano, 2015. 196 p.

GARCIA, Ignacio. *Beyond Translation Memory: Computers and the Professional Translator*. The Journal of Specialised Translation, Issue 12. University of Western Sydney. 2009. Disponível em <http://www.jostrans.org/issue12/art_garcia.php>. Acesso: 30 nov. 2020.

GARCIA, Maura Xavier; MENEZES, Potyra Curione. *Práticas de tradução*. Batatais, SP: Claretiano, 2015. 203 p.

GENTZLER, Edwin. *Teorias contemporâneas da tradução*. Trad. Marcos Malvezzi. 2 ed. São Paulo: Madras, 2009.

GUIMARÃES SILVA, Jane Quintiliano; DA MATA, Maria Aparecida. *Proposta tipológica de resumos: um estudo exploratório das práticas de ensino da leitura e da produção de textos acadêmicos*. SCRIPTA. v.6, n.11: 123-133, 2002.

MCTIC. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. *Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo*. Disponível em: http://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/indicadores/arquivos/Indicadores_CTI_2018.pdf P. 109. Acesso: 30 nov. 2020.

SANTOS, Agenor Soares dos. *Guia prático de tradução inglesa: como evitar as armadilhas das falsas semelhanças*. Ed. rev., ampl. e atual. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TANUS, Gustavo. Breve panorama na tradução da Europa. In: MITALLE, Karina; QUEIROZ, Sônia (org.). *Editoras mineiras: o lugar da tradução*. Viva Voz. FALE/UFMG. Belo Horizonte, 2015.

TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 2014.

PAPER 2: DECODIFICANDO A TRADUÇÃO.

INTRODUÇÃO

Com maior número de usuários a cada dia, a Internet expandiu seu domínio em ampla escala em poucos anos. De acordo com a pesquisa *Number of internet users worldwide from 2005 to 2018 (in millions)*⁹ publicada em dezembro de 2018 pela empresa Statista, coletora de dados mundial em diversos campos, o número de usuários da Internet pelo mundo de 2015 a 2018 saltou de 1,024 para 3,896 bilhões (STATISTA, 2018). Segundo as informações fornecidas pela empresa, a facilidade no acesso a computadores, a modernização de países e o crescimento da utilização de smartphones têm oferecido mais conveniência e oportunidades para usar a Internet. Dentre as atividades mais populares, tem-se o relacionamento com a família e os amigos, compras e entretenimento.

Visando sempre o crescimento das conexões e do número de usuários, empresas publicitárias, redes sociais, canais de entretenimento, provedores de serviços e outros incontáveis desenvolvedores de páginas da Internet, softwares e aplicativos incentivam a cada vez mais transformar nossas ações em atividades online. Logo, para efeito consequente da expansão da globalização, alguma ferramenta decodificadora se faz necessária para atrair e manter esses usuários navegando na rede multilíngue, alimentando seus conteúdos e promovendo o seu uso mais frequente.

Outra pesquisa publicada pela Statista, intitulada *Global digital population as of April 2019 (in millions)*¹⁰, com dados referentes a tal mês, mostra que quase 4,4 bilhões de pessoas foram usuários ativos da Internet em abril de 2019, abrangendo 58% da população global (STATISTA, 2019). A América do Norte e a parte norte da Europa se apresentam nas primeiras posições, com 95% de usuários da Internet entre suas populações.

Pelos dados que destacam a América do Norte e o norte europeu como grandes consumidores desta rede mundial, percebe-se também a influência de tais potências em outras localidades, trazendo, então, o seu idioma predominante na exportação de conteúdos, serviços e produções. Desta forma, há o domínio da Língua Inglesa (doravante LI) na Internet, proveniente tanto da tecnologia (por ser o idioma mais utilizado e aplicado nesta área) quanto da formação da maioria dos seus usuários. Tais considerações podem justificar a LI como

⁹ Número de usuários da Internet em todo o mundo de 2005 a 2018 (em milhões). (tradução nossa)

¹⁰ População digital global em Abril 2019 (em milhões). (tradução nossa)

sendo a primeira ou até mesmo única língua disponível em programas de computador, aplicativos, arquivos digitais com seus menus e produções artísticas de entretenimento.

Mas como tornar todo esse conteúdo acessível ao redor do mundo, com tantas línguas oficiais e não falantes de LI? A opção essencial é a comunicação, conduzindo à compreensão, e posteriormente, à resposta ao conteúdo. Para que sejam efetivos, precisam estar dentro do campo de domínio do receptor, ou seja, estar no idioma de competência do receptor da informação. E como trazer este conteúdo de forma clara, rápida e gratuita ao usuário se não é fornecido outro idioma pelo desenvolvedor, ou não falado pelo emissor da mensagem? A resposta é encontrada em uma tradução que atenda aos requisitos necessários aos usuários: os sites de tradução rápida e gratuita, as ferramentas de tradução.

A tradução desmistifica muitas informações, mas precisa ser adequada para que transmita corretamente a mesma ideia do idioma de origem para o idioma de saída. Há algumas opções para atender a tal função, como a tradução automática gerada por um programa, site ou aplicativo; a tradução feita pelo usuário com a consulta em ferramentas de tradução (assistida por computador); e a tradução individual do usuário sem o auxílio de colaborações externas.

As alternativas para galgar o caminho destas comunicações multilíngues são variadas. Porém, o resultado que se demanda é o mesmo: estabelecer esclarecimentos linguísticos através da decodificação da mensagem. Seja ela feita por um tradutor automático ou por um tradutor humano, para compreender uma postagem de uma celebridade em uma rede social ou para a leitura de um texto acadêmico, a tradução está disposta a servir e se adaptar para trazer funcionalidade aos que dela precisam.

1 TRADUZINDO A FERRAMENTA

Uma ferramenta não executa sua função sozinha. Considerando a situação em refletir sobre uma metáfora com os utensílios necessários para a produção de um bolo: mesmo que haja todos os ingredientes a postos em suas perfeitas medidas, os utensílios não são capazes de construir o bolo por si. A manteiga não pula e se mistura ao leite, os ovos não se quebram um a um, e a batedeira, nem “no grito” com todo o seu barulho, é capaz de unir todos em sua tigela e encaixar-se em sua plataforma. Não há coisas inanimadas que conseguem tomar vida e agir por si nessa receita.

Pode-se pensar sobre o funcionamento de uma cozinha robotizada, na qual o bolo seria produzido por utensílios manuseados por máquinas. Uma mão mecânica quebraria os ovos e os colocaria em uma tigela, adicionando o leite, a farinha e todos os ingredientes necessários para o preparo do bolo. Facilmente essa mão seguiria a ordem indicada na receita se programada, tornaria a massa homogênea ao misturá-la, e prepararia o forno para assá-la. Engenhosamente, uma mão mecânica estaria apta a exercer essa tarefa de cozinhar. O passível a questionamento, porém, seria o sabor deste bolo industrial em comparação ao bolo de um confeito dedicado, ou a um quitute preparado pelas mãos de uma doce vovó. Ambos são bolos, com os mesmos ingredientes, acrescentados na mesma ordem, misturados da mesma forma, assados na mesma temperatura. Fisicamente não há muitas diferenças, exceto na provável qualidade de cada um deles.

Imaginando incidentes comuns, como a farinha de trigo estar criando pequenas bolinhas na massa, não se misturando homogeneamente à massa, o cozinheiro consegue perceber que isto não é bom por ser influente na qualidade do bolo (um bolo com bolinhas de trigo pode ser bem desgostoso). Entretanto, uma solução simples, como o uso de outro utensílio, resolveria isso previamente à ação acontecida. Peneirar a farinha ajudaria a evitar esse tipo de aglomerações na massa, ou mesmo a própria massa. Pronto, outra ferramenta, chamada peneira, colaboraria para a solução deste problema. É preciso que haja mãos de obreiro para atribuir valor funcional a esses utensílios, sabendo equilibrar e dosar os ingredientes, adequando a hora correta para cada uso. O cozinheiro sabe a função de cada coisa na sua receita, tem as faculdades necessárias para adaptar as condições que lhe são apresentadas, trabalhar com incidentes, reaver algum utensílio faltante, e outras inumeráveis situações que podem acontecer em um ato como o de cozinhar.

Ainda que fossem eletronicamente automatizados, os utensílios não tomariam consciência de compreender particularidades da ciência de cozinhar para resolver esse problema descrito. Certamente uma batedeira robotizada poderia acrescentar todos os ingredientes e transformá-los em uma massa em pouco tempo e com menos esforços. Contudo, ela precisa de alguém para acioná-la, ligá-la, programá-la.

Em se tratando de fala, comunicação e tradução, a exemplificação descrita traz respectivamente, as ferramentas de tradução e a tradução automática em forma de receita de bolo, assim como a influência do cozinheiro relacionada às ações do tradutor humano. Em suma, a ferramenta de tradução auxilia ao tradutor humano, sendo um suporte para o seu trabalho na arte de traduzir e transcrever textos de um idioma a outro; a tradução automática

ocorre por meio de algum programa capaz de transformar os idiomas do texto sem a interferência humana; e o tradutor humano, que pode ainda desenvolver seu ofício sem o uso de ferramentas auxiliares ao seu trabalho, apenas com os conhecimentos já adquiridos através de sua jornada de estudos e experiência na comunicação de idiomas diferentes.

1.1 TRADUÇÃO AUTOMÁTICA / TRADUÇÃO DE MÁQUINA

A tradução automática acontece da forma indicada pelo seu próprio nome – automatizada e sem a interferência humana. Um programa de computador (*software*) ou um site recebem um texto de entrada, e a partir de um comando, traz em pouco tempo a versão deste texto no idioma escolhido para saída, como discorre Garcia (2015). Uma construção simples, mas que ainda traria muito sobre o seu funcionamento e suas nomenclaturas com o caminhar dos anos desde sua primeira citação.

A história da tradução com o uso de máquina, segundo Somers (2003), tem sido sugerida desde a invenção dos computadores, mas sendo pensada anteriormente em línguas universais na forma de códigos numéricos e proposta por alguns filósofos no século 17, como Leibniz, Descartes e John Wilkins. Entretanto, *translation machines* ou máquinas de tradução, como as vemos atualmente, são datadas em duas localidades e situações distintas em mesmo ano, 1933: na França, por Georges Artsrouni, e na União Soviética por Petr Petrovich Smirnov-Troyanskii. Assim, a história da tradução por máquina traz seu início em um período posterior à Segunda Guerra Mundial, cuja utilização dos computadores foi realizada como decodificadores para a comunicação a distância, rápida e em códigos. Sobre a história do desenvolvimento da tradução com máquinas, o autor agrega aos próximos passos tomados nesses avanços, a tradução e o ponto de vista da computação. Este fato é atribuído a Warren Weaver, no período em que foi vice-presidente da Fundação Rockefeller:

Between 1947 and 1949, Weaver made contact with a number of colleagues in the USA and abroad, trying to raise interest in the question of using the new digital computers (or “electronic brains” as they were popularly known) for translation; Weaver particularly made a link between translation and cryptography, though from the early days most researchers recognised that it was a more difficult problem¹¹ (p. 04).

¹¹ Entre 1947 e 1949, Weaver fez contato com um número de colegas nos E.U.A. e fora, tentando levantar interesse na questão do uso dos novos computadores digitais (ou “cérebros eletrônicos” como são conhecidos popularmente) para tradução; Weaver criou particularmente um link entre tradução e criptografia, ainda que nos primeiros dias a maioria dos pesquisadores reconheceu que isso era um problema mais difícil. (tradução nossa)

São construídas as asserções explicativas a seguir baseadas na obra *Translation and Technology* de Chiew Kin Quah (2006), na qual a autora, a início de apresentação sobre a história da tradução automática, afirma que o objetivo inicial da criação desse tipo de programa era de não haver necessidade de intervenção humana para a tradução; era previsto o desenvolvimento de algo completamente automático e de alta qualidade. Entretanto, mesmo com os avanços tecnológicos e altas estimativas previstas para o futuro, autores e estudiosos da área de tradução e linguísticas defendem a posição de que a máquina ainda não é capaz de acompanhar perfeitamente uma língua. A título de afirmação, Quah (ibidem) cita uma fala de Yehoshua Bar-Hillel¹² em uma conferência em 1952, onde o linguista declara que a construção de um sistema de tradução completamente automático era irrealista, e até anos depois seria essencialmente inatingível. Assim, a autora reafirma que “*the main aim of machine translation is still to generate translation automatically, but it is no longer required that the output quality is high, rather that it is fit-for-purpose*”¹³ (p. 07).

Analisando a definição disposta pela *International Association of Machine Translation (IAMT)* na obra de Quah (ibidem, p. 09), a tradução de máquina gera frases completas em um idioma de saída a partir de frases completas no idioma de entrada, não sendo necessariamente de boa qualidade, mas sim em estrutura traduzida por inteiro. Entre outras definições de autores e explicações de estudiosos da área, percebe-se que a maioria não cita a intervenção humana, e os que a fazem, trazem-na de apresentação encoberta em seu uso, fazendo com que a indicação da presença humana no processo automático seja irrelevante em comparação ao da máquina.

Talvez essa possa ser uma possível justificção para apenas as Tradução Automática, Tradução Assistida e Tradução Humana serem citadas com maior frequência, em omissão a um tipo chamado pela autora de *Human-aided machine translation* (Tradução por Máquina Auxiliada por Humanos), caracterizando a tradução gerada pela máquina em si com a condição de interação humana. A intervenção neste caso acontece com o monitoramento humano no processo. Alguns sistemas oferecem a opção de interferência imediata e outros apenas nos *pre-editing* e *post-editing processes* (antes ou depois do processo). Essas edições permitem a identificação de estruturas mal-interpretadas pelo sistema, erros de grafia e outros obstáculos lexicais não compreendidos pelo programa, e conseqüentemente, a correção dos

¹² Yehoshua Bar-Hillel (1915 – 1975) foi um filósofo e linguista israelense, considerado expoente da tradução automática com grandes contribuições para a tecnologia da informação da tradução, linguística e matemática.

¹³ O principal objetivo da tradução de máquina ainda é gerar tradução automaticamente, mas não é mais preciso que a saída seja de alta qualidade, antes seja adequado à sua finalidade. (tradução nossa)

mesmos termos no idioma de entrada ou no texto de saída. Entretanto, isto prova a limitação do sistema operacional destes programas, além de seu foco ser o vocabulário “padronizado”, como termos genéricos e vocabulário técnico de uma área de conhecimento específica.

Portanto, torna-se clara a qualidade inferiorizada do tradutor automático de forma geral, como em acordo com o discurso de Garcia (2015):

Assim, notamos que as máquinas podem ter a capacidade de armazenar e de recuperar dados com mais rapidez e segurança do que os seres humanos, mas a sua falta de criatividade e bom senso e a sua noção de contexto e cultura (aspectos eminentemente humanos) fazem que a tradução automática somente se mostre viável em textos com vocabulário controlado, frases limitadas, temas específicos e significados preestabelecidos (p. 47).

1.2 TRADUÇÃO ASSISTIDA POR COMPUTADOR - TAC

O acrônimo TAC tem sua origem na LI, a CAT (*Computer Assisted Translation*), e traz a tradução agora feita de forma humana com o auxílio da máquina – programas de tradução, *machine-aided human translation*. As ferramentas de tradução, conhecidas como *CAT – tools* (ferramentas), são programas que colaboram na execução do trabalho do tradutor, facilitando e tornando mais rápido o processo de tradução, como explica Garcia (2015). Além da utilização dessas ferramentas para consulta de termos já transpostos, expressões previamente salvas, expressões técnicas, vocábulos científicos e quaisquer tipos de palavras que o tradutor queira acrescentar ao banco de dados ou à lista do programa, elas trazem outras funcionalidades importantes para o serviço do tradutor, como: contagem de palavras e caracteres, consulta a dicionários e glossários, corretor ortográfico, formatação, e pesquisa de uso anterior.

Segundo Garcia (*ibidem*), o funcionamento das *CAT – tools* pode ser acertado pelo tradutor-usuário de acordo com suas necessidades de colaboração. A ferramenta disponibiliza uma série de palavras para a tradução de um termo, por exemplo, e o tradutor escolhe a que mais o convém na apropriação na frase. Assim, o tradutor-usuário molda o programa ao tipo de tradução mais utilizada por ele, otimizando sua produtividade e qualidade do *software*.

Portanto, se comparado ao trabalho de um tradutor profissional, as ferramentas de tradução as *CAT-tools* assumem a posição de auxiliar no serviço de tradução, não como um próprio tradutor eletrônico automático, mas sendo propensas a correções, modificações, análises e adaptações para encontrar maior similaridade ao texto de origem. Sua funcionalidade principal é colaborativa, como explica Garcia (*ibidem*):

[...] uma ferramenta de auxílio à tradução é um programa de computador (ou um conjunto de programas) que irá auxiliar, agilizar, facilitar e tornar mais viável o trabalho do tradutor (tanto em termos do processo de tradução em si quanto em relação aos termos empregados, às expressões usadas, à formatação, ao controle de número de palavras etc.) (p. 50).

Uma de suas particularidades de exercício no processo é a memória de tradução (MT) / *translation memory* (TM), termo sempre citado no processo de TAC. As MT são geralmente expressões e trechos utilizados frequentemente, e habilitar o uso de MT facilita o trabalho do tradutor em um texto longo, por exemplo. Ainda que haja a segmentação do texto, uma boa ferramenta é capaz perceber a presença de palavras repetidas e sugerir uma mesma tradução já aplicada anteriormente no texto. As MT podem ser salvas no próprio *software*, em forma de listas e glossários, ou um arquivo de texto a ser consultado de dentro do programa, como é o caso da ferramenta *Wordfast*, que usa esse armazenamento de arquivos em *.txt* em classificação como unidades de tradução (*idem*). Quando a ferramenta identifica a existência de um termo já adequado à tradução anterior, ocorre o *match*, que caracteriza a correspondência do termo ou frase destacada no idioma de entrada e no de saída.

Com tantos recursos que as *CAT – tools* trazem, a atual relação entre essas ferramentas e o tradutor tem se mostrado tão intrínseca que Garcia (*ibidem*) pondera em seu trabalho:

O pesquisador-tradutor considera que as *CAT tools* acabarão se fundindo com as ferramentas de tradução automática em bases de dados [...]. Essas bases de dados seriam capazes de traduzir documentos de baixa e, até mesmo, de média simplicidade com um "bom nível de precisão" (p. 48).

Percebe-se, assim, a importância da utilização das ferramentas auxiliares e das automáticas, por trazerem contribuições convenientes ao trabalho do tradutor. Com a aplicação delas na TAC, o tradutor consegue maior aproveitamento em tempo de produção, pesquisar de forma comparativa entre ferramentas, e outras facilidades para desenvolver sua tarefa.

1.3 TRADUÇÃO HUMANA

Apenas para ser descrita, por não ser o foco de concentração deste estudo, cita-se a tradução humana, dependente somente do tradutor. São raros os casos em que há um profissional da tradução realizando seu trabalho sozinho em tempos atuais – utilizando seus

conhecimentos sem realizar nenhuma consulta às ferramentas, nem que seja um dicionário em sua língua vernácula (*idem*).

Entretanto, assim como a natural resistência à mudança proposta pela tecnologia acaba cercando várias áreas de trabalho, não foi diferente no caso da tradução. A início, muitos tradutores profissionais sentiram-se inseguros diante a possibilidade de terem suas profissões comprometidas, prevendo erroneamente a substituição da mão de obra humana em escolha à automatização deste serviço.

Uma pesquisa italiana promovida pela *Italian Association of Translation and Interpreting – AITI* (BOND, 2018) com 543 tradutores e intérpretes durante dois meses em 2018 trouxe alguns dados sobre a relação dos tradutores no país e a tradução com uso de máquinas. Na pesquisa realizada em 2013, 24% dos entrevistados disseram que já haviam utilizado a tradução automática em seus trabalhos, e em 2018 esse número cresceu para 33,1%, totalizando um terço do total de entrevistados. Quase metade deste grupo, 48,9%, afirmaram que já usaram uma ou mais ferramentas integradas por *CAT – tools*, enquanto 30,4% deles disseram que haviam tentado soluções gratuitas online. Os outros dois terços variaram suas justificativas entre “não é necessário em meu trabalho”, “não estou impressionado” e outros motivos. Em relação ao funcionamento e satisfação com o serviço oferecido pelas ferramentas, os opostos foram de resultados semelhantes: 8,8% com a opção “nem um pouco satisfeito”, e 7,0% com “muito satisfeito”. Os outros entrevistados variaram entre “não muito” com 27,5%, “neutro” com 21,1%, e “razoavelmente” para 35,7%.

Os dados desta pesquisa mostram ainda uma forte ausência de uso de *CAT – tools* no trabalho de tradução, mesmo sendo apresentadas as facilidades na rapidez da tarefa ao utilizar as ferramentas. Algumas possibilidades podem ser pensadas para tal resultado, como a falta de treinamento no uso das ferramentas, alto custo na compra e pagamento da licença de uso, e o conseqüente baixo rendimento financeiro com a utilização delas.

O processo de tradução humana descrita por Fábio Alves (1997) traz dois tipos de apoios para explicar como ocorre o procedimento de traduzir na percepção humana, sendo eles o interno e o externo. O apoio interno trabalha com uma estrutura que pode ter sido a base para nomear a Memória de Tradução nas ferramentas. Para ele, “entende-se por apoio interno todas aquelas operações mentais nas quais o tradutor se utiliza de conhecimentos prévios, seja recuperando memórias previamente armazenadas, seja utilizando-se de processos inferenciais para chegar a uma decisão de tradução” (p. 25).

Segundo o autor, há recuperação de memória quando o tradutor se apoia na unidade de tradução processada, uma primeira etapa nas operações mentais. Pode ser necessário o resgate de uma unidade esquecida por outros mecanismos cognitivos, como a associação de combinações de palavras já apreendidas, utilizando de conhecimentos prévios. Não havendo colaboração para inferência da tradução de um termo, o tradutor precisa utilizar de apoio externo para consultar e apreender esta informação buscada por meio de dicionários, obras referenciais e *CAT – tools* (idem).

2 SOBRE FERRAMENTAS ONLINE GRATUITAS

Esta seção busca discutir e observar o funcionamento de sites (ferramentas) de tradução como Babel Fish, Babylon, Bing e Google Translate, através de análise bibliográfica a respeito dos dois idiomas em questão (Língua Portuguesa e Língua Inglesa). Para se obter estruturas que mantenham a qualidade semântica da estrutura original, ou seja, o mesmo padrão leal e constante dos idiomas, é preciso que elas apresentem condições convenientes para uso e resultados satisfatórios na qualidade oferecida da tradução.

Os avanços tecnológicos podem não ser compreendidos de forma igualitária por todas as pessoas que utilizam tais ferramentas por motivos variados e comuns, como uma falha em botões ou ausência de sinal. Cada ferramenta tem seu uso correto para alcançar sua função de forma apropriada, e o mesmo acontece nas opções para instrumentos de tradução. Entretanto, os usuários em geral não recebem orientações sobre a forma de alcançar uma versão correta do seu vocábulo, frase ou texto em outro idioma.

Considera-se que estes usuários podem ser estudantes ou pessoas interessadas na LI que frequentemente buscam por traduções de estruturas em diversos campos. No âmbito acadêmico, são encontrados cotidianamente discentes tentando obter uma tradução ajustada para projetos e trabalhos científicos por necessidade de se produzir seu resumo (*abstract*), um trabalho completo escrito em LI, ou mesmo compreender um artigo neste idioma. Essa busca é entendida como uma pesquisa, uma procura por conhecimento, caracterizando esses sites de tradução até como instrumentos educacionais.

Uma maneira de conseguir fazer melhor uso desses sites e aplicativos é observar como eles funcionam, de qual modo eles apresentam o resultado e o porquê de apresentarem tal resultado. Em específico, observar a escolha de certo vocábulo para a tradução ou seu sinônimo, aplicação em gírias, expressões, e alcançar uma tradução de conteúdo equivalente em outro idioma. Para tal constatação ser efetiva, o usuário da ferramenta deve dispor de

atenção, sejam em verificações de detalhes, experimentos com a inserção de palavras, ou no comportamento ferramental.

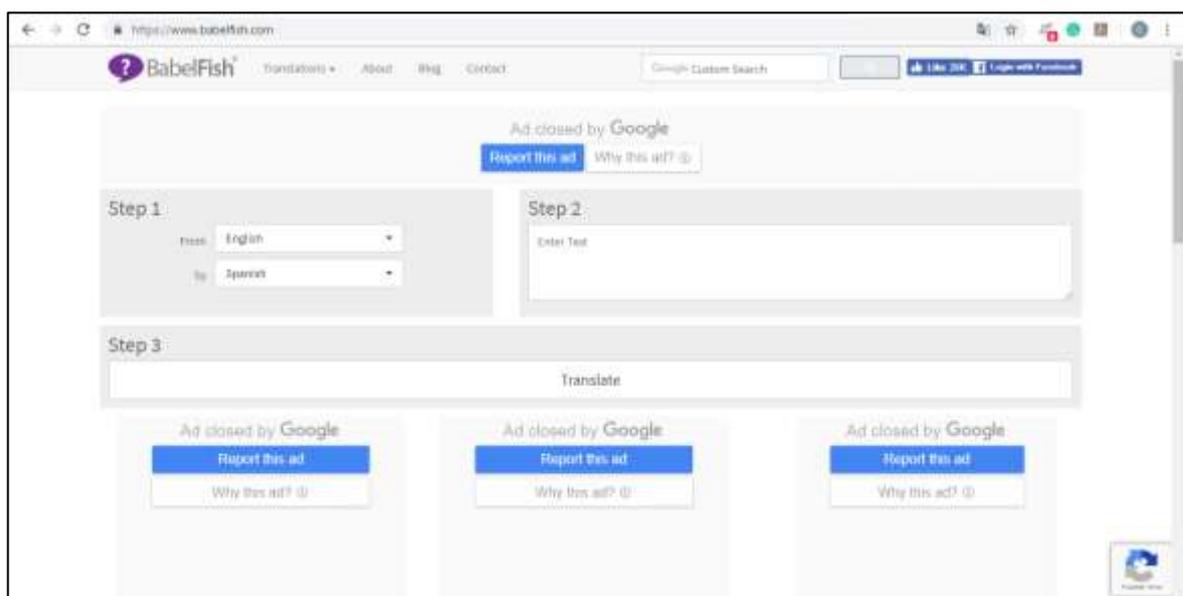
Propõe-se, portanto, uma breve apresentação de cada uma das ferramentas escolhidas para a análise, escolhidas por serem opções gratuitas encontradas em sites com acesso livre, conhecidas e divulgadas/comercializadas pelo país. As informações apresentadas sobre esses sites foram retiradas dos seus próprios desenvolvedores, sendo apenas transferidos para este trabalho os conteúdos disponíveis nos endereços. Os critérios para modular a comparação estão inseridos nos comentários das dissemelhanças confrontadas, sendo eles: apresentação / leiaute da página, facilidade no uso, meios de utilização, limite de palavras, indicação de sinônimos e qualidade da tradução.

Posteriormente, é desenvolvida uma tradução exemplificadora, com a utilização destes sites destacados. A partir de observações acerca do resultado, da qualidade e da aplicabilidade funcional de cada um, encontra-se uma análise de forma comparativa sobre conteúdo produzido por cada um dos sites.

2.1 BABEL FISH / BING

O site com domínio Babel Fish não traz muitas informações sobre suas características, restringindo ao funcionamento do blog alimentado por usuários e o tradutor em si. A página descrita é mostrada pela Figura 5, retirada do endereço <<https://www.babelfish.com/>>:

Figura 5 - BabelFish.com



Fonte: <https://www.babelfish.com/>.

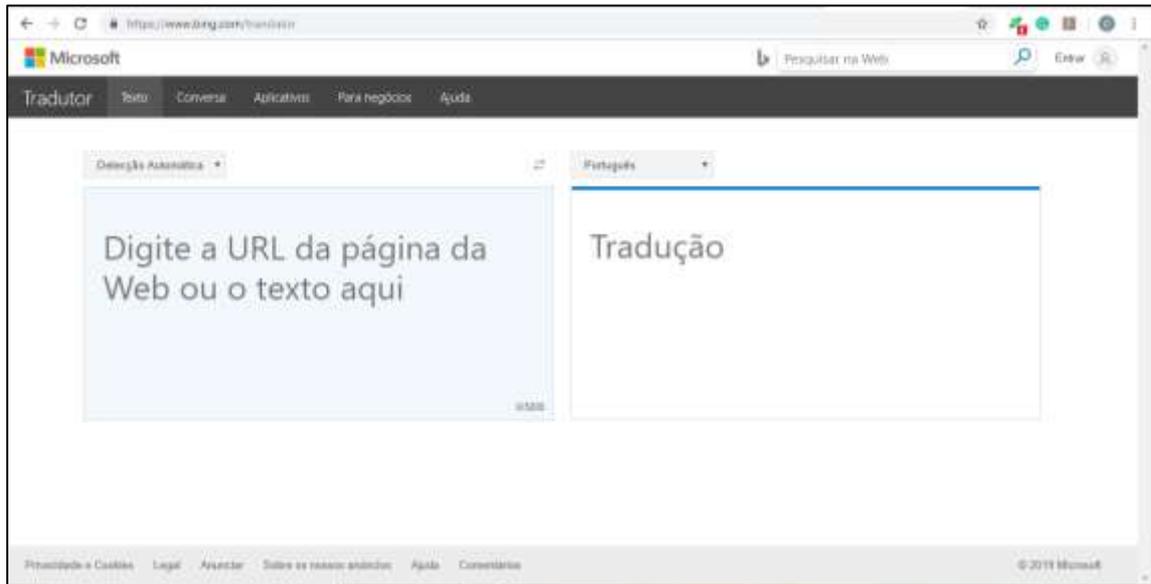
Outra informação relacionada ao desenvolvedor está indicada ao fim de sua página: *“BabelFish.com® since June 28 1995. Sometimes we are mistakenly called Bablefish, Bablefish.com, Babbelfish, Babbel, Babbelfish, or Altavista or Yahoo. Even Bublefish!¹⁴”*. Este site com o domínio bablefish.com não é o mesmo do início da empresa, sendo uma versão atual de outro desenvolvedor não identificado em sua descrição.

Após seu início em 1997, Babel Fish foi originalmente chamado de AltaVista Translation Service (ou Systran), com o domínio babelfish.altavista.com. Em 2003, a empresa Overture Services, Inc. comprou o site. Entretanto, no mesmo ano a empresa foi comprada pela Yahoo!, tendo o domínio modificado para babelfish.yahoo.com. em 2008 (BARRON, 2020).

Em 2012, a Microsoft Translator anunciou por meio de uma nota oficial no Microsoft Translator Blog (2012) as boas-vindas aos usuários da Yahoo! Babel Fish que estavam sendo direcionados para a ferramenta Bing Translator, com o discurso de ser uma atualização natural da experiência no Yahoo!. A Microsoft oferece um sistema de tradução com mais de 60 idiomas disponíveis online e offline, com um aplicativo para smartphones e um blog para dúvidas, notícias e informações sobre os serviços. A empresa também associa esta ferramenta aos seus outros serviços, como a tradução dentro dos programas do pacote Microsoft Office. A ferramenta do site Bing é encontrada com esta apresentação, no endereço < <https://www.bing.com/translator>>:

¹⁴ BabelFish.com® desde 28 de junho de 1995. Algumas vezes somos erroneamente chamados de Bablefish, Bablefish.com, Babbelfish, Babbel, Babbelfish, ou Altavista ou Yahoo. Até de Bublefish! (tradução nossa)

Figura 6 - Bing Microsoft Translator.



Fonte: <https://www.bing.com/translator>

Desta forma, a identidade da ferramenta Babel Fish foi decaindo após tantas vendas e modificações de domínios, perdendo, aparentemente, suas pesquisas e traduções para o Google Translate. A ambiguidade se faz pelas tantas mudanças na ferramenta Babel Fish original (hoje, Bing) e pelo nome ser utilizado atualmente por outra empresa, também oferecendo traduções automáticas. Portanto, as identificações citadas por Babel Fish a partir desta subseção são referências a este site disponibilizado pelo domínio babelfish.com, sendo seu antigo registro substituído pelo atual Bing, ambos com uso gratuito.

2.2 BABYLON

O termo Babylon, se traduzido para a LI, se diz Babilônia, podendo ser referência ao lugar onde um povoado construiu a Torre de Babel¹⁵ e tem sido usada durante séculos para citar a multilíngue formação dos povos pelo mundo. A empresa foi fundada em 2014¹⁶, e se descreve como a provedora líder na indústria de tradução, oferecendo “soluções inovadoras para a aprendizagem de línguas e tradução” (BABYLON, 2020).

¹⁵ História descrita na seção 1.5 (HISTÓRIA, TEORIA E ATUALIDADE: OS CAMINHOS DA TRADUÇÃO) presente em Valinho (2020a) deste estudo.

¹⁶ Em uma pesquisa na comunidade Wikipédia, a empresa tem sua fundação datada em 1997, criada pela Babylon Ltd. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Babylon_\(programa_de_computador\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Babylon_(programa_de_computador))>. Acesso: 05 dez. 2020.

Destina-se a consumidores privados e a empresas, com traduções em mais de 77 línguas. Seu serviço online é disponibilizado pelo site de tradução, e seu software apresentado em duas versões: gratuito e pago (*premium*) – além das atualizações para download. O site também oferece dicionário online e glossário em alguns temas nos idiomas Inglês, Francês, Italiano, Alemão e Espanhol, disponíveis igualmente no software. Os produtos oferecidos incluem tradução profissional humana, aplicativos para smartphone, corretor gramatical e cursos em diversas áreas e idiomas (*idem*). A página contém a visualização como na Figura 7 e a descrição a seguir abaixo da ferramenta de tradução, disponível em <<https://tradutor.babylon-software.com/>>:

“Tradução On-line Grátis do Babylon

Se você precisa de um tradutor online, acabou de encontrar o melhor que existe! E ele é gratuito! A Babylon, a maior provedora de serviços linguísticos do mundo, disponibiliza um tradutor automático que traduz palavras isoladas, frases e textos completos instantaneamente. Há praticamente milhões de termos para se pesquisar no banco de dados da Babylon Software, que contém mais de 1.700 dicionários, glossários, tesouros, enciclopédias e léxicos que cobrem uma enorme variedade de assuntos; tudo em mais de 77 idiomas.

A Babylon Software, com mais de 19 anos de experiência com dicionários, tesouros e léxicos, fornece serviços de programas de tradução. Ele é um dos programas de tradução mais populares para desktops, constando no Guinness® como o programa de tradução mais baixado do mundo. Este site é uma solução completa para traduções! Nele é possível traduzir frases completas e palavras isoladas, encontrar sinônimos e antônimos e traduzir de praticamente qualquer idioma para qualquer idioma. O Babylon tem milhões de usuários em todo o mundo que utilizam o nosso programa de tradução online gratuito, com uma elevada taxa de satisfação. Com o Babylon, usuários de diversas origens traduzem e obtêm informações com um simples clique em qualquer documento presente em seus computadores; milhões de pessoas elegeram o Babylon como a ferramenta de tradução mais prática e intuitiva disponível no mercado”.

Figura 7 - Babylon Tradutor Online Gratuito.



Fonte: <https://tradutor.babylon-software.com/>

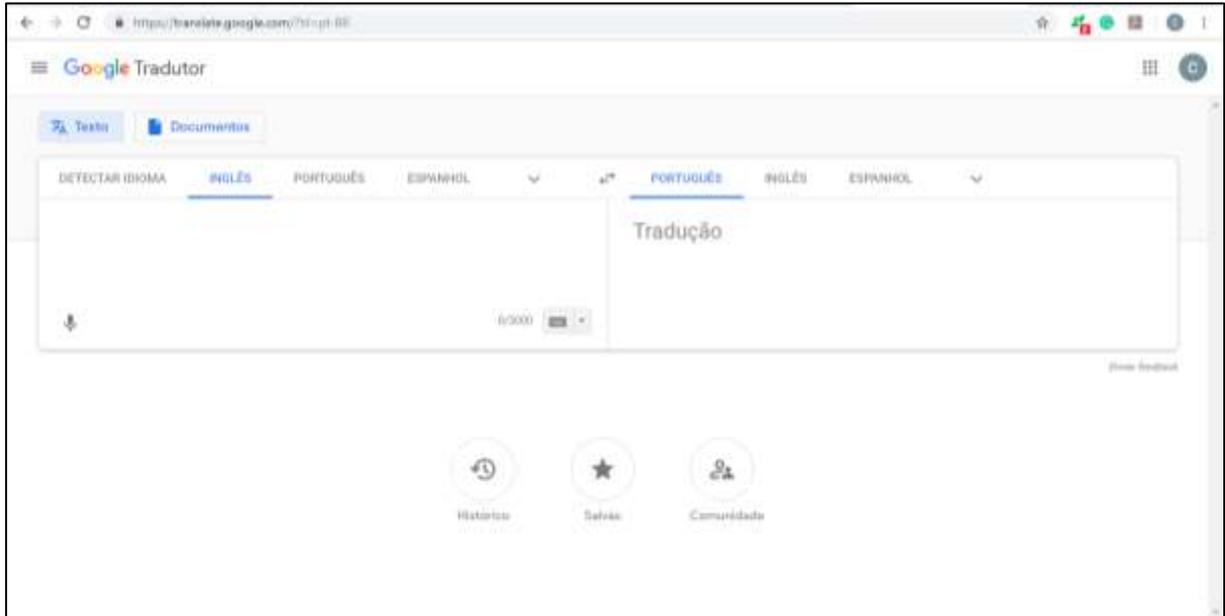
2.3 GOOGLE TRANSLATE (GOOGLE TRADUTOR – GT)

Ferramenta de nome conhecido popularmente por seu desenvolvedor ser tão utilizado e conhecido – tanto que se tornou um verbo em LI (*to google* significa buscar algo na Internet usando o buscador Google), quanto por suas funcionalidades – o GT teve seu site lançado em 2006, com a versão inicial de tradução apenas entre Inglês e Árabe (GOOGLE BLOG, 2018). Em 2019 são 103 idiomas habilitados no sistema com cerca de 200 milhões de usuários por mês, segundo o Blog Google oficial (idem).

Com seu próprio site e fazendo parte da pesquisa Google quando o termo está em idioma diferente da configuração do usuário, o GT ainda tem seu aplicativo com funcionamento online e off-line, permitindo download de pacotes e atualizações disponibilizadas também gratuitamente. Dentre as funções oferecidas, o GT traz a tradução de textos, fotos, áudios e identificação de imagens com palavras a serem traduzidas pela câmera do dispositivo. A tradução, seja de um termo ou locução, traz o correspondente mais utilizado/pesquisado, com a sua transcrição fonética; abaixo, há um dicionário com o significado do termo no idioma enviado, com exemplos e classificação gramatical; posterior na mesma disposição traz palavras sinônimas; ao lado, há a tradução do termo; e abaixo deste, as outras opções possíveis para a tradução no idioma de saída, tendo sua frequência de uso e adequação indicada por uma barra azul. É possível também enviar um documento completo para tradução, oportunizando a disponibilidade de download do arquivo com o documento no

idioma de saída em uma outra aba/página do navegador. Na Figura 8, retirada do endereço <<https://translate.google.com>>, é possível visualizar algumas dessas funcionalidades:

Figura 8 - Google Tradutor.



Fonte: <https://translate.google.com>

A empresa Google dispõe de suas ferramentas com atividades colaborativas, não sendo diferente com o GT. Para o usuário, é possível que ele participe do Fórum para perguntas e respostas, e da Comunidade, onde o usuário pode ensinar o GT a “falar seu idioma melhor” ao oferecer traduções para termos, correções e validar a qualidade de traduções já aplicadas no sistema. Tais funções são disponibilizadas pelo desenvolvedor, além de poder compartilhar as traduções por e-mail, ter termos favoritos e salvos, criar seu próprio banco de dados, visualizar seu histórico e outras. A versão atual também apresenta uma ajuda gramatical para o caso da Língua Portuguesa (doravante LP), na qual as palavras variantes em gênero são especificadas no feminino e masculino, com suas respectivas pronúncias.

3 APLICAÇÃO E ANÁLISE DE FERRAMENTAS

Sendo um meio de transmitir informações, uma moderna disposição de instrução de conhecimentos, é necessário que se entenda o funcionamento, a utilização e a qualidade das ferramentas, pois podem transmitir vocábulos ou orações diferentes dos originais semanticamente, causando equívocos linguísticos. Para analisar o desempenho das

ferramentas destacadas, um trecho será utilizado para comparar suas características no resultado da tradução.

A fim de exemplificação, retorna-se à obra de Quah (2006), com dados retirados de 2001, informando a respeito das procuras pelas ferramentas de tradução não por tradutores, mas por usuários da Internet e público geral:

Machine translation systems have also been made accessible to the general public who may need occasional translations through the Internet. Machine translation developers such as Systran, for example, offer a free online translation facility named Babelfish, which is located on the AltaVista search engine website (see <http://www.altavista.com/>). Babelfish is reported to have received over 500,000 visitors and handled more than four million web pages and a million translations of a wide range of web pages per day at the start of the millennium (McKinsey 2001). The growing number of online machine translation systems and improvements in their performance mean that millions of Internet users can now read pages originally posted in languages that they do not understand¹⁷ (p. 86, apud McKinsey, 2001).

Relacionando essas informações das ferramentas e usuários, é julgada importante também a consideração de especialistas para com a construção de base destes dados. Em um estudo sobre computação e línguas, Mikolov *et al.* (2013) discorrem sobre a organização de programas de tradução, declarando que *“these systems rely on dictionaries and phrase tables which require much efforts to generate and their performance is still far behind the performance of human expert translators.”*¹⁸. O funcionamento destes sites de tradução como Babel Fish, Babylon, Bing e Google Translate ocorre por essa identificação de vocábulos mais pesquisados, apresentando seus possíveis sinônimos como outras opções a serem escolhidas pelo usuário. Contudo, por serem modelados baseados em tabelas de frases pré-estabelecidas, vocábulos e termos previamente aplicados, a ferramenta não é sempre capaz de compreender a frase da mesma maneira declarada pelo locutor da mensagem.

Em alguns casos, a escolha equivocada de um termo permite modificar a estrutura semântica da frase e, conseqüentemente, modificar o conteúdo transmitido para o receptor da mensagem (mesmo sendo o locutor o usuário utilizando um idioma e o receptor o mesmo usuário recebendo a mensagem em outro idioma). Caso seja uma oração, frase ou texto, a

¹⁷ Sistemas de tradução de máquina também têm sido acessíveis para o público geral que pode precisar de traduções ocasionais através da Internet. Desenvolvedores de tradução de máquina como Systran, por exemplo, oferecem um facilitador de tradução online e gratuito chamado Babelfish, o qual é alocado no site de mecanismo de busca AltaVista. Babelfish é dito ter recebido mais de 500.000 visitantes e manejado mais de quatro milhões de páginas da web e um milhão de traduções de uma ampla variedade de páginas por dia no início do milênio (McKinsey, 2001). O crescente número de sistemas de tradução de máquina online e melhorias em suas performances significam que milhões de usuários da Internet podem agora ler páginas originalmente postadas em línguas que eles não compreendem. (tradução nossa)

¹⁸ Estes sistemas contam com dicionários e tabelas de frases que requerem muitos esforços para serem criados e sua performance está ainda bem distante da performance de tradutores humanos especialistas. (tradução nossa)

palavra alocada automaticamente é a que costuma ser mais pesquisada no site¹⁹ – o sistema do programa identifica os vocábulos por distinção quantitativa, o que enaltece a equivalência de um termo em LI diretamente a um em LP, por exemplo (sem a adequação de significados e sentidos expressos na frase que contém o termo em destaque). Assim, um ditado popular perderia sua objetividade moral se traduzido “palavra por palavra” fora de seu contexto idealizado popularmente.

Aplicando as considerações levantadas neste estudo, uma breve exemplificação é apresentada de forma a auxiliar a compreensão de como ocorre uma tradução realizada somente por *CAT tools*. O texto escolhido – aleatoriamente, apenas buscando relação com o assunto da pesquisa – foi uma matéria divulgada pela rede BBC²⁰ (2018) sobre os impactos das redes sociais no bem-estar da população. Um trecho foi escolhido por preciso apenas uma amostra para ter sua comparação de maneira clara e compreensível visivelmente. Portanto, este parágrafo do texto não carrega em si tanto valor informativo como uma publicação científica completa; porém, isto não retira seu valor de apresentação de texto válido para este estudo. O trecho escolhido é classificado como simples por ser um parágrafo introdutório, conter numerais, nome de empresas e termos tecnológicos, vocábulos comuns a leitores e com características fáceis para o Tradutor Automático identificar.

3.1 COMPARAÇÃO

Na Tabela 1, são apresentados os textos para observação. O trecho do texto original do parágrafo para análise é o primeiro do texto, sua apresentação introdutória. Para melhor visualização de forma comparativa, ele é apresentado à esquerda, com a tradução fornecida pelas ferramentas Babel Fish e Babylon ao lado, e abaixo é repetido com as traduções retiradas dos sites Bing e Google Translate, respectivamente. A ordenação foi apenas a seleção por classificação alfabética.

¹⁹ Sites de pesquisa coletam informações dos usuários, associando pesquisas anteriores às novas pesquisas e indicam sugestões baseadas nas preferências de utilização do usuário. Conhecidos como *cookies*, esses registros coletados pelos sites influenciam na aplicação do termo pedido na tradução, como no caso do uso do *Google Translate*, que é uma variação de um site de busca e pode aproveitar dos *cookies* coletados no site do mecanismo de pesquisa para responder ao comando de tradução.

²⁰ Matéria publicada em 5 de janeiro de 2018 por Jessica Brown no site <http://bbc.com> com o título *Is social media bad for you? The evidence and the unknowns*.

Tabela 1 - Comparativo de tradução nas ferramentas Babel Fish, Babylon, Bing e Google Translate, janeiro de 2019.

| Original | Babel Fish | Babylon |
|--|--|---|
| <i>Three billion people, around 40% of the world's population, use online social media – and we're spending an average of two hours every day sharing, liking, tweeting and updating on these platforms, *according to some reports. That breaks down to around half a million tweets and Snapchat photos shared every minute.</i> | 3.000.000.000 pessoas, cerca de 40% da população mundial, usam as mídias sociais online – e estamos gastando uma média de duas horas a cada dia compartilhando, gostando, tweeting e atualizando nessas plataformas, AC | Três mil milhões de pessoas, cerca de 40% da população do mundo, use social media online - e estamos gastando uma média de duas horas todos os dias, compartilhando, gosto, twittar e atualização nestas plataformas, de acordo com alguns relatórios. Que quebra para baixo para cerca de meio milhão de tweets e fotos Snapchat shared a cada minuto. |
| Original | Bing | Google Translate |
| <i>Three billion people, around 40% of the world's population, use online social media – and we're spending an average of two hours every day sharing, liking, tweeting and updating on these platforms, *according to some reports. That breaks down to around half a million tweets and Snapchat photos shared every minute.</i> | 3.000.000.000 pessoas, cerca de 40% da população mundial, usam as mídias sociais online – e estamos gastando uma média de duas horas a cada dia compartilhando, gostando, tweeting e atualizando nessas plataformas, de acordo com alguns relatórios. Que divide a cerca de meio milhão de tweets e Snapchat fotos compartilhadas a cada minuto. | Três bilhões de pessoas, cerca de 40% da população mundial, usam as mídias sociais on-line - e estamos gastando uma média de duas horas por dia compartilhando, curtindo, twitando e atualizando nessas plataformas, de acordo com alguns relatórios. Isso se resume a cerca de meio milhão de tweets e fotos do Snapchat compartilhados a cada minuto. |

Fonte: autoria própria com dados coletados dos respectivos sites (2019).

Observando as traduções fornecidas por essas quatro plataformas *online*, é possível diferenciar a eficácia dos textos traduzidos pela leitura comparativa da tabela. Cada parágrafo a seguir traz uma diferença encontrada entre termos e suas ferramentas, sendo abordadas em método comparativo.

Um mesmo termo é apresentado de quatro formas diferentes, mas em todas é possível compreender a informação indicada: “*Three billion*”, “três bilhões”, “três mil milhões” e “3.000.000.000” (primeiro termo em negrito no texto original).

A segunda divergência ocorreu apenas com o Babylon, ao não reconhecer o símbolo “%” para a sua troca de idiomas, assim como ele trouxe a terceira palavra em negrito em um verbo no modo Imperativo, ao invés do verbo conjugado adequadamente na terceira pessoa do plural no tempo Presente no modo Indicativo.

A quarta diferença está no termo “*every day*”, sendo traduzido como “a cada dia” por Babel Fish e Bing, “todos os dias” pelo Babylon e “por dia” pelo GT.

Um dos maiores equívocos está no quinto vocábulo em negrito, “*liking*”, que se refere ao “curtir” presente nas redes sociais, como o Facebook. Apenas o GT adequou o termo a este uso de ação nas redes sociais, uma vez que o Babel Fish e o Bing traduziram o termo a partir do verbo “*like*” na LI, que significa “gostar”, mantendo sua forma no Gerúndio. Já o Babylon usou o termo em outra classe gramatical, o substantivo “gosto”, uma opção comum em LI quando acrescido o sufixo *-ing* a um verbo, mas distinta da necessidade do texto de origem (original).

No sexto termo, “*tweeting*”, há divergências pareadas. Babel Fish e Bing trazem o termo da mesma forma que no original, sem modificações, e o Babylon traz o termo fazendo alusão ao verbo “tuitar” no modo Infinitivo com a grafia mista em LI e LP, “twittar”. O GT também carrega esta alusão, mas com a forma em Gerúndio, seguindo o idioma de origem, “twitando”.

O oitavo termo em destaque é o “*updating*”, com suas traduções adequadas em exceção ao Babylon, que apresenta a mesma modificação ocorrida com o quinto termo – a troca de um verbo no Gerúndio para um substantivo. Há ainda uma imprecisão na grafia com o acréscimo da letra “c” em “atualização”. Esta grafia foi identificada em pesquisa no dicionário Priberam como anterior ao Acordo Ortográfico de 1990 em Portugal.

O asterisco presente na tabela informa em qual palavra a tradução fornecida pela Babel Fish encerrou. A ferramenta não suporta traduções mais longas em caracteres.

A nona divergência ocorre na oração “*that breaks down to around*”: para Babylon, “que quebra para baixo para cerca”; para Bing, “que divide a cerca”; e para GT, “isso se resume a cerca”. A expressão seria equivalente, em semântica, à quebra do valor indicado anteriormente em horas para então apresentar o quanto seria por minuto, aproximando à tradução fornecida pelo GT. O GT foi o único a compreender adequadamente a palavra “*that*” como pronome demonstrativo, termo traduzido pelo Babylon e Bing como o pronome relativo “que” (tradução correta, mas não adequada à oração).

A décima observação está no nome Snapchat, mas não em sua tradução, e sim em sua ordenação na frase. Apesar de ser o nome do aplicativo, a função gramatical atribuída a ele em LI na frase é de adjetivo para fotos, sendo “*Snapchat photos*” as “fotos do Snapchat”, como trazido pelo GT. Babylon inverteu a posição, mas não usou a preposição “de” para indicar origem, “fotos Snapchat”, enquanto o Bing manteve a posição e não utilizou preposição, “Snapchat fotos”.

O último termo, de um total de onze incoerências identificadas, está na palavra “*shared*”, não traduzida novamente pelo Babylon. O Bing mostrou sendo este transcrito

como “compartilhadas”, em concordância em gênero e número ao termo anterior “fotos”. Por sua vez, o GT concordou “compartilhados” com os termos “tweets” e “fotos” juntos.

Estes comportamentos aplicados pelas ferramentas transmitiriam ao leitor/usuário uma informação diferente da expressa no texto de origem, causando incompreensões e mal-entendidos, mostrando-se não serem fieis por completo à semântica textual. Através destes exemplos, a inadequação deve ser um critério a ser considerado para melhorias, como afirma Koponen (2010, p. 02): “*since translating for information purposes is a common and possibly the most fruitful use of machine translation, semantic accuracy should perhaps be the first and foremost concern over fluency.*”²¹

3.2 COMPARAÇÃO EVOLUTIVA

Este estudo, que teve seu início datado em janeiro de 2018, trazia em sua formação piloto uma comparação do mesmo trecho analisado acima. A tradução foi feita pelos sites Babel Fish (atual), Babylon e Google Translate, com suas semelhanças e contrastes analisados por apenas duas estruturas, o “*three billion*” e o “*liking*”, apresentados ao lado do texto original. As versões foram dispostas como na Tabela 2:

²¹ Uma vez que a tradução para fins informativos é um comum e possivelmente o mais frutuoso uso da tradução por máquina, precisão semântica deveria talvez ser a primeira e principal preocupação sobre fluência. (tradução nossa)

Tabela 2 - Comparativo de tradução nas ferramentas Babel Fish, Babylon, e Google Translate, janeiro de 2018.

| Original | Babel Fish | Babylon | Google Translate |
|---|---|--|---|
| <i>Three billion people, around 40% of the world's population, use online social media – and we're spending an average of two hours every day sharing, liking, tweeting and updating on these platforms, according to some reports. That breaks down to around half a million tweets and Snapchat photos shared every minute.</i> | 3 bilhões de pessoas , cerca de 40% da população do mundo, usam a mídia social online – e estamos gastando uma média de duas horas cada dia partilha, gostar , twittando e atualizando nessas plataformas, ac | Três mil milhões de pessoas, cerca de 40% da população do mundo, use social media online - e estamos gastando uma média de duas horas todos os dias, compartilhando, gosto , twittar e atualização nestas plataformas, de acordo com alguns relatórios. Que quebra para baixo para cerca de meio milhão de tweets e fotos Snapchat shared a cada minuto. | Três bilhões de pessoas , cerca de 40% da população mundial, usam redes sociais online - e estamos gastando uma média de duas horas todos os dias compartilhando, gostando , tweetando e atualizando nessas plataformas, de acordo com alguns relatórios. Isso se reduz a cerca de meio milhão de tweets e fotos Snapchat compartilhadas a cada minuto. |

Fonte: autoria própria com dados coletados dos respectivos sites (2018)

As transcrições pelas ferramentas Babel Fish e Babylon mostram-se idênticas às exibidas nos sites um ano depois, como observadas na subseção 3.1 anteriormente. Na interpretação proposta pelo GT, porém, identifica-se um termo significativo diferente, sendo ele um dos citados tanto na análise descrita na versão piloto quanto na atual, o “*liking*”. Na verdade, a dissemelhança se encontra no termo em LP, como melhor exposto na Tabela 3:

Tabela 3 - Comparativo entre tradução pela ferramenta Google Translate, maio de 2019.

| Google Translate - 2018 | Google Translate - 2019 |
|--|--|
| Três bilhões de pessoas, cerca de 40% da população mundial, usam <u>redes sociais online</u> - e estamos gastando uma média de duas horas <u>todos os dias</u> compartilhando, gostando , <u>tweetando</u> e atualizando nessas plataformas, de acordo com alguns relatórios. Isso se <u>reduz</u> a cerca de meio milhão de tweets e <u>fotos Snapchat compartilhadas</u> a cada minuto. | Três bilhões de pessoas, cerca de 40% da população mundial, usam as <u>mídias sociais on-line</u> - e estamos gastando uma média de duas horas <i>por dia</i> compartilhando, curtindo , <u>twitando</u> e atualizando nessas plataformas, de acordo com alguns relatórios. Isso se <u>resume</u> a cerca de meio milhão de tweets e <u>fotos do Snapchat compartilhados</u> a cada minuto. |

Fonte: autoria própria com dados coletados dos respectivos sites (2019).

Como destacado, a tradução de “*liking*” foi trocada da semanticamente incoerente “gostando” para a apropriada “curtindo” (ambos em negrito), de forma que se tornam relevantes as evoluções linguísticas alcançadas pelo GT neste período. A segunda diferença observada está em “fotos Snapchat” na coluna referente a 2018, estrutura apresentada de

forma idêntica ao Babylon, mas também corrigida para “fotos do Snapchat” na alternativa trazida em 2019. Conseqüentemente, a modificação de gênero da palavra “compartilhadas” em concordância a “fotos” foi trocado por “compartilhados” (explicado na subseção 3.1).

Outras alterações são sublinhadas nos trechos, sendo elas: “redes sociais online” e “mídias sociais on-line”; “todos os dias” e “por dia”; “tweetando” e “twitando”, e neste caso mantém a grafia divergente ao padrão da norma culta da LP; “reduz” e “resume”. Tais destaques não influenciaram fortemente na qualidade semântica do texto, apresentando as mesmas ideias de formas gerais. Possivelmente, as trocas ocorreram por maiores números de uso de termos, buscas e adequações propostas pelos usuários.

3.3 CONCLUSÕES DO TRADUTOR AUTOMÁTICO

Apesar de serem ferramentas, os sites utilizados não precisam de intervenções humanas para seu funcionamento, fazendo o processo de tradução de forma automatizada. Por tal desempenho, podem ser chamados também de tradutores automáticos, fornecendo traduções de máquina, e que são capacitados a formularem interpretações em diversos idiomas em condição rápida, prática, de fácil uso e com baixo custo ou gratuito. Para textos temáticos, curtos, com vocabulário padronizado ou instrumental, são opções oportunas e funcionais, por trazerem no texto de saída a ideia central semelhante à do texto de entrada.

Contudo, a tradução automática traz em si a ambigüidade de ser vista ora como solução, ora como problema. Linguisticamente abordando seu funcionamento, as ferramentas e os tradutores automáticos não envolvem a semântica completa nos idiomas utilizados, proporcionando padrões incoerentes de tradução fornecidas. O efeito causado por esta problemática é a não comunicação que poderá existir entre o locutor e o receptor, falhando o tradutor com a sua primordial função de estabelecer uma comunicação coerente, compreensível nos idiomas aplicados.

3.4 TRADUÇÃO AUTOMÁTICA COM INTERFERÊNCIA HUMANA

Com esta amostra analisada, percebe-se que tais ferramentas ainda não são capazes de ocupar o lugar do tradutor humano perfeitamente, uma vez que são geradoras de informações por meio de dados pré-estabelecidos antes do momento da tradução. Genericamente citando, o homem de forma semelhante precisa estar ciente intelectualmente dos idiomas, palavras, estruturas fráscas e tantos outros pontos essenciais à tradução de

qualidade. Uma colocação que os difere neste ponto qualitativo, porém, é o homem estar apto a buscar outras fontes de pesquisa e conseguir analisar a melhor adequação à sua necessidade.

O uso de *CAT – tools* pelo tradutor humano seria a opção mais apropriada se vista por este viés de promover a tradução com propriedade e excelência. Assim, o homem retém proveito da rapidez da ferramenta, com diversas opções facilitadoras para seu trabalho, e mantém o padrão semântico exigido pelo texto. Há estudiosos da área linguística e de tradução que dizem a tradução automática um dia tomar o trabalho do tradutor humano.

É perceptível que as *CAT – tools* captaram grande parcela das traduções de textos com vocabulário padronizado e comum, estando disponível a tradução automática a um clique em sites ou mesmo redes sociais.

Por outro lado, o que Garcia (2015) defende é a soberania humana intelectual em relação ao computador: “Restarão para os tradutores humanos, portanto, as traduções que requeiram o raciocínio analítico e a compreensão de um número infinito de situações que apenas o cérebro humano é capaz de processar e analisar” (p. 49). Logo, correlacionando a autora à Mikolov *et al.* (2013) já citados, nota-se o valor da interferência humana na tradução acolhida por programas computadorizados. A exemplo, menciona-se o termo “*tweet*” trazido pelas traduções descritas anteriormente. A forma, apesar de conhecida e utilizada popularmente, não faz parte dos vocábulos dispostos na norma culta da LP, e sim sua versão adaptada aos padrões da norma, o “*tuíte*”. Este caso se enquadra em uma singularidade observada por capacidades humanas, ainda que apresentada por diferentes *CAT – tools*.

CONCLUSÃO

Comunicar-se é algo natural e indispensável para os homens. Para Pignatari (2002, p. 20), “a comunicação significa partilha de elementos ou modo de vida e comportamento, por virtude da existência de um conjunto de normas”. Entretanto, para a comunicação (em caso neste estudo, a verbal), é necessário que o receptor da mensagem domine não apenas a linguagem na qual a mensagem se encontra, mas também o idioma pelo qual ela se apresenta.

Com as revoluções tomadas durante os séculos, foi possível perceber a importância da comunicação entre diferentes nacionalidades, forçando a presença de um idioma abrangente para haver conversações e mensagens compreendidas por muitas pessoas. Atualmente, o idioma mais falado como Segunda Língua é o Inglês, sendo também o idioma pelo qual a tecnologia e seus termos são apresentados. Assim, a LI tem se mostrado como um dominador necessário para comunicação com o mundo globalizado. Sua expansão é tamanha

que é vista influente até mesmo em países cuja colonização aconteceu distante dos domínios ingleses e americanos.

Após tais análises bibliográficas e exemplificação de parágrafo em caráter comparativo, infere-se que o conceito de *CAT tools* para sites livres gratuitos como Babel Fish, Babylon, Bing e Google Translate é devidamente adequado, pois se apresentam como ferramentas auxiliares à tradução, servindo como ajuda para a compreensão comunicativa de textos em LI por falantes de LP. Se consideradas como ferramentas, são aplicadas como úteis à comunicação entre LI e LP por serem de livre acesso e rápidas. (Vale-se de um reforço explicativo pontual: condicionada à consciência de serem ferramentas, ou seja, utilizadas para auxílio comunicativo). É conveniente, portanto, a busca pela *CAT tool* mais eficaz semanticamente.

A validade qualitativa de uma tradução pode ser provada de diversas maneiras, sendo a qualidade dispensável em alguns casos. Em outros, porém, como em publicações científicas, recobra-se a necessidade da revisão de conteúdo (seja por um profissional do idioma ou de tradução) para alcançar uma tradução fiel semanticamente ao texto de origem. O que a tradução precisa evitar é a interlocução inadequada e uso de termos impróprios ou incoerentes à aplicação no texto, resultando em falhas linguísticas que possam impedir o processo comunicativo.

REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Fábio. *A formação de tradutores a partir de uma abordagem cognitiva: reflexões de um projeto de ensino*. TradTerm, 4 (2), 2º semestre de 1997, p. 19 – 40.

BABYLON. Babylon Software – Sobre nós. 2019. Disponível em <<https://www.babylon-software.com/sobre-nos/?lang=pt-br>>. Acesso: 01 dez. 2020.

BARRON, Brenda. *Babel Fish: the original instant translator for languages*. 2020. Disponível em <<https://digital.com/about/babel-fish/>>. Acesso: 30 nov. 2020.

BOND, Esther. *Italian Translator Survey Reveals Income, Translation Rates, Productivity Tools, MT Use*. Slator Language Industry Intelligence. 2018. Disponível em <<https://slator.com/industry-news/italian-translator-survey-reveals-income-translation-rates-productivity-tools-mt-use/>>. Acesso: 30 nov. 2020.

GARCIA, Ana Julia Perrotti. *Tecnologias a serviço do tradutor*. Batatais, SP: Claretiano, 2015. 161 p.

GOOGLE BLOG. *Chegou a nova versão web do Google Tradutor*. 2018. Disponível em <https://brasil.googleblog.com/2018/11/chegou-nova-versao-web-do-google-tradutor_29.html>. Acesso: 25 nov. 2020.

KOPONEN, Maarit. *Assessing Machine Translation Quality with Error Analysis*. University of Helsinki, Department of Modern Languages. 2010. Disponível em <https://www.sktl.fi/@Bin/40701/Koponen_MikaEL2010.pdf>. Acesso: 30 nov. 2020

MICROSOFT. Microsoft Translator Blog. *Welcoming Yahoo! Babel Fish users*. 2012. Disponível em <<https://www.microsoft.com/pt-br/translator/blog/2012/05/30/welcoming-yahoo-babel-fish-users/>>. Acesso: 01 dez. 2020.

MIKOLOV, Tomas; LE, Quoc V.; SUTSKEVER, Ilya. *Exploiting Similarities among Languages for Machine Translation*. Mountain View, Google Inc. 2013. Disponível em <<https://arxiv.org/abs/1309.4168>>. Acesso: 30 nov. 2020.

PIGNATARI, Décio. *Informação Linguagem Comunicação*. Cotia, São Paulo. Ateliê Editorial. 2002.

QUAH, Chiew Kin. *Translation and Technology*. Palgrave Macmillan. 2006.

SOMERS, Harold. *Introduction*. Computers and translation: a translator's guide / edited by Harold Somers. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam/Philadelphia. 2003.

STATISTA. *Global digital population as of April 2019 (in millions)*. 2019. Disponível em <<https://www.statista.com/statistics/617136/digital-population-worldwide/>>. Acesso: 23 maio 2019.

STATISTA. *Number of internet users worldwide from 2005 to 2018 (in millions)*. 2018. Disponível em <<https://www.statista.com/statistics/273018/number-of-internet-users-worldwide/>>. Acesso: 23 maio 2019.

VALINHO, Camila Féres. Identificando a tradução. *In: Traduções, aplicações e resultados: uma metodologia utilizando ferramentas tecnológicas para textos técnicos curtos*. Orientador: Daniel Costa de Paiva. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, Universidade Federal Fluminense, Santo Antônio de Pádua, 2020a.

FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO

BabelFish. Disponível em <<https://www.babelfish.com>>. Acesso em 08 de maio de 2019.

Babylon. Disponível em <<http://tradutor.babylon-software.com>>. Acesso em 08 de maio de 2019.

Bing. Disponível em <<https://www.bing.com/translator>>. Acesso em 08 de maio de 2019.

Google Translate. Disponível em <<https://translate.google.com>>. Acesso em 08 de maio de 2019.

PAPER 3: ANÁLISE DE ABSTRACTS, COMPARAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DOS ERROS MAIS FREQUENTES.

INTRODUÇÃO

O principal aspecto planejado neste artigo do projeto se encontra em delimitar adequadamente o uso da proposta de tradução em relação aos cursos formais das línguas, a forma de atuação das ferramentas de tradução por usuários rede de Internet e ao uso equivocado das ferramentas de tradução *online*, o que causa confusão semântica no texto traduzido.

Portanto, a proposta central deste estudo é vista concretamente neste capítulo-*paper*, o qual traz as informações em dados colhidos de resumos publicados em Língua Inglesa (doravante LI) em revistas de padrão *qualis* A1 (o mais qualitativo dentre as produções científicas). Tem-se destacado a ferramenta de tradução (*CAT – tool*) Google Tradutor (doravante GT), em comparação apresentada, por sua qualidade descrita como mais adequada dentre as outras ferramentas gratuitas disponíveis, analisadas e descritas nesta pesquisa (VALINHO, 2020b).

Intenciona-se com estes dados e resultados estudados, facilitar o uso de ferramentas para tradução, especificamente o GT, para indicar se sua utilização se apresenta como adequada ou não para uso na área científica. Para tal, foram recolhidos resumos em LI, os *abstracts*, publicados em revistas nacionais de padrão A1 coletados dentro da rede Sucupira, assim como suas formas em Língua Portuguesa (doravante LP) para serem traduzidas pelo GT. Expondo comparativamente as duas formas de *abstracts* (o publicado em LI e o publicado em LP, mas traduzido pelo GT), os textos foram analisados tendo como base a ferramenta de correção Grammarly, disponível online gratuitamente como site ou aplicativo.

A fim de equiparar a qualidade do texto nos dois idiomas, julga-se importante compreender, por seu uso, a fragilidade de tais ferramentas na tradução obtida de textos curtos, tornando a presença do usuário do *site* necessária para a revisão do conteúdo traduzido. Para isso, o conteúdo deste artigo englobará a compilação dos resultados e observações da prática aplicada com as traduções. Espera-se, após tais observações e comparações, o levantamento da aplicação de uma ferramenta de tradução gratuita e *online* que compreenda em ser adequada em relação ao conteúdo traduzido; rápida com a vantagem de facilitar seu uso, e de utilização descomplicada. Assim, este estudo contribuirá na elaboração de textos técnicos acadêmicos, como o *abstract*.

1 PASSO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ao analisar a rede acadêmica brasileira, percebe-se uma gama de revistas e periódicos apresentados por universidades, centros, cursos e demais instituições de ensino ou pesquisa. Tais formas de publicação seguem um padrão de qualidade, medidos por uma plataforma única do Governo Federal disposta pelo Ministério de Educação, a Plataforma Sucupira. O padrão atribuído é o Qualis Periódico, como apresentado em sua definição:

É um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. (...) Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise de qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

Sendo esta a plataforma de caráter oficial no país, a escolha pelo seu padrão mais alto (A1) foi o primeiro critério a ser analisado para filtrar as publicações. A partir da definição da propriedade primeira comum a todas as publicações, as categorias seguiram a ordem de avaliação de padrão mais recente e outras camadas adequadas à filtragem de dados.

Foram encontradas revistas com todas as filtragens listadas na revisão, como revistas sem publicações no ano de 2019, revistas com textos e resumo apenas em versão em LI, e ainda uma revista com a revisão editorial de um tradutor profissional. Foi constatado ainda que algumas numerações ISSN²² não eram equivalentes ao nome da revista indicada na lista da Plataforma Sucupira. Supõe-se a mudança também possível por diferença de dois anos e meio de publicação da lista e esta pesquisa. Alguns resumos estavam semelhantes ao indicado pelo GT, o que permite indicar esta mudança do tradutor automático descrita ou a pesquisa do autor na ferramenta.

A escolha por tais filtragens ocorreu por procura da edição mais atual de cada revista, uma vez que foi observado que o Google Tradutor frequentemente atualiza seus bancos de dados, podendo um resumo ter sido traduzido há um período passado e não condizer ao atual por questões de melhores adequações do idioma à contemporaneidade (VALINHO, 2020b). A listagem mais atualizada da Plataforma Sucupira é a do Quadriênio 2013 – 2016, sendo o ano desta pesquisa alocado na próxima publicação abrangendo do ano 2017 a 2020.

Dos 10692 registros indicados pela Plataforma, apenas 10100 estavam disponíveis, tanto na visão geral de todas as revistas quanto por seleção individual de cada Área Temática. Como a análise do trabalho é para traduções de Língua Portuguesa para Língua Inglesa,

²² ISSN (*International Standard Serial Number* - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas) é um código formado por oito dígitos, com padrão internacional de publicação para ter um título individualizado.

somente os títulos e revistas brasileiras foram enquadradas. Alguns periódicos estão presentes em mais de uma área, sendo necessária a retirada dos títulos apresentados mais de uma vez, assim como a retirada das versões apenas impressas por impossibilidade de seu estudo. Foram identificados ainda nomes idênticos com ISSN diferentes (edições online e impressas sem especificação no título), totalizando 115 registros a serem analisados. Durante as primeiras visitas aos sites, foi observado que algumas revistas não estavam de fato qualificadas como A1 no seu endereço, sendo essas também retiradas do total. Um título não apresentou site para visita online. Das 92 revistas publicadas em 2019, 85 apresentavam os resumos e seus respectivos abstracts. Totalizando cerca de 180 resumos traduzidos, tem-se a média de 2 resumos por revista analisada.

Com essas informações, descreve-se o processo da revisão sistemática por meio da filtragem de resultados a ser visto na Tabela 4:

Tabela 4 - Revisão sistemática pela filtragem de revistas Qualis A1 no Quadriênio 2013 – 2016, 2020.

| FILTRAGEM APLICADA | QUANTIDADE DE REGISTROS / REVISTAS |
|--|------------------------------------|
| Plataforma Sucupira – Qualis Periódicos (já inclui a área de Artes, sem Qualis Artístico) – Quadriênio 2013 – 2016 | 10692 |
| Disponíveis para visualização | 10100 |
| Títulos de periódicos brasileiros em Língua Portuguesa ou Inglesa | 446 |
| Títulos repetidos por abranger mais de uma área de avaliação seguindo numeração ISSN | 288 |
| Títulos com o termo “impresso” | 208 |
| Nomes idênticos e ISSN diferentes (edições online e impressa sem especificação no título) | 115 |
| Página com “ <i>qualis A1</i> ” | 102 |
| Sem referência online | 101 |
| Publicação em 2019 | 92 |
| Com resumos traduzidos | 85 |
| RESULTADO QUANTITATIVO | |
| Total de resumos traduzidos | 178 resumos |

Fonte: autoria própria (2020).

Os resumos quantificados no resultado acima foram selecionados para que o próximo passo para o estudo da adequação das traduções fosse concretizado. Para isso, foram coletados os resumos em LP e os resumos em LI, os *abstracts*.

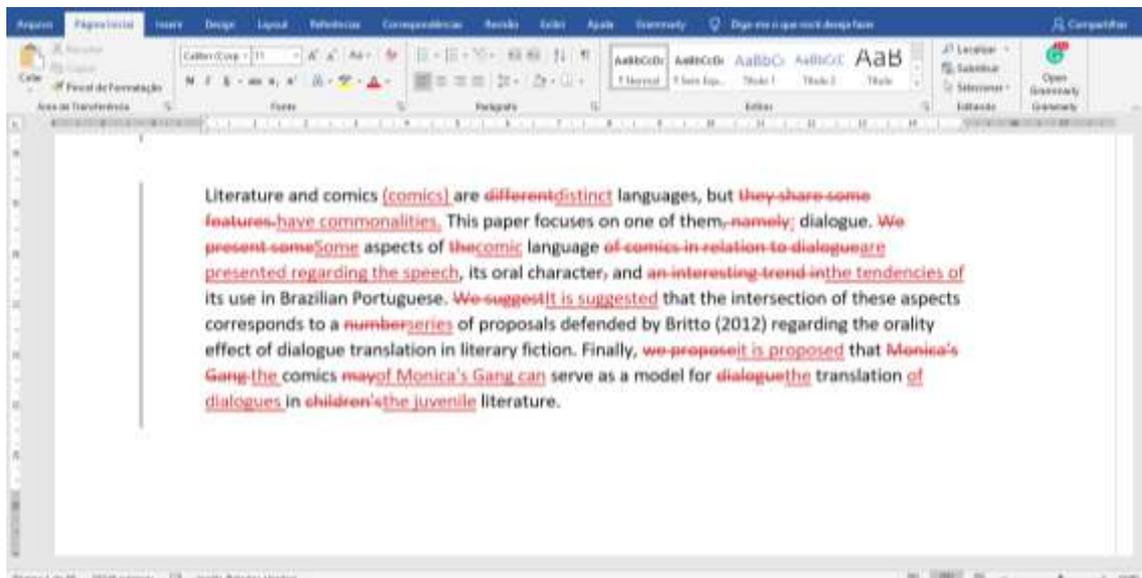
2 PASSO: TRADUÇÕES, RESUMOS E *ABSTRACTS* EM COMPARAÇÃO

Seguindo a linearidade do estudo, este passo apresenta a comparação dos textos coletados. Dentre as 85 revistas/periódicos selecionados dentro dos padrões necessários, a variedade de textos carrega temas diversificados, assim como fontes, tamanhos e demais especificidades de escrita em cada publicação. Para que houvesse variedade dessas condições, foram coletados cerca de 2 resumos por revista, apenas com a seletividade de evitar recolher apenas resumos longos ou apenas curtos, e títulos com grande semelhança. Esta opção escolhida como tática permite a variação de coletar textos aleatórios, ampliando a multiplicidade de vocábulos e construções analisadas.

A comparação dos textos coletados ocorreu de forma automatizada, com o uso de ferramentas de tradução (GT) e editor de texto (Word). Primeiramente, foi criado um arquivo no editor com todos os resumos em LI, os *abstracts*. Concomitante à esta seleção, os resumos em LP dos mesmos artigos foram agrupados em outro arquivo do mesmo editor. A partir deste arquivo com os resumos em LP, todos os resumos foram traduzidos pelo GT, utilização a simples cópia do resumo e colagem no site do GT com idioma Português para Inglês. Assim, temos os textos de entrada (LP) e os textos de saída (LI traduzido pelo GT). Os novos *abstracts* foram realocados na mesma ordem dos originais em outro arquivo do editor, não havendo adição de caracteres extras ou qualquer outra forma de interferência humana para realizar a comparação. Os *abstracts* retirados diretamente dos artigos são, aqui, os chamados de originais; enquanto os traduzidos de LP para LI de *abstract* GT.

Delineados os resumos para análise, o instrumento de observação para com os *abstracts* foi a ferramenta de comparação entre textos disponibilizada pelo Word, no qual o editor, de forma automática, compara as diferenças que há de um texto para o outro. Havendo igualdade entre os textos, o editor mantém a fonte e cor originais (no caso demonstrado, em preto). Já os termos ou estruturas identificadas em vermelho são os que se diferem, seja em ordenação na frase ou completa divergência, como vistos na Figura 9:

Figura 9 - Demonstração da comparação produzida pelo Microsoft Office Word para os *abstracts*, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

Caso houvesse a ocorrência de um texto todo sem grifos em vermelho, seria o caso de uma provável tradução feita pelo GT por completo e enviada/aceita para publicação. Não foi identificada esta ocorrência nos textos, apesar de alguns apresentarem longos trechos idênticos ou semelhantes. Da mesma forma, textos com variados grifos foram encontrados, indicando, talvez, a não utilização do GT em sua escrita como *abstract*.

Há, porém, uma observação identificada a ser reconsiderada neste ponto do estudo para reflexão. Como foi percebido e provado com um mesmo texto sendo traduzido em datas diferentes, o GT mantém seu banco de dados atualizado, trazendo traduções não idênticas para um mesmo texto traduzido pela ferramenta (VALINHO, 2020b). Esta condição de estar em constante modificação já exclui a possibilidade de identificar uma perfeita combinação entre os *abstracts* sem ocorrências de divergências vocabulares, uma vez que os dois textos traduzidos pelo GT precisariam ter sido feitos em um espaço temporal semelhante. Os artigos estudados neste trabalho são de publicação do ano de 2019 (considerando o processo de publicação, os textos foram recebidos para análise em suas respectivas revistas/periódicos previamente, o que pode ser calculado como textos escritos ou traduzidos no ano de 2018), coletados entre os meses de janeiro e abril. As traduções dos resumos em LP feitas pelo GT para se tornarem os *abstracts* traduzidos datam de julho adiante.

Com os textos colocados em comparação, foi possível a observação pessoal como pesquisadora e estudante de LI e LP, buscando em quais pontos as traduções mais se

equiparam e onde mais se diferem. Para isso, o estudo pessoal dos idiomas foi imprescindível, para que fossem identificados os erros de tradução, como afirma o autor francês Etienne Dolet²³ já em longínquos tempos, 1540, sobre a tradução:

A segunda coisa requerida na tradução é o conhecimento perfeito por parte do tradutor da língua do autor que ele traduz; e que ele seja igualmente excelente na língua na qual se propõe traduzir. Destarte, não violará e nem diminuirá a majestade de nenhuma das duas línguas. A teu ver, como se poderiam traduzir acertadamente os discursos de Cícero a não ser dominando as línguas latina e francesa? Entende bem que cada língua possui suas propriedades, suas expressões idiomáticas, suas locuções, suas sutilezas e suas impetuosidades peculiares. Ao ignorá-las, o tradutor prejudica o autor sobre o qual trabalha, assim como prejudica a língua na qual traduz, pois não representa nem expressa a dignidade e a riqueza dos dois idiomas que está manejando. (DE FAVERI; TORRES, 2004, p. 17)

Delineada a construção da comparação entre os resumos, a primeira leitura analítica dos textos se deu a fim de nortear as incidências de modificações, procurando estabelecer se havia a ocorrência de maior número de alterações sobre certo tema, ou área de estudo. Estes fatores não foram identificados como ponto de distinção em quantidade de modificações. Com a leitura das comparações, algumas observações se destacaram e basearam uma pesquisa no próprio arquivo com algumas palavras exatas. Foram pesquisados os pronomes pessoais em LI (*I, you, he, she, it, we, they*), algumas preposições, e pronomes relativos/interrogativos e demonstrativos. O intuito da escolha se deu por uma troca de pronome pessoal *it* para *he*, ao se referir a “ele”, mas não sendo uma pessoa. Este é um incidente comum para aqueles não detentores da fluência na LI, mas em contrapartida, o uso correto dos pronomes pessoais se apresentaria na grade básica dos estudos no idioma. Desta forma, justifica-se aqui a escolha para observar a quantidade de usos desses termos e se foram utilizados adequadamente segundo o padrão normativo do idioma.

Vale a prévia ressalva em relação à colocação dos termos modificados. Uma modificação pode apresentar um acréscimo vocabular ou uma realocação dentro da mesma oração. São consideradas aqui, portanto, mudanças quaisquer observadas na comparação dos textos em suas versões traduzidas pelo GT e a apresentada pela revista. Há casos ainda em que o termo pesquisado, como o pronome *it* apareça ao fim de uma palavra, como em *unit*, sendo reconhecida numa primeira contagem de identificação dentro das traduções. Foi necessária a leitura de cada resultado para eliminar estas ocorrências.

²³ Apesar de a obra original datar de 1540, o texto foi retirado do livro Clássicos da teoria da tradução, publicado pelo Núcleo de Tradução da UFSC em 2004.

A pesquisa deste momento do estudo foi iniciada com a utilização da ferramenta de busca do editor, pesquisando dentro do arquivo de comparação pelas ocorrências dos termos e quantas foram as suas modificações de um texto para o outro (se foi modificado pelo na tradução do GT em relação ao *abstract* original). Para isso, foi necessário utilizar a pesquisa dos vocábulos individualmente, e entre espaços para que não fosse indicado alguma palavra que contivesse o vocábulo pesquisado dentro de sua construção, valendo da análise de cada ocorrência. Em alguns casos, foi preciso filtrar por leitura os termos que estão dentro de palavras, parte de alguma palavra, não sendo esses os termos pesquisados. Os dados coletados estão dispostos na Tabela 5 abaixo, seguindo a ordem de pronomes pessoais, preposições, pronomes relativos/interrogativos e pronomes demonstrativos:

Tabela 5 - Vocábulos encontrados por pesquisa para filtragem, com suas ocorrências e quantitativo de modificações, 2020.

| VOCÁBULO | OCORRÊNCIAS | FILTRADOS | MODIFICAÇÕES |
|---------------|-------------|-----------|--------------|
| <i>I</i> | 28 | - | 9 |
| <i>he</i> | 3 | - | 3 |
| <i>she</i> | 3 | - | 2 |
| <i>it</i> | 267 | 243 | 132 |
| <i>you</i> | 11 | 8 | 2 |
| <i>we</i> | 154 | - | 96 |
| <i>they</i> | 57 | - | 35 |
| <i>to</i> | 973 | 894 | 447 |
| <i>for</i> | 297 | - | 159 |
| <i>within</i> | 23 | - | 14 |
| <i>in</i> | 1.201 | 1.094 | 482 |
| <i>by</i> | 249 | 248 | 101 |
| <i>at</i> | 86 | - | 51 |
| <i>on</i> | 253 | 246 | 111 |
| <i>about</i> | 111 | - | 76 |
| <i>around</i> | 10 | - | 6 |
| <i>what</i> | 35 | - | 19 |
| <i>which</i> | 163 | - | 97 |

| | | | |
|--------------|-----|-----|-----|
| <i>whose</i> | 18 | - | 13 |
| <i>where</i> | 14 | - | 7 |
| <i>whom</i> | 2 | - | 1 |
| <i>who</i> | 55 | 31 | 20 |
| <i>when</i> | 21 | - | 6 |
| <i>why</i> | 3 | - | 1 |
| <i>how</i> | 73 | 51 | 12 |
| <i>that</i> | 464 | - | 203 |
| <i>those</i> | 21 | - | 10 |
| <i>these</i> | 92 | 87 | 32 |
| <i>this</i> | 420 | 419 | 175 |

Fonte: autoria própria (2020).

Para chegar neste resultado de pós-coleta de dados, alguns casos a serem descritos aqui foram destacados por estarem na filtragem de termos dentro das palavras, ou ainda de palavras postas lado a lado sem espaçamento (o que resulta em diferença de dados adequados na pesquisa). A maior parte destes casos ocorreu pelo uso de um termo no texto original e uso de outro termo no texto traduzido, que ao serem postos em comparação pelo editor, são descritos no arquivo da comparação sem espaçamento entre eles, tornando-os como se dispusessem da característica vocábulo existente.

O primeiro listado foi o da preposição *in*, uma vez que foram destacados inapropriadamente “*inon*”, “*inat*”, “*in.*”, “*within*” (*with* + *in*). Para a preposição *at*, alguns dos termos foram *that*, *what*, *great*, *combat* e *heat*. Já com *on*, as incoerências relevantes foram “*onin*”, “*onat*” e “*onabout*”. A preposição *in* é formada por apenas uma vogal e uma consoante, estando presente na terminação de diversos vocábulos como *main* e *obtain*, sendo analisados cada caso particularmente para possibilitar elencar apenas as formações da própria preposição (107 vocábulos filtrados). Houve ainda o aparecimento da preposição já associada à sua substituta, como em “*inon*” e “*inat*”, formadas pela troca da preposição *in* para *on* ou *at* (1.189 casos na pesquisa geral somados aos 12 de *in+at*). Tal ocorrência é explicada pela propriedade da ferramenta de comparação do editor de texto Microsoft Word, cuja forma de funcionamento não utiliza espaço entre o termo trocado em alguns casos, cabendo a análise pessoal das ocorrências. Para os pronomes *who* e *how*, as ocorrências foram com termos existentes como *whom*, *whose*, *whole* e *show*. Por fim, a variação de singular e plural *thesis* / *theses* para a pesquisa do pronome demonstrativo *these*.

Foram identificadas também alterações em relação ao espaçamento de palavras na configuração do arquivo de texto. Dentro das divergências gerais, esses tipos de diferenças devem ser descartados de análise por serem resultado de edições gráficas para publicação em cada layout das revistas pesquisadas, não sendo atribuídos ao caráter de comparação vocabular desta pesquisa.

Após a comparação dos textos *abstracts* lado a lado, firma-se a condição de não serem todos traduzidos pelo GT. Porém, mesmo com a coleta de informações pontuais, os resultados ainda não constituíram em dados suficientemente significativos para afirmar onde há mais incoerências gramaticais, desvios ortográficos ou pontos que necessitam da revisão de escrita em LI na tradução por ferramenta.

3 PASSO: TRADUÇÕES, RESUMOS E *ABSTRACTS* EM COMPARAÇÃO INDIVIDUALIZADA

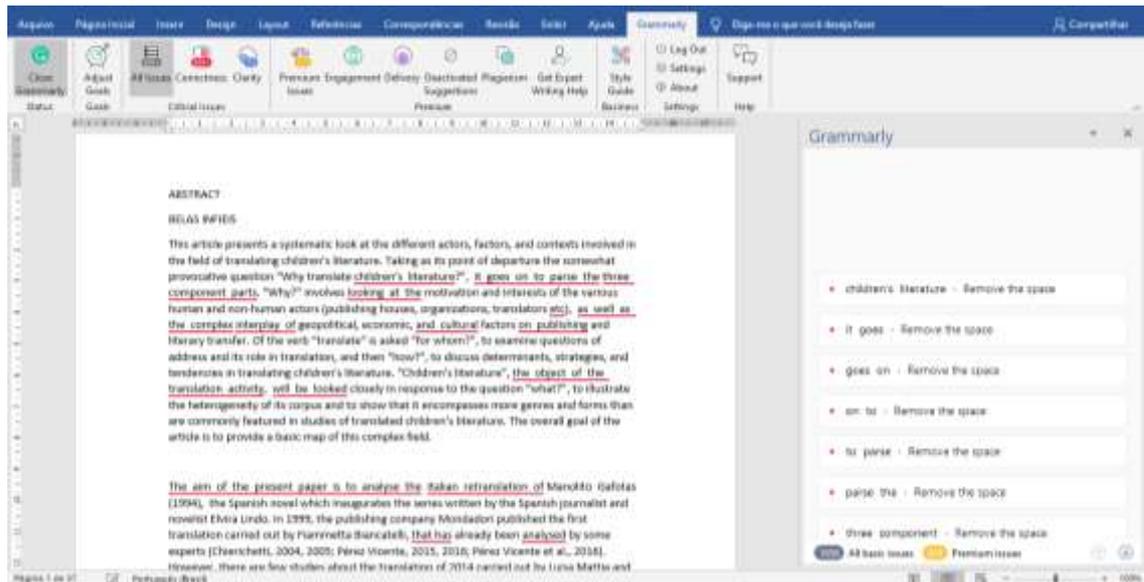
Para concretizar as anteriores constatações de não serem os *abstracts* diretamente traduzidos pelo GT, a parte final da análise traz resultados mais minuciosos, retirados de textos selecionados com variação de tema, tamanho e quantidade de diferenças apresentadas pela comparação; as coletas são intencionadas de proverem diversidade de resultados, assim tornam-se mais delineadas as avaliações expostas.

Como a coleta dos *abstracts* originais foi de 178 resumos, a análise minuciosa pretendida foi de 10% da quantidade de textos, sendo estudados, então, 18 *abstracts* originais e suas versões traduzidas pelo GT. Para alcançar resultados mais precisos e verdadeiros, foi utilizado um corretor gramatical gratuito para, a partir de suas correções, encontrar as falhas mais frequentes nos textos publicados em LI e as respectivas dos textos traduzidos pelo GT. Com estes resultados, poderá ser observado se o GT é apropriado para utilização em publicações científicas, podendo ainda ser descrita as áreas da língua mais comuns de conterem erros em LI.

Os *abstracts* foram lidos em busca de erros visíveis ao leitor habilitado no uso do idioma em estudo, a LI. Para observar a adequação dos textos, foram verificados pelo programa Grammarly em sua versão gratuita, o qual identifica erros gramaticais ou ortográficos em textos. O Grammarly pode ser utilizado online em seu site, como programa de computador (*software*), ou como extensão/aplicativo para outros programas, exemplo deste utilizado ao ser inserido no editor de textos Word.

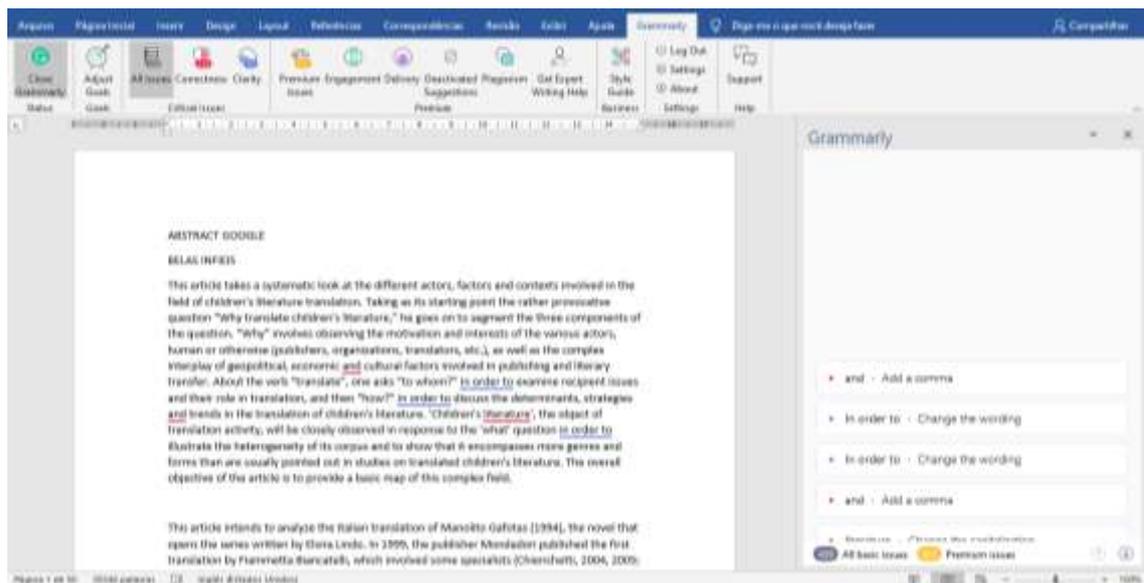
Segundo o programa utilizado para correção automatizada dos textos (além da análise humana de tradutor), foram colhidos os seguintes dados, como visto nas Figuras 10 e 11:

Figura 10 – Quantitativo de erros e exemplificação de *abstract* original corrigido usando o Grammarly, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

Figura 11 – Quantitativo de erros e exemplificação de *abstract* do Google Tradutor corrigido usando o Grammarly, 2020.

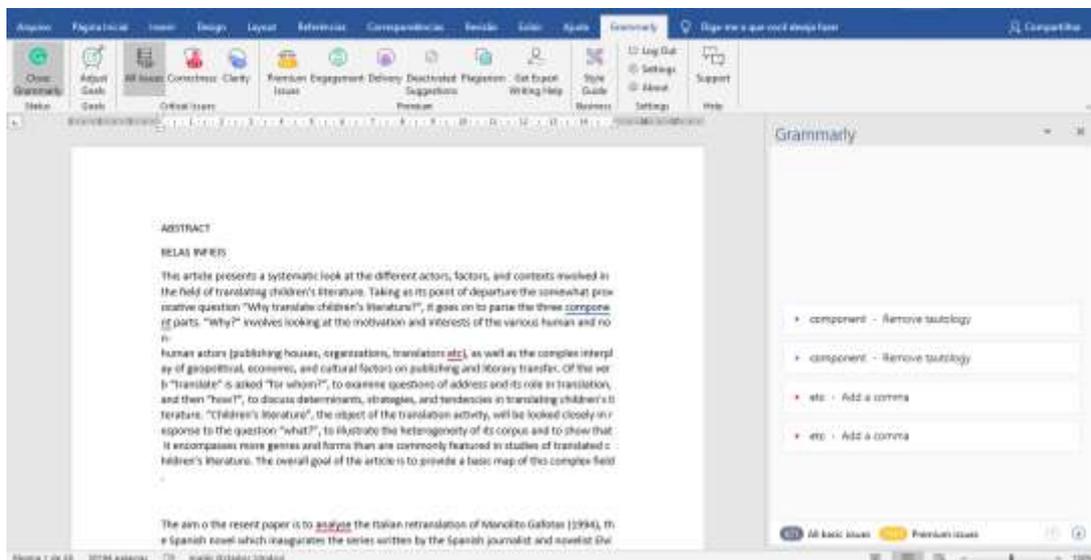


Fonte: autoria própria (2020).

A coletânea retirada dos abstracts publicados nos artigos originais apresentou 1.656 problemas considerados básicos²⁴ pelo programa, como erros de grafia, aplicação do padrão de norma culta da língua, separação de orações por vírgulas e excesso de palavras (indicados como estrutura prolixa / palavrosa); já a coletânea retirada dos abstracts publicados em LP e traduzidos pelo GT pra LI apresentou 439 problemas considerados básicos pelo programa, seguindo as mesmas categorias indicadas anteriormente.

Entretanto, foi observado que alguns dos abstracts chamados de originais neste estudo indicavam estar com espaçamento duplo entre palavras. Tal incoerência foi detectada pelo programa como problema básico de escrita, sendo necessária a eliminação destes excessos para melhor comparação de aplicação dos dados coletados. Assim, de 1.656 problemas básicos, tem-se 671. A mesma aplicação de correção de espaçamento foi realizada nos abstracts traduzidos pelo Google Tradutor, o qual passou a apresentar 435 problemas básicos, mostrados nas Figuras 12 e 13:

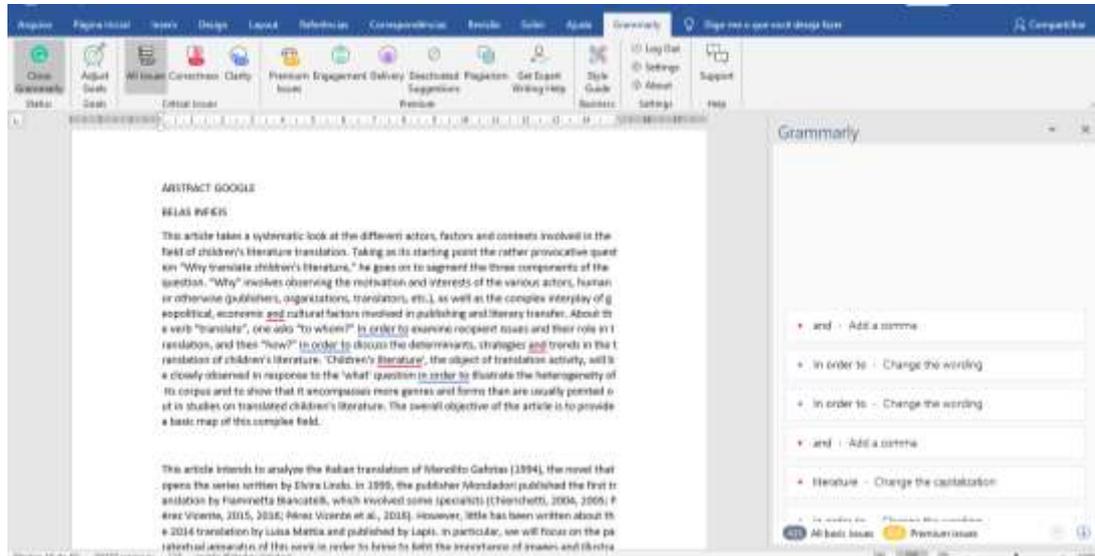
Figura 12 – Quantitativo de erros de *abstract* originais pelo Grammarly após a retirada de espaçamento duplo, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

²⁴ *All basic issues*, encontrados em cinza na tabela lateral do Grammarly, são considerados os erros básicos de uma estrutura adequada aos padrões comuns de escrita. As opções de correção solicitadas pelo *Premium issues*, em amarelo, estão relacionadas às adequações de público-alvo, tipo de escrita (amigável, formal) e outros detalhes a fim de aperfeiçoar a escrita. Assim, considera-se aqui neste estudo como necessário os problemas básicos, além de promover a utilização de ferramentas gratuitas da pesquisa.

Figura 13 – Quantitativo de erros de *abstract* do Google Tradutor pelo Grammarly após a retirada de espaçamento duplo, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

O comando utilizado para regularizar o excesso de espaços entre as palavras (nos dois arquivos das coletâneas dos abstracts) foi a ferramenta Substituir do Word, localizando “^w” e substituindo por “^s”, sem o uso de aspas.

Trazendo as informações dos 18 *abstracts* em dados quantitativos, foram identificadas as inadequações descritas abaixo, no qual o “O” se refere ao *abstract* original e o “GT” ao *abstract* traduzido pelo Google Tradutor, seguidos da quantidade de repetições de falhas:

Quadro 1 - *Abstracts* originais e pelo Google Tradutor enumerados, com os erros encontrados e quantidade de repetições, 2020.

| |
|--|
| ABS ²⁵ -01. GT: repetição de termos no parágrafo, falta de vírgula (1). |
| ABS-02. O: repetição de termos no parágrafo |
| GT: repetição de termos no parágrafo |
| ABS-03. O: redundância |
| GT: nome próprio sem letra maiúscula |
| ABS-04. - |

²⁵ Para identificar os *abstracts*, eles foram nomeados como “ABS” e o número referente à ordem na qual cada um foi analisado. Os textos se encontram no apêndice A deste estudo.

| |
|---|
| ABS-05. O: repetição de termos dentro da mesma frase. |
| GT: repetição de termos dentro da mesma frase. |
| ABS-06. O: falta de vírgula (2), excesso de vírgula (1), falta de artigo indefinido (<i>a model</i>) |
| GT: falta de vírgula (1) |
| ABS-07. O: falta de vírgula entre orações (2) |
| GT: falta de vírgula entre orações (1) |
| ABS-08. – |
| ABS-09. O: falta de artigo definido (troca para <i>the American</i>) |
| GT: repetição de <i>that</i> na mesma frase (3x) |
| ABS-10. O: termo <i>certain</i> não apresenta variação de plural em LI como determinante |
| ABS-11. O: redundância (<i>component – part</i>) |
| GT: falta de vírgula (2); letra maiúscula (<i>Literature</i>); repetição <i>in order to</i> (2) |
| ABS-12. O: termo em classe gramatical inadequada (verbo – substantivo), conjugação verbal inadequada (3), quantificador (1), preposição (1), falta de artigo (1), termo inexistente (1) |
| GT: falta de vírgula (1), preposição (1) |
| ABS-13. O: preposição sem necessidade (2), termo inadequado (hífen 1), falta de plural (2), falta de ‘ (caso genitivo para posse - 1) |
| GT: preposição sem necessidade (1), ponto final inexistente (1), falta de vírgula (1) |
| ABS-14. O: falta de artigo definido (1), falta de vírgula (1), falta de hífen (1) |
| GT: falta de vírgula (1), ponto final inexistente (1) |
| ABS-15. O: termo inexistente (2), termo inadequado (1), falta de artigo definido (1), falta de vírgula (1), conjugação verbal inadequada (1) |
| GT: falta de vírgula (1), repetição do termo <i>and</i> – inadequação do texto original em LP (11) |
| ABS-16. O: termo inadequado (1), conjugação verbal inadequada (1), inadequação de artigo indefinido (1), falta de artigo definido (1), falta de vírgula (2), excesso de vírgula (1) |
| GT: falta de vírgula (1), ponto final inexistente (1), conjugação verbal inadequada (1) |
| ABS-17. O: falta de vírgula (1) |

| |
|--|
| GT: falta de vírgula (2), falta de preposição (1), inadequação verbal (1*) |
| ABS-18. O: falta de vírgula (2), falta de artigo definido (2), repetição (redundância) de preposição (1) |
| GT: falta de artigo definido (1), falta de vírgula (1), inadequação de concordância nominal (1) |

Fonte: autoria própria (2020).

Algumas particularidades foram levantadas, como uma incoerência no ABS-02 de ter a primeira frase longa, tornando-a confusa; resultado provável de um texto inapropriado escrito em LP; ambos os textos ABS-07 trazem repetidas vezes *of*; nos textos ABS-10 há inadequação dos termos em LI, e tradução idêntica para dois termos diferentes em PT (tal falha pode ser considerada um erro humano por não ter havido revisão do texto, deixando ambíguo e repetitivo os termos em LI); já no texto ABS-11 GT, foi encontrado o pronome *he* como “ele” não se referindo a um homem; nos textos ABS-13, ABS-14 e ABS-16, pontos finais inexistentes foram encontrados, os quais não estavam presentes nas versões originais de resumos em LP ou nos *abstracts* originais (estes pontos podem ter sido alocados ao copiar o resumo do periódico e colar no editor de texto, e trazerem inadequações não percebidas diretamente no resultado do texto traduzido pelo GT); o texto ABS-15 foi retirado de um artigo publicado em LI; por fim, o texto ABS-17 O apresentou sinais de desarticulação na primeira frase, com uma estrutura muito longa a ser compreendida.

Não há, porém, a possibilidade de inserir todos os textos analisados no desenvolvimento escrito deste trabalho, ao mesmo tempo em que o estudo de tais textos é de suma importância para a compreensão real dos resultados encontrados. Assim, os textos estão anexados ao corpo do trabalho como apêndice necessário à investigação.

Concretizando os resultados analisados agora em dados quantitativos por tipos de erros, torna-se apresentável a Tabela 6, a qual descreve os tipos de erros nos *abstracts* originais:

Tabela 6 - Tipos de erros e quantitativo de casos encontrados nos *abstracts* originais, 2020.

ORIGINAL

| TIPO DE ERRO | ABSTRACTS | CASOS |
|---|-----------|-------|
| Falta de vírgula | 8 | 11 |
| Excesso de vírgula | 2 | 2 |
| Repetição de termos na mesma frase | 1 | 1 |
| Repetição de termos no parágrafo | 2 | 2 |
| Redundância | 3 | 3 |
| Inadequação (não identificada nos outros tópicos) | 6 | 6 |
| Letra maiúscula | - | - |
| Falta de artigo | 7 | 8 |
| Termo não existente | 3 | 4 |
| Inadequação/concordância nominal plural | 2 | 3 |
| Inadequação de preposição | 2 | 3 |
| Inadequação de caso genitivo (possessivo) | 1 | 1 |
| Inadequação/concordância verbal | 3 | 5 |
| | | 49 |

Fonte: autoria própria (2020).

Para a comparação, a Tabela 7 descreve os tipos de erros nos *abstracts* traduzidos pelo Google Tradutor:

Tabela 7 - Tipos de erros e quantitativo de casos encontrados nos *abstracts* do Google Tradutor, 2020.

GOOGLE TRADUTOR

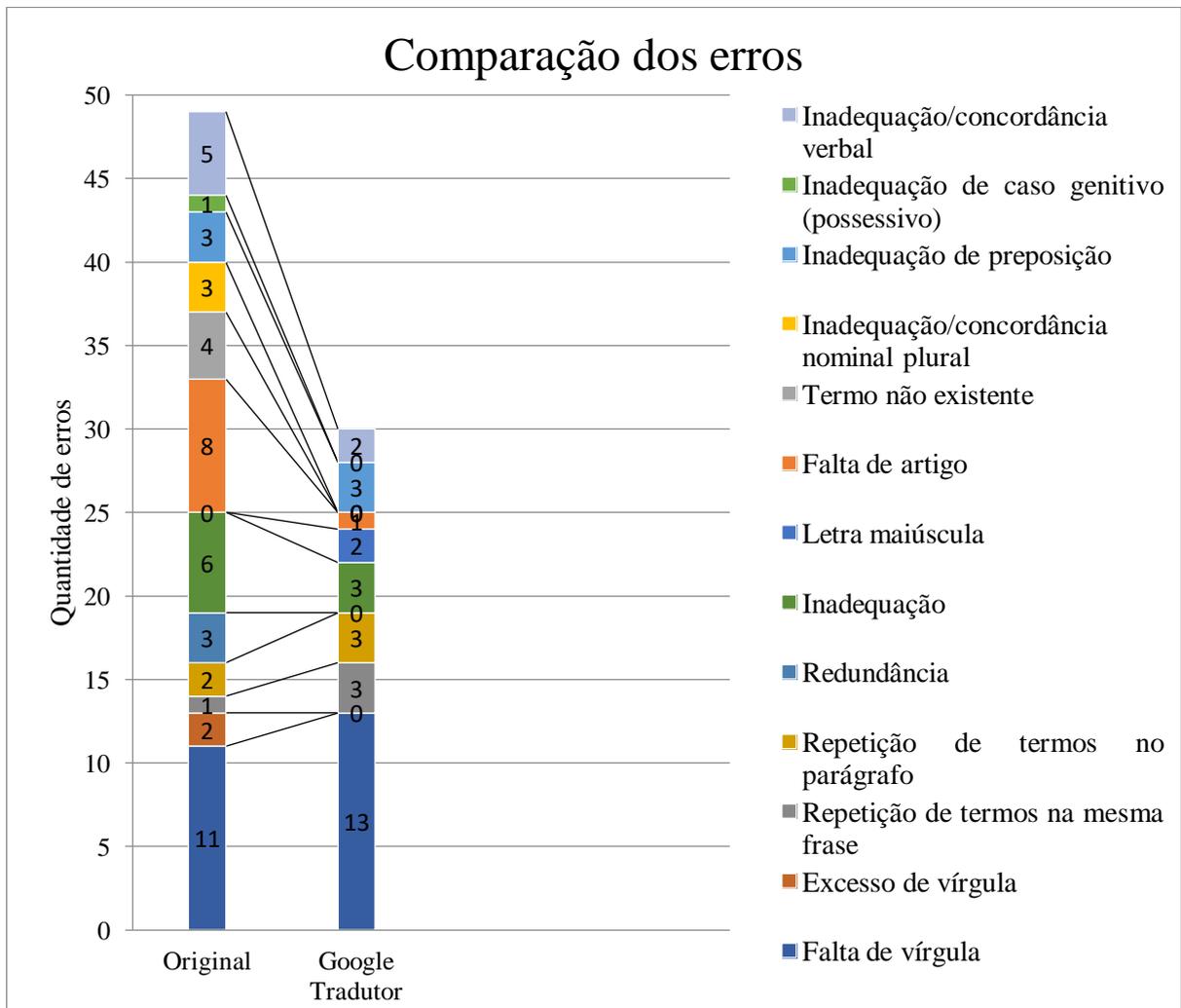
| TIPO DE ERRO | ABSTRACTS | CASOS |
|---|-----------|-------|
| Falta de vírgula | 11 | 13 |
| Excesso de vírgula | - | - |
| Repetição de termos na mesma frase | 3 | 3 |
| Repetição de termos no parágrafo | 3 | 3 |
| Redundância | - | - |
| Inadequação (não identificada nos outros tópicos) | 3 | 3 |
| Letra maiúscula | 2 | 2 |
| Falta de artigo | 1 | 1 |
| Termo não existente | - | - |
| Inadequação/concordância nominal plural | - | - |
| Inadequação de preposição | 3 | 3 |
| Inadequação de caso genitivo (possessivo) | - | - |
| Inadequação/concordância verbal | 2 | 2 |
| | | 30 |

Fonte: autoria própria (2020).

Os resultados indicam um total de 49 erros encontrados nos *abstracts* originais, ou seja, os publicados pelas revistas/periódicos; enquanto aqueles retirados em LP das publicações e traduzidos pelo GT somam 30 erros. Vale, após as coletas de dados, ressaltar que os parâmetros utilizados foram os mesmos para a identificação dos erros como já descritos anteriormente (identificação pelo *Grammarly* + análise pessoal).

Abaixo, estão comparadas na Figura 14 as inadequações encontradas nos dois tipos de *abstracts*, original e GT:

Figura 14 – Gráfico comparativo dos erros encontrados nos *abstracts* originais e nos traduzidos pelo Google Tradutor, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

Se pensados sobre os tipos e quantidades de erros / incoerências / inadequações encontradas nos abstracts, pode-se elencar alguns graus dentro delas, como a gravidade e a importância de cada critério, a fim de obter uma possível prioridade de correção estabelecida. Vale, porém, salientar que as duas percorridas aqui foram destacadas no pensar em um texto científico com alto padrão de visibilidade e leitura; outras condições de escrita podem ser preferidas como prioridade por suas áreas de aplicação e funções de linguagem.

Em relação à gravidade, destaca-se a necessidade de se ponderar sobre os critérios que podem ser considerados como “inaceitáveis” por algum motivo, ou seja, seriam percebidos mais claramente que outros critérios pressupostos como despercebidos. Assim, elenca-se a utilização de termos não existentes, como percebido na análise e descrito na Tabela 6; por não serem conhecidos ou catalogados dentro do léxico idiomático do estudo (no

caso, a LI), mesmo que sejam palavras similares às adequadas ao uso almejado, não são termos reconhecidos com a grafia apresentada. Posterior em escala de inadequações de maior agravante estrutural destacam-se as discordâncias verbais e /ou nominais, as indevidas concordâncias entre verbos e nomes. Entretanto, ambos os critérios citados podem, por via, não serem graves pelo estudo científico da linguagem – o que pela instrução da Linguística poderia estar pertinente se houvesse a comunicação compreensível pelo interlocutor.

Em se tratando da importância de critérios pensados como essenciais para a escrita adequada, o primeiro elemento julgado como grau mais importante a ser revisado é ainda o uso de termos inexistentes na escrita formal; seguido da utilização da vírgula, esta não somente por ter grande índice de ocorrências incoerentes, mas por sua função de “marcar uma pausa de pequena duração” (CUNHA E CINTRA, 2012, p. 658), o que poderia incorrer em incompreensão das estruturas frasais, ou mesmo em mudança de intenção de fala e sentido.

4 PASSO: RESULTADOS EM AÇÃO

Ao estudar os resultados alcançados dos *abstracts*, percebe-se que o uso da ferramenta poderia contribuir para a revisão e correção de inadequações gerais, como as verbais, as nominais e a escrita de termos inexistentes; tais revisões reduziriam erros vistos como graves por irem de total encontro à norma padrão gramatical. Essas falhas também são indícios de desconhecimento da língua para a qual se está traduzindo (idioma de saída), apontando para uma falta em LI, dificuldade em estabelecer comunicação efetiva no idioma estrangeiro.

Por outro lado, o quantitativo de vírgulas inapropriadas leva à reflexão da origem deste erro recorrente. A LP e a LI apresentam partes do discurso semelhantes (além do mesmo alfabeto em comum – sistema latino / romano), e tal consideração acusa em haver carência em leitura / escrita em LP. A vírgula é um sinal gráfico simples dentro do código, mas sua função não bem aplicada traz desentendimentos na comunicação, equívocos nas mensagens. Um texto bem escrito, dentro das normas padrões de LP, tem maior probabilidade de gerar textos bem escritos em LI. Assim como no caso da vírgula, a sua aplicação correta em LP vai trazer o entendimento correto do texto pelo GT, fornecendo o texto em LI adequadamente também, como é analisado nos *abstracts* ABS-04 e ABS-08 no apêndice deste estudo. Mesmo não sendo apresentadas aqui as versões de seus resumos em LP, a ordenação e escrita dos textos revelam que houve zelo e propriedade de escrita padrão em LP, ou a revisão dos textos, resultando em satisfatórios (dentro do padrão) textos em LI.

Considerando os estudos apresentados até então, procura-se encontrar formas de utilizar o GT como ferramenta adequada, a fim de consertar possíveis erros apresentados por ele. Em contrapartida, o autor de escrita própria em LI pode fazer uso do GT como ferramenta de revisão e correção, tirar dúvidas no sentido de aplicação e adequação de termo e analisar, por fim, um texto simples escrito e revisado por ele próprio. Alguns passos, além dos já indicados para escrita acadêmica, podem ser elencados para o estabelecimento de orientações de escrita com o uso do GT, tais como:

- observar a escrita em LP para que o resumo esteja dentro dos padrões normativos da língua²⁶;
- traduzir novamente para LP a fim de buscar a compreensão total do texto; se não houver, a troca de algum termo em LP no texto original permite apresentar maior apropriação para o resumo, e conseqüente mais adequada utilização em LI;
- conferir se não há termos que o GT não traduziu, este seria um caso de uso de termos inexistentes;
- eliminar espaçamentos duplos ou sinais gráficos indevidos, como erros de digitação;
- evitar repetição de termos ou palavras redundantes.

Dentro dos dados analisados, os apontamentos citados podem contribuir para uma adequada escrita de *abstract*, considerando o autor como não fluente em LI. Caso ele seja estudioso e conhecedor do idioma, as orientações podem ser aprofundadas ainda com a leitura do *abstract* para considerar se a compreensão do texto está clara como a do resumo em LP; as correções podem ocorrer tanto no texto em LP quanto em LI, uma vez que o autor seja fluente nos idiomas e tenha domínio suficiente de compreender os textos.

Ainda que sejam aplicados os programas de tradução automática (diferentes do GT com a sua funcionabilidade de ferramenta de tradução, ou seja, serve de auxílio para o usuário), no estudo realizado por Costa, Zipser e Polchlopek (2012), as autoras ponderam sobre a exatidão da qualidade encontrada nas traduções dos programas automáticos:

por melhores que sejam, esses programas não processam a dinâmica das línguas, nem tampouco os processamentos de sentido gerados pelos atos de comunicação simplesmente porque não se pode padronizar a linguagem; ela muda sempre conforme propósitos, práticas sociais, intenções, efeitos desejados pelo emissor e

²⁶ Como nota da autora, teria esta como o ponto crucial, mais importante necessário a ser observado. O texto bem escrito em LP já apresentaria a correta adequação de publicação em LP, o mesmo seria para a tradução, e resultando em harmonia linguística em LI.

pelo grau de compartilhamento da informação entre os envolvidos, de negociação conversacional (p. 369).

Não se insere neste estudo, porém, retirar meritórios créditos aos programas de tradução automática ou às ferramentas de tradução (*CAT Tools*), mas sim analisar tais comportamentos dos *softwares* em sua utilização real, deixando a critério do usuário a escolha sobre a escolha da opção mais frutuosa de acordo com sua necessidade. Especifica-se, contudo, o estudo do GT para com a tradução de resumos; a este ponto do estudo, tem-se comprovado a eficácia dele como ferramenta para auxílio de tradução de resumos escritos dentro do padrão da norma gramatical de LP para a sua transformação em LI.

Pode-se pensar, a partir do uso da ferramenta de tradução, se há formas nas quais ela seria presente no ensino de idiomas, especificamente no de LI. No tecer de expansão lexical, não seria questionável a sua aplicação: a ferramenta rápida e gratuita traz certa gama de possíveis palavras em LI para o termo escrito em LP; o mesmo ocorre de forma inversa. Com as opções disponíveis e suas maiores aplicações para determinado termo (o GT indica os termos mais frequentes dentre as opções trazidas), o usuário pode escolher a mais aplicável para sua busca. O GT ainda apresenta a opção de ouvir como o termo é falado, o que pelo método de repetição, alcançaria resultados satisfatórios no aprendizado da pronúncia do idioma.

Se consideradas as variadas funções e facilidades do GT discutidas (VALINHO, 2020b), a ferramenta quando utilizada de forma coerente ao ensino de LE (Língua Estrangeira), e equilibrada para que não se torne uma escora ao aluno, traz oportunas condições para se desenvolver o ensino condicionado à tecnologia. Tal funcionalidade também se faz favorável no sentido de o aluno poder recorrer à esta ferramenta fora do ambiente escolar, trazendo a imediata construção de conhecimento lexical pelo seu fácil acesso. Com suas características condizentes ao atual acelerado ritmo que a sociedade tem se inserido, o GT reduz o fator tempo de práticas simples de aprendizagem, colaborando com o imediatismo frequentemente imposto aos prazos de produção e entrega de tarefas – sejam acadêmicas ou trabalhistas.

Entretanto, a exploração do uso de uma ferramenta ou a sua não utilização como apoio traria prejudiciais consequências em se tratando dos estudos de LE. Uma vez condicionado a ter “ao alcance das mãos” a informação que precisa, a tradução especificamente aqui neste estudo, o aluno usuário da ferramenta permite confiar toda a mobilização de força intelectual à uma máquina, o que afetaria gradualmente a sua habilidade de desenvolvimento linguístico pela busca de não se esforçar em sua faculdade de

compreender e assimilar novas informações. Vale-se, neste momento, enaltecer novamente o atributo de ferramenta ao GT, sendo ela apropriada para o ofício de colaborar ao usuário, não de executar com excelente propriedade uma tarefa proposta a ser construída com ambos os indivíduos deste estudo (usuário e ferramenta).

As orientações podem reduzir a quantidade de erros e ainda a gravidade deles, tornando o resumo/*abstract* padronizado dentro de um idioma, com mais leveza e clareza de escrita por mostrar um texto feito com a colaboração da ferramenta e o olhar humano. Em caráter organizacional, atribuir enfoque aos erros e critérios de inadequações mais comuns, associado à revisão geral do texto pelo seu próprio autor, promoveriam satisfatória contribuição na qualidade do *abstract* produzido. Logo, com tais resultados, torna-se possível a afirmação baseada nos dados analisados de o GT ser uma ferramenta de tradução online e gratuita apta a traduzir resumos de periódicos, revistas e jornais de apresentação científica publicados na comunidade. Entretanto, a tradução ocorre de maneira adequada se o texto original (no idioma de origem) estiver apropriadamente dentro dos padrões de escrita da norma culta da língua.

CONCLUSÃO

Este tipo de texto estudado, o resumo científico, é marcado por ser um apontamento ao conteúdo a ser visto posteriormente, fazendo-o ter em suas construções os termos adequados para serem as palavras-chave sobre o assunto, as frases com a competência de anunciarem conceitos a serem formulados e outras condições de escrita que apresentem com clareza e coerência um resumo do estudo; por uma condição comunicativa, a fim de haver a real compreensão entre o emissor e o receptor, não somente o canal deve estar acessível, mas também a o código e o contexto precisam ser manifestados de forma inteligível e precisa, para que a mensagem recebida seja compreendida. Corroborando estes levantamentos, Guimarães e Da Mata (2002) discorrem sobre as funções do *abstract*:

caracteriza-se como uma das práticas discursivas do mundo acadêmico/científico, cujo fim não é o de promover a divulgação/socialização dos conhecimentos ali produzidos, como previsto pelo artigo ou tese, mas sim o de apresentar, de forma breve, informações de cunho teórico e metodológico, sobre o objeto em discussão no texto-fonte (artigo, tese, dissertação).

Associado as observações já descritas no estudo aos resultados colhidos, foi possível observar as diferenças entre os *abstracts*, com suas características gramaticais e vocabulares. Assim, justifica-se a intenção de identificar qualitativamente se a tradução produzida pelo GT

consegue ser equiparada com o padrão apresentado pelos textos publicados em LI pelas revistas padrão *qualis* A1. Como foi percebido, há ainda a necessidade de se compor a revisão do texto traduzido de forma automática pelo GT, uma vez que foram encontradas inadequações nos textos de saída (traduzidos); em contrapartida, se o texto de entrada (resumo original em LP) estiver dentro do padrão da norma culta, espera-se que a produção em LI condiga a um *abstract* dentro dos padrões de escrita científica a nível de publicação difundida, como a A1.

Com os dados coletados, os autores podem aplicar as adequações necessárias para alcançarem o uso apropriado do GT, tendo seus textos de LP traduzidos de maneira conveniente em LI com o auxílio da ferramenta; essa ação almeja que os autores conheçam a ferramenta de tradução online e façam transformações idiomáticas com textos para seu próprio desenvolvimento acadêmico. De forma semelhante, o GT recebe a propriedade de colaborador ao estudo de LE por alguns de seus atributos serem condizentes à formação cognitiva.

REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

COSTA, Maria José Damiani; ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. *O (re)conhecimento da tradução em sala de aula: sobre uma experiência prática com tradutor automático online*. Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v.15, n.2, p. 365-386, jul./dez. 2012.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5.ed. 7a impressão. Lexikon. Rio de Janeiro: 2008 / versão de acordo com o a nova ortografia: 2012.

DE FAVERI, Cláudia Borges; TORRES, Marie-Helène Catherine, orgs. A maneira de bem traduzir de uma língua para outra. *Clássicos da teoria da tradução*. - *Antologia Bilíngue Francês-Português*. Florianópolis: UFSC. Núcleo de Tradução. v.2. 2004. 224 p.

GRAMMARLY. Grammarly. <https://app.grammarly.com/>.

GUIMARÃES SILVA, Jane Quintiliano; DA MATA, Maria Aparecida. *Proposta tipológica de resumos: um estudo exploratório das práticas de ensino da leitura e da produção de textos acadêmicos*. SCRIPTA. v.6, n.11: 123-133, 2002.

SUCUPIRA. Plataforma Sucupira. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf#>
Acesso: 30 nov. 2020.

VALINHO, Camila Féres. Decodificando a tradução. *In: Traduções, aplicações e resultados: uma metodologia utilizando ferramentas tecnológicas para textos técnicos curtos*. Orientador: Daniel Costa de Paiva. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, Universidade Federal Fluminense, Santo Antônio de Pádua, 2020b.

PAPER 4: MAPEAMENTO DA IMPORTÂNCIA SOBRE O ESTUDAR E O LECIONAR; O CONTRIBUIR.

INTRODUÇÃO

Por este recurso final, tomo a palavra como autora, estudante e professora. A própria fala de quem esteve presente nessas palavras. Leve, pessoal, observadora, analítica.

Conseqüentemente, haveria a necessidade de considerar a palavra daqueles que utilizam das ferramentas de tradução online, dos estudantes e dos conhecedores da Língua Inglesa. E para acolher tais falas, analiso dados dispensados em um formulário sobre o uso de LI e a relação dos respondentes com o Google Tradutor. Como forma de interpretação dos resultados deste estudo, vale-se este *paper* da argumentação crítica acerca das conclusões observadas.

Buscando reconhecer as contribuições aplicáveis pelo uso do GT na escrita acadêmica, pensa-se se as conseqüências do seu uso tendem a serem chamadas de eficácia ou deslizam para o termo problemática. Por meio de atribuições, próprias e colaborativas de outros, a percepção de estudante, professor, conhecedor e falante da Língua é compreendida para observação ao considerar os diversos cenários nos quais o falante de uma língua estaria inserido: cursos de idiomas presenciais ou modalidades a distância / online; estudos por sites livres; vivência no exterior (intercâmbio); escola regular; graduação ou estudos posteriores com suas disciplinas técnicas e instrumentais; estudos autônomos ou particular com professor privado; meios de entretenimento audiovisual como filmes, séries e jogos; instrução no trabalho e demais espaços onde a LI assume imprescindível papel comunicativo.

1 DA AUTORA E SUA FALA

O encontrar-me neste estudo participativa em diversos campos, apresento agora a minha análise crítica ao ser aluna de pós-graduação, professora e estudante de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, pesquisadora de tradução, falante de ambas, e encantada por essas Línguas. A produção desta dissertação buscou compreender este mundo linguístico, a fim de trazer condições mais próprias à maneira de utilizar a ferramenta de tradução. Por meio das considerações entregues com as citações, os estudos, os exemplos, e os dados selecionados

para fundamentá-la, insiro minha positiva apreciação ao resultado alcançado: o Google Tradutor colabora na produção acadêmica, dentro das condições apontadas.

Pela ferramenta por si, corroboro a fala de Costa, Zipser e Polchlopek (2012), na qual as autoras afirmam que “[...] a incapacidade da máquina de gerar considerações sobre peculiaridades sintáticas, semânticas e pragmáticas inerentes a qualquer idioma também apresenta um resultado tradutório de pouca qualidade”. A ferramenta, assim como os programas de tradução automática, precisa ser alimentada com amplo banco de dados sobre temas diversificados, específicos, de forma que estejam aptos a trazerem o termo referente àquela ideia em outro idioma.

O fato, porém, encontra-se em compreender a suma da funcionalidade de ferramentas: auxiliar. A presença de um tradutor humano e a qualidade do seu trabalho são prodigiosas se colocadas ao lado do resultado de uma tradução automática, uma vez que o homem é capaz de pesquisar, compreender a semântica do texto, distinguir expressões linguísticas, alocar a fala ao público, entender o autor. As autoras apresentam em posterior fala: “Portanto, para aqueles que estudam línguas e/ou tradução, o mais seguro é não confiar plenamente nas ferramentas de tradução; a intervenção humana jamais deve ser desconsiderada mesmo trabalhando com ferramentas de tradução assistida”. (2012)

Em contrapartida, a proposta de desmitificar as potências de uma ferramenta online, gratuita e rápida, através do estudo e do recolhimento de dados, foi alcançada na função almejada de ter em uso o Google Tradutor para textos curtos e simples. Ressalvo, aqui, o tipo de texto estudado para receber os resultados declarados, o resumo de artigo científico (*abstract*). São textos curtos, de linguagem formal, com pouco uso de gírias ou expressões menos comuns à norma padrão.

Algumas observações precisam ser examinadas para ter aplicável êxito no texto traduzido, como evitar o uso de gírias e expressões incomuns, seguir as orientações de pontuação, apresentar coesão entre as orações escritas e outros fatores que podem ser resumidos em corresponder ao padrão da norma culta da língua. Não exponho, porém, que tal orientação resultará em traduções infalíveis, mas relato, por meio de todo este trabalho, a probabilidade de se obter competente aplicabilidade da ferramenta.

Outra condição a ser valorizada na busca de um texto apropriado, dita a ser em qualquer idioma, é a revisão do texto de saída. O contraponto desta condição está na obrigatoriedade de a verificação ser feita por uma pessoa conhecedora do idioma em questão.

Poderia, então, após essa assertiva declarada, ter a ferramenta de tradução eximida de sua função, uma vez que o revisor estaria apto a escrever por conta própria o texto. Entretanto, como o seu nome carrega a sua função, falo sobre uma ferramenta – um elemento criado para ser utilizado por alguém que o conheça, não para que formule sua ação sozinho. Assim, a disposição de ser auxílio na produção de um texto traduzido carrega o requisito de ser utilizado por alguém conhecedor do seu funcionamento, sendo mais satisfatório linguisticamente se associado à revisão de um instruído no idioma.

Trazendo alguns anos de trabalho dedicados ao ensino de Língua Inglesa a falantes de Língua Portuguesa (*English as Second Language*), vivenciei diversos casos de necessidade do estudo do idioma, assim como recebi alunos com diferentes proximidades com a língua. Em cada aluno era possível ver, por seus olhos, o desejo em seguir o conhecimento, alcançar a compreensão tão sonhada de um idioma global como o Inglês. O pesar, porém, também firmara seus pés em alguns dias: alunos com urgência em aprender, sem tempo a ser dedicado, com cobranças no emprego ou no estudo, buscando um ideal em curto prazo. Eram situações nas quais me sentia com mãos atadas como professora; prováveis casos de imersão no idioma pela necessidade, mas contra o tempo-vilão tomador dos dias. Tentava ao máximo atender às expectativas carregadas por eles.

A situação que gostaria de trazer à tona nesta conclusão do estudo é a fala crítica ao lugar e função de cada necessidade. Assim como cada um dos alunos atendidos, cada pessoa apresenta sua própria necessidade de uso do idioma – além de ser respeitado o seu desenvolvimento individual. Ora, para alcançar fluência comunicativa no idioma é preciso a sua prática, com situações, exemplificações, repetições e diversos métodos trabalhados por escolas e cursos (apoiadas em metodologias propostas por estudiosos). Não se pode, entretanto, descartar a hipótese de que o uso de tradutores e formas diferentes de escrita possam ser colaborativas ao aprendizado do idioma, e vice-versa. Ou seja, usar o tradutor permite auxiliar à aquisição de fluência, ao mesmo tempo em que o estudo com foco comunicativo traz conhecimento para que o aluno possa escrever um resumo. Novamente friso sobre as individualidades dos alunos, necessidades e desenvolvimento cognitivo. A cada situação devem-se levar em conta estes pontos descritos; tempo, dedicação, qualidade do estudo e uso do idioma são fatores relevantes ao resultado alcançado por serem tratados como contribuintes ao desenvolvimento.

Como descrito pelos resultados adquiridos pela coletânea de resumos, para atender à tradução de um texto curto e bem elaborado na língua materna (em específico, a Língua

Portuguesa sendo traduzida para Língua Inglesa) o Google Tradutor consegue desempenhar resultado satisfatório. A revisão criteriosa de um estudioso ou falante da língua supriria a carência linguística deixada pelo Tradutor.

2 DA COMUNIDADE E SUA FALA

Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, fazer uso da internet para a tradução por meio das ferramentas fáceis, como o Google Tradutor, tem-se visivelmente expandido – basta que observemos nosso próprio comportamento comparado há poucos anos no passado. Juntamente, ou mesmo causal, a presença da língua globalizada Inglesa tomou espaço no ambiente escolar, acadêmico e de trabalho; são vistas tangentes a língua e a tecnologia, como Finardi e Porcino (2014) concluem:

Podemos concluir que as tecnologias são indissociáveis do ensino de inglês e que no momento atual, mais do que nunca, devemos estar preparados para lidar com estas duas linguagens (tecnologia e inglês), tão indispensáveis para exercitarmos nossa cidadania no mundo globalizado, que também é digital.

Intencionando receber a participação da comunidade, de estudantes e falantes de Língua Inglesa, como usuários desta tecnologia e da Língua Inglesa, um levantamento formulado por perguntas e respostas foi aplicado para que as suas experiências fossem resultantes em dados a serem analisados neste estudo. Condensando, por meio de perguntas a serem descritas aqui, a visão comum sobre o Google Tradutor, o ensino e tempo de estudo do idioma e detalhes de como um falante descreve suas habilidades.

A comunicação, seja falada ou escrita, carrega elementos do falante. Com essa comunicação, convido o público a colaborar com este estudo em fase sua conclusiva, de modo que futuramente este mesmo público possa ser beneficiado com a produção deste conteúdo.

Os questionamentos estão relacionados ao tempo de estudo à Língua Inglesa, seja em ambiente escolar regular ou em cursos livres (e suas diversas opções ofertadas atualmente: presencial, online, completo, básico, e afins). Intencionou-se reflexões acerca deste tempo dedicado, sua qualidade e o aprendizado conquistado a ser utilizado. Abaixo, estão listadas as perguntas e dados colhidos por meio destas.

Das informações gerais dos participantes, foram coletadas 176 respostas completas, dos quais 99 (56,3%) são do gênero feminino, e 77 (43,8%) masculino. As idades variaram

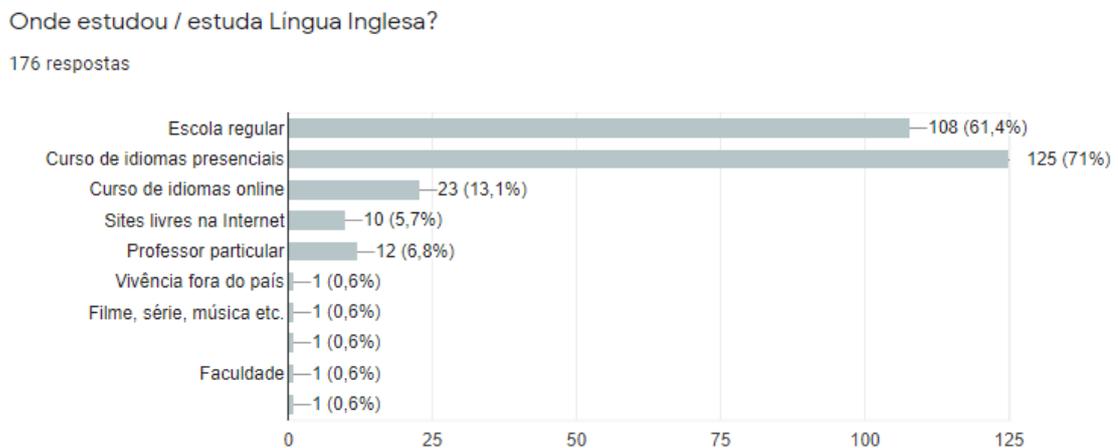
entre 12 anos e 66 anos, sendo as idades mais frequentes 27 anos (15 participantes) e 23 anos (13 participantes).

A primeira pergunta apresentava respostas prontas a serem escolhidas e um campo livre para relato de experiência do respondente ao dizer onde estudou / estuda Língua Inglesa. As opções prontas eram as seguintes, sendo possível a marcação livre a todas:

- Escola regular;
- Curso de idiomas presencial;
- Curso de idiomas online;
- Sites livres na Internet;
- Professor particular.

As informações estão apresentadas em duas formas, havendo a necessidade de apresentar uma legenda explicativa. A Figura 15 traz as informações por opção votada individualmente, não se valendo da contagem quando foi escolhida mais de uma opção.

Figura 15 – Gráfico com quantitativo de respostas individuais para a pergunta “Onde estudou/estuda Língua Inglesa?”, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

Já na Figura 16, foram indicadas as opções em suas marcações plurais, como indicadas logo após o gráfico nas informações do eixo horizontal, em ordem respectiva e enumeradas para que seja percebida a variedade de ofertas de estudo de Língua Inglesa. Tais formas, segundo Casarin (2009), comprovam que as Tecnologias de Informação e Comunicação possibilitam acesso a dados e informações não antes facilitados, e estão mais

frequentes e presentes na área educacional. A autora ainda confirma esta observação dizendo que “as tecnologias educacionais podem servir de ferramenta extremamente útil no processo de ensino/aprendizagem” (CASARIN, 2009).

Figura 16 – Gráfico com o quantitativo de respostas associadas pelo público, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

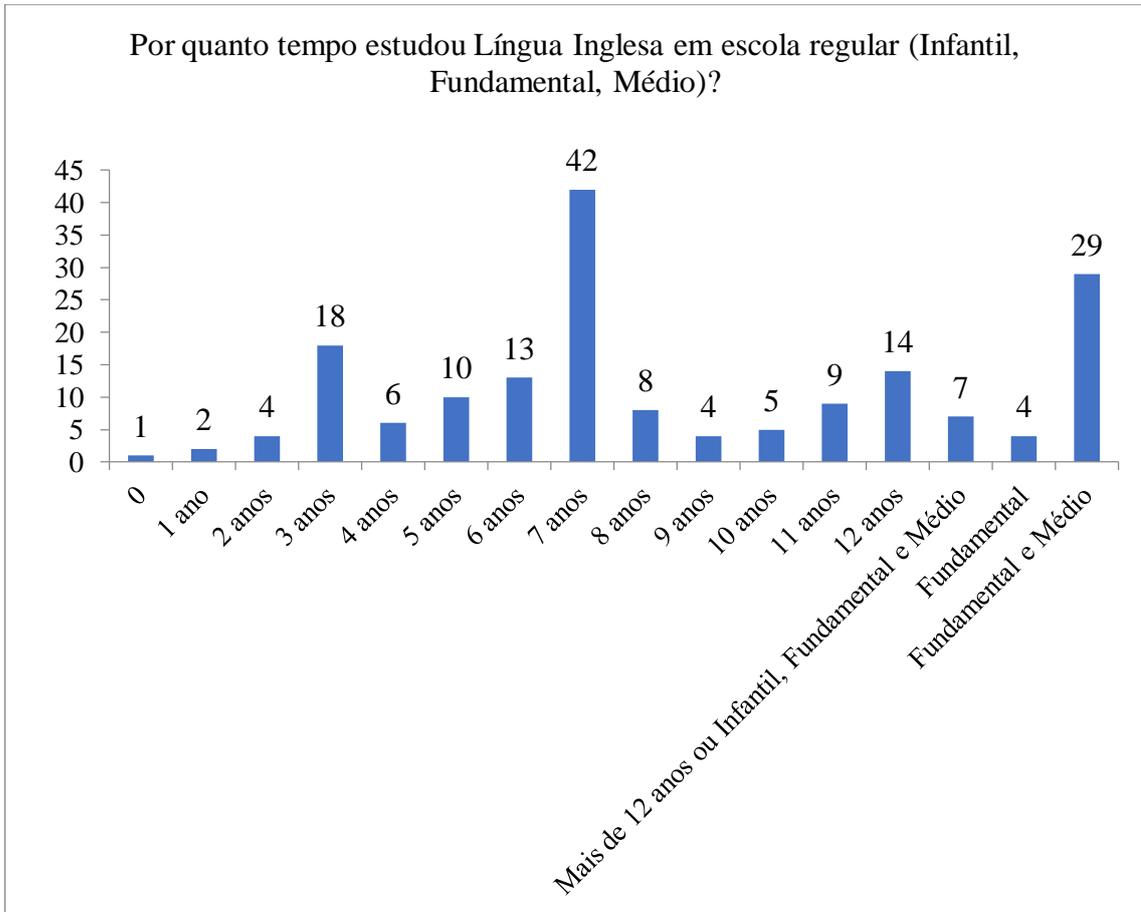
Notas:

1. Escola regular e curso de idiomas presencial: 39
2. Escola regular, curso de idiomas presencial e sites livres: 3
3. Escola regular, curso de idiomas presencial e professor particular: 6
4. Escola regular, curso de idiomas presencial e cursos de idiomas online: 9
5. Curso de idiomas presencial: 55
6. Curso de idiomas presencial e professor particular: 4
7. Escola regular, curso de idiomas presencial, sites livres e filmes / séries / músicas: 1
8. Escola regular: 39
9. Escola regular e curso de idiomas online: 4
10. Curso de idiomas presencial e faculdade: 1
11. Escola regular, curso de idiomas online e sites livres: 2
12. Curso de idiomas online: 4

13. Curso de idiomas presencial e curso de idiomas online: 2
14. Curso de idiomas presencial e vivência fora do país: 1
15. Escola regular, curso de idiomas presencial e faculdade: 1
16. Escola regular, curso de idiomas presencial, curso de idiomas online e sites livres: 1
17. Curso de idiomas presencial e sozinho pelo contato com o idioma: 1
18. Escola regular, curso de idiomas presencial, sites livres e professor particular: 1
19. Escola regular e sites livres: 1
20. Escola regular, curso de idiomas presencial, sites livres e professor particular: 1

Em relação ao tempo de estudo em escola regular, a variação dos extremos tempos foi encontrada: aqueles que não estudaram Língua Inglesa em escola regular (já completado o Segundo Grau), e aqueles com o contato em forma de disciplina desde a Educação Infantil até o Ensino Médio; as respostas variaram de 0 a mais de 12 anos (Infantil, Fundamental I e II e Médio). Esta pergunta apresentou resposta aberta para os participantes, o que resultou em casos sem especificações, como as barras “Fundamental” e “Fundamental e Médio” (não havendo exatidão do período do Ensino Fundamental) vistas na Figura 17:

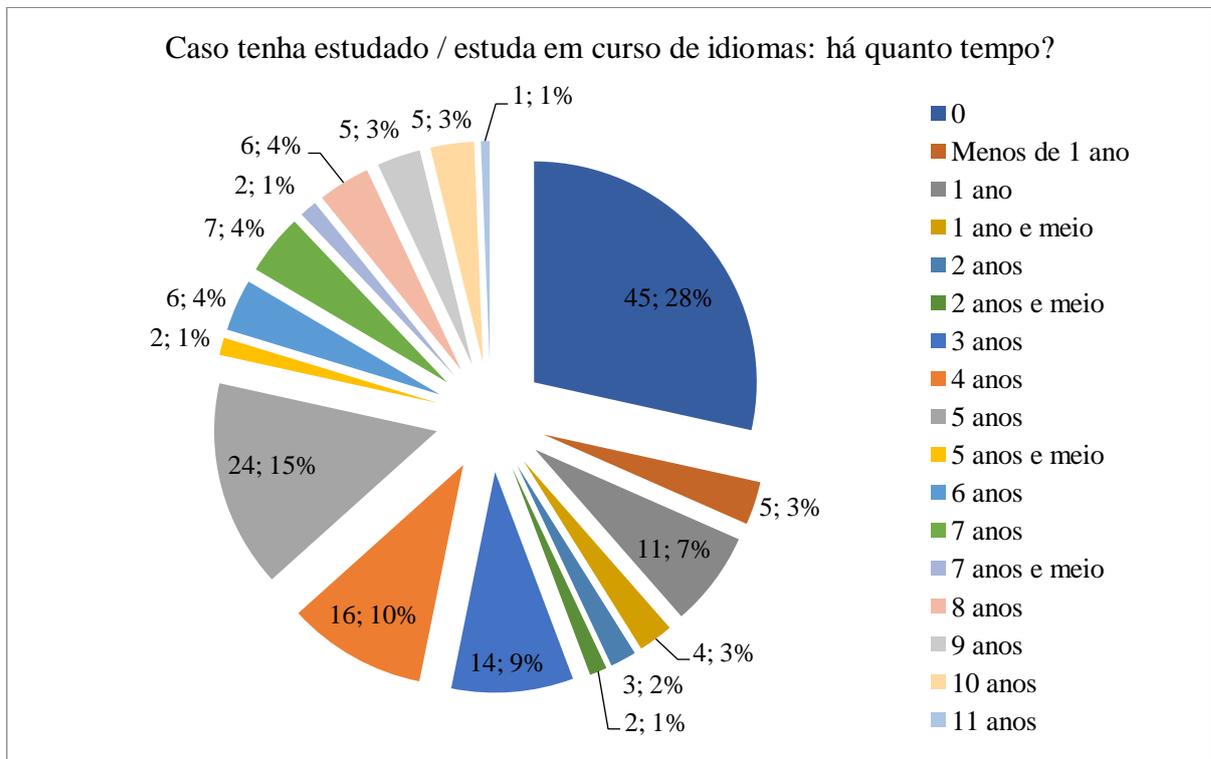
Figura 17 – Gráfico comparativo do tempo de estudo em período escolar regular, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

Ainda em relação ao tempo de estudo, foi questionado sobre o estudo em cursos de idioma, seja ele já concluído ou em andamento. Para responder, os participantes puderam descrever o período com exatidão na caixa aberta para respostas. Os dados foram agrupados buscando visualização mais efetiva da coleta, resultando na Figura 18. Em um outro agrupamento para a relação de alocação a cada 3 anos, obteve-se os dados seguintes: 1 (incompleto) a 3 anos com 39 respostas, 3 a 6 anos com 48, e 7 anos ou mais anos de estudo para 26 dos participantes.

Figura 18 – Indicação gráfica do tempo dedicado ao estudo em cursos de idiomas, 2020.²⁷



Fonte: autoria própria (2020).

Com isto, encontram-se dois informes do tempo de estudo em Língua Inglesa dos respondentes. O primeiro, com maior número de respostas, indica que 45 pessoas nunca estudaram em curso de idiomas. O fato torna-se relevante por esta pergunta não ter sido aplicada como obrigatória ao formulário, recebendo 141 respostas (de um total de 176 participantes no geral). Ou seja, somando os 35 não respondentes desta pergunta aos 45 que indicaram a resposta 0, são encontrados 80 participantes que nunca estudaram em um curso de idiomas, resultando em 45% do total de respondentes. A segunda observação é a representada por 24 respondentes, pois indica a probabilidade de serem os 5 anos citados como resposta o tempo de um curso de idiomas completo comum, assim como há frequente opção das variantes 4 anos e 5 anos e meio como um curso de formato padronizado de certificados por completo e adulto.

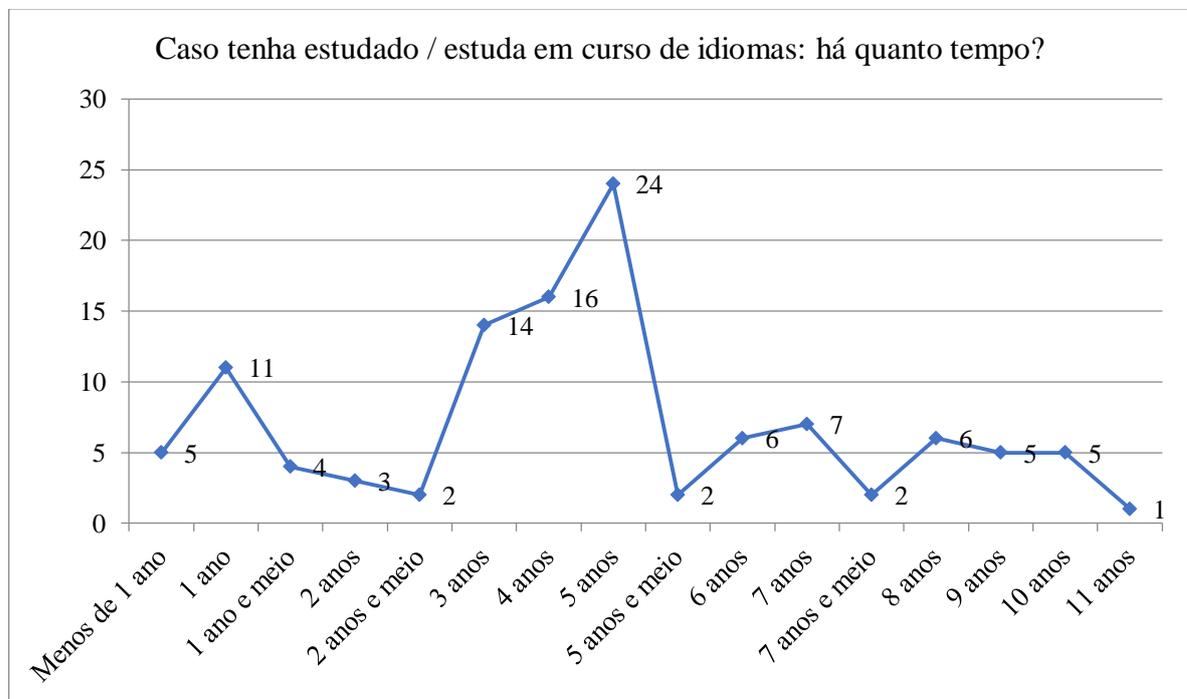
Considerando estes públicos os mais numerosos, a pesquisa desenvolvida por Valinho (2020c) atribui à ferramenta de tradução em destaque, o Google Tradutor, adequado auxílio. O grupo de pessoas não estudantes de curso de idiomas toma maior proveito da

²⁷ A legenda indica os dados em sequência no gráfico, seguindo as cores o padrão horário de leitura.

ferramenta para a tradução do texto, quando observadas as indicações elencadas para a escrita em Língua Portuguesa, mesmo não tendo domínio do idioma para a revisão. Em contribuição no ponto qualitativo da escrita, a ferramenta oferece para os conhecedores da Língua Inglesa a opção colaborativa de revisão de texto, obtendo melhorias ao texto traduzido.

A Figura 19 apresenta nas variações em linha os pontos mais elevados, que indicam os tempos mais frequentes de estudo em cursos de idiomas.

Figura 19 – Indicação gráfica do tempo dedicado ao estudo em cursos de idiomas com variação de 1 a 12 anos, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

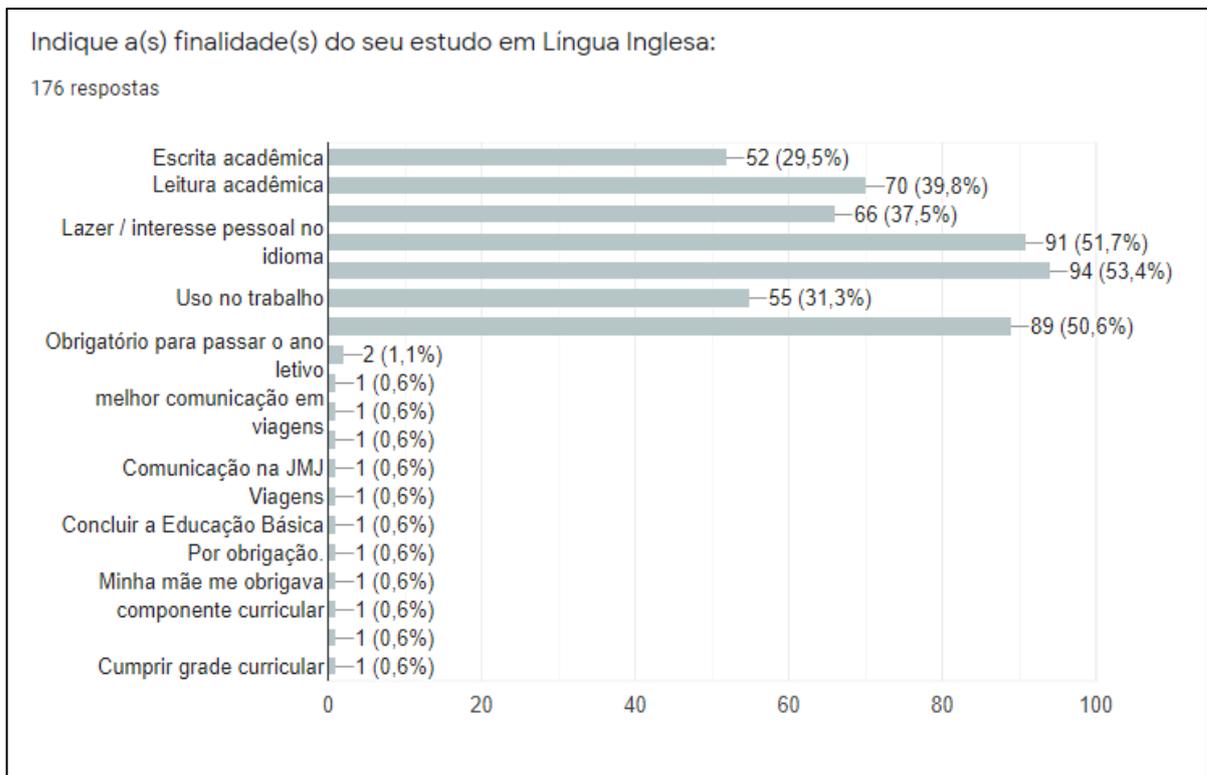
Finalizando a seleção de perguntas acerca do estudo de Língua Inglesa, dos 176 respondentes, 134 não estão estudando atualmente (76,1%); enquanto apenas 42 (23,9%) disseram estar estudando o idioma.

Para levantar as finalidades do estudo em Língua Inglesa, foram apresentadas as opções: Escrita acadêmica, Leitura acadêmica, Provas de vestibular / concurso, Lazer / interesse pessoal no idioma, Compreender livros, filmes e/ou séries, Uso no trabalho, Intenção de participação futura no mercado de trabalho. Além das opções indicadas, as quais poderiam

ser marcadas livremente, o campo “Outro” permitiu a informação de novas visões das necessidades dos participantes. Foram formalizados dois informes gráficos para a coleta desses dados.

A Figura 20 traz as contagens individuais, sendo as seguintes destacadas: Compreender livros, filmes e/ou séries (94), Lazer / interesse pessoal no idioma (91), Intenção de participação futura no mercado de trabalho (89), Leitura acadêmica (70), Provas de vestibular / concurso (66), Uso no trabalho (55), Escrita acadêmica (52). As demais indicações relatavam sobre a disciplina estar dentro do currículo escolar, estipulação por responsável tutelar ou viagens.

Figura 20 – Indicação das finalidades do estudo do idioma pelo público respondente, 2020.

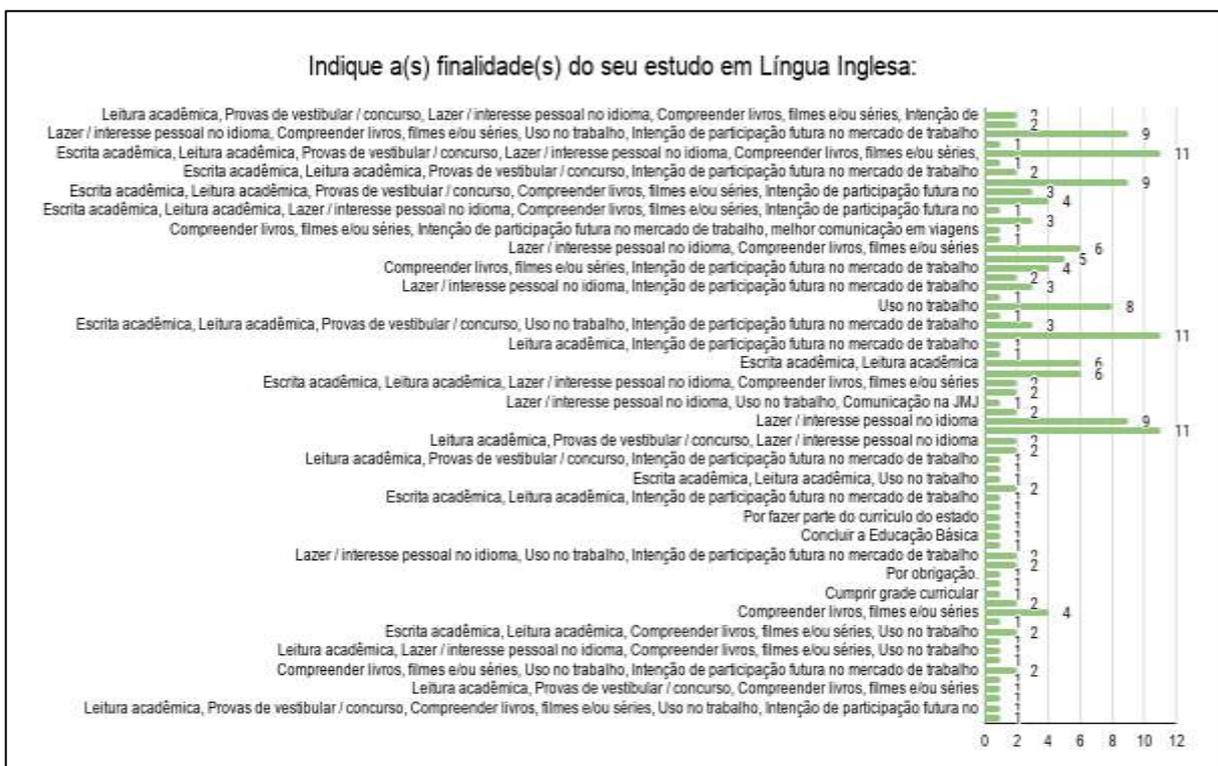


Fonte: autoria própria (2020).

Com a possibilidade de seleção de motivos variados, a Figura 21 apresenta algumas associações de respostas, sendo as combinações mais selecionadas:

- Escrita acadêmica, Leitura acadêmica, Provas de vestibular / concurso, Lazer / interesse pessoal no idioma, Compreender livros, filmes e/ou séries, Uso no trabalho, Intenção de participação futura no mercado de trabalho (11);
- Lazer / interesse pessoal no idioma, Compreender livros, filmes e/ou séries, Uso no trabalho, Intenção de participação futura no mercado de trabalho (9);
- Lazer / interesse pessoal no idioma, Compreender livros, filmes e/ou séries, Intenção de participação futura no mercado de trabalho (9).

Figura 21 – Indicação das finalidades do estudo do idioma pelo público respondente agrupadas, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

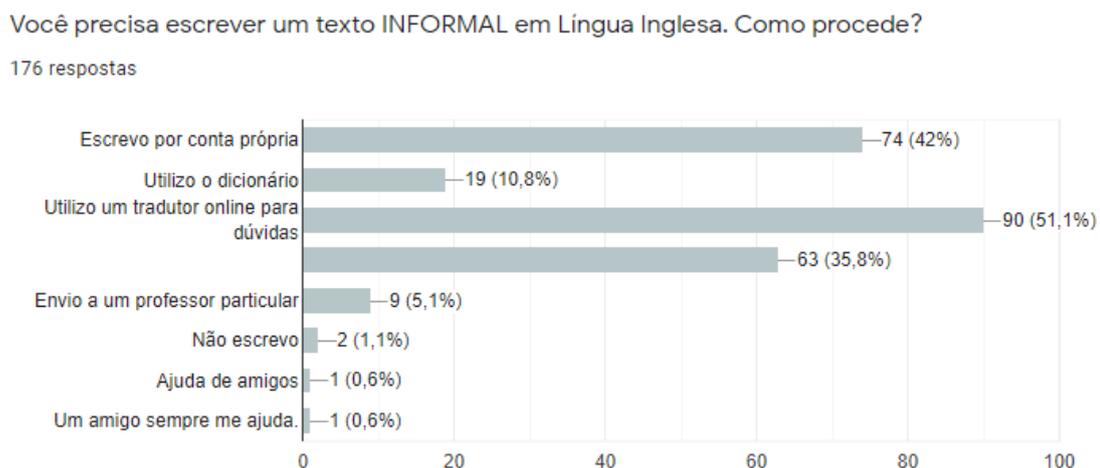
Após o questionamento sobre as intenções de estudo, o assunto abordado investigava o uso prático da escrita no idioma e a forma utilizada para tal. Com este tópico em discussão, foi procurado conhecer como os participantes habitualmente escrevem textos informais e formais, as ferramentas mais frequentes para correção, revisão e/ou tradução utilizadas. As opções propostas para escolha foram:

- Escrevo por conta própria;

- Utilizo o dicionário;
- Utilizo um tradutor online para dúvidas;
- Utilizo um tradutor online para traduzir o texto de Português para Inglês;
- Envio a um professor particular.

Tanto para os textos informais quanto para os formais, a opção mais citada foi a “Utilizo um tradutor online para dúvidas”, com 90 e 82 vezes elegidas, respectivamente. A alternativa “Peço ajuda a um amigo” foi citada duas vezes em respostas no campo de indicação “Outros”.

Figura 22 – Gráfico sobre o proceder dos respondentes mediante a necessidade de escrita de um texto informal, 2020.²⁸

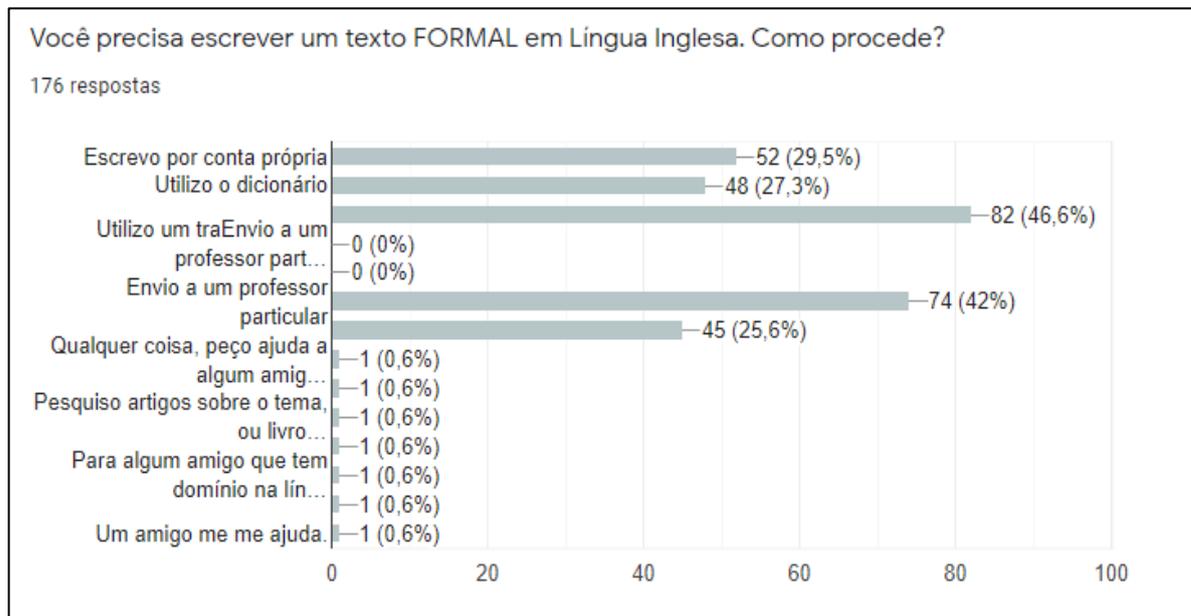


Fonte: autoria própria (2020).

Para a escrita formal, opções diferentes das descritas à escrita informal foram citadas pelos respondentes, aumentando a variedade de formas de consulta ou correção de texto, e informando uma maior preocupação em zelar pelas normas gramaticais quando o texto é indicado para fins convencionais.

²⁸ A opção com 63 votos corresponde a “Utilizo um tradutor online para traduzir o texto de Português para Inglês”, não disponibilizada visivelmente na exportação do gráfico pela plataforma, apenas no arquivo original.

Figura 23 – Gráfico sobre o proceder dos respondentes mediante a necessidade de escrita de um texto formal, 2020.²⁹



Fonte: autoria própria (2020).

Citando a ferramenta em destaque nesta dissertação, foi perguntado aos participantes se eles confiam no Google Tradutor de forma geral, sem especificações ou indicação de situações a serem ponderadas.

²⁹ A linha 3 (82 votos) responde por “Utilizo um tradutor online para dúvidas”; a linha 7 (45 votos) indica a concordância em “Utilizo um tradutor online para traduzir o texto de Português para Inglês”.

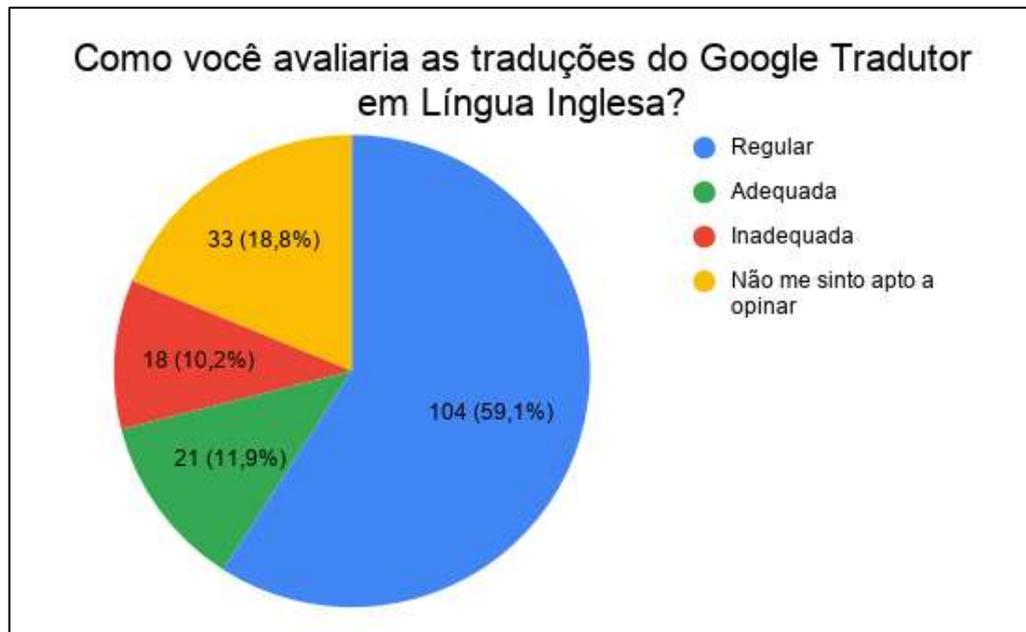
Figura 24 – Quantitativo de respostas sobre a confiança nas traduções fornecidas pelo Google Tradutor para textos formais, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

A resposta geral apresentada nas Figuras 22 e 23 fortalece a necessidade de serem construídas pesquisas sobre o tema e o uso da ferramenta. Foi notado que o Google Tradutor contribui na tradução de textos acadêmicos curtos quando seguidos os parâmetros destacados como sugestões a serem seguidas (VALINHO, 2020c). A provável falta de compreensão do funcionamento da ferramenta, ou mesmo o entendimento de que é uma ferramenta (não um *software* de tradução automática), resulta em baixa expectativa ao resultado entregue pelo Google Tradutor.

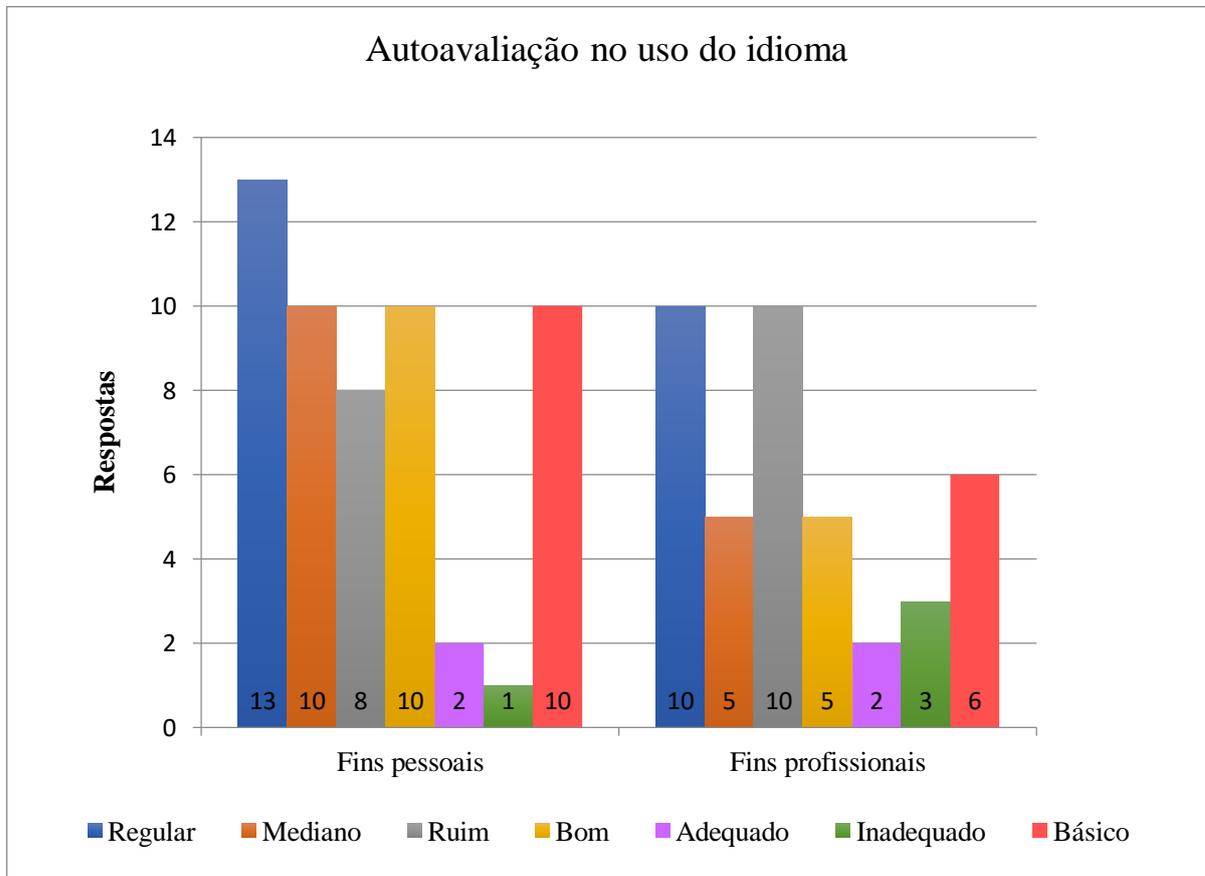
Figura 25 – Gráfico informe das opiniões dos respondentes ao avaliarem o Google Tradutor, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

Por fim, foi permitido que os participantes apresentassem duas autoavaliações refletindo sobre suas habilidades através das perguntas não obrigatórias: “Como você se autoavalia em relação ao uso de Língua Inglesa para fins pessoais?” e “Como você se autoavalia em relação ao uso de Língua Inglesa para fins profissionais?”. As respostas foram variadas, não sendo adequada a aplicação em gráficos para o levantamento dos dados gerais. Houve certa repetição de algumas respostas curtas qualificatórias, sendo delineadas para uma compreensão informativo-visual.

Figura 26 – Comparativo das autoavaliações no uso do idioma para fins pessoais e fins profissionais, 2020.



Fonte: autoria própria (2020).

Dentre as 151 respostas colhidas, 25 foram em branco, e algumas indicadas no gráfico. As demais enviadas não serão descritas neste estudo por serem relatos longos ou não relevantes por serem repetitivos em termos semelhantes de escrita, mas foram analisadas. Entretanto, nos relatos descritos em frases a ocorrência repetitiva do termo “melhor” ou derivados foi observada, sendo mencionado 8 vezes na autoavaliação de fins pessoais, e 7 vezes na de fins profissionais.

As falas dos participantes em sua maioria mostraram descontentamento com o nível de fluência no idioma por múltiplos motivos, como: o desuso do idioma em prática após a finalização de curso livre, não haver dado continuidade aos estudos, não compreender termos técnicos da área de atuação e insegurança. De forma geral, poucos se mostraram satisfeitos com seu nível de instrução no idioma, sendo maior a insatisfação para o uso em fins profissionais por não possuírem domínio lexical.

CONCLUSÃO

Este *paper* foi formulado por uma construção de revisitas aos locais de fala daqueles presentes neste estudo. A discussão sobre ensinar, não somente em se tratando de uma língua estrangeira, ultrapassa o campo físico por ser necessária a harmonia com o intelectual, e isto é um dos fatores que torna a educação tão grandiosa. A linguagem e suas ramificações de ensino traçam um longo percurso nos indivíduos; da mesma forma, uma língua estrangeira, como articulado pela Base Nacional Comum Curricular:

Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo (BRASIL, 2017, p. 242).

Portanto, torna-se apresentada a justificativa da conveniência em trazer a participação de estudantes e falantes de Língua Inglesa, assim como de usuários do Google Tradutor.

De acordo com os resultados colhidos, 148 dos respondentes frequentaram cursos de idiomas presencial ou online, e 108 estudaram Língua Inglesa na escola. A maioria dos participantes (42) estudou 7 anos completos no ensino regular básico, indicando a possível instrução da disciplina nos Ensinos Fundamental II e Médio. 29 respondentes afirmaram o estudo nos Ensinos Fundamental e Médio, porém, não houve a especificação do período exato (Fundamental I ou II).

Seguindo as observações da rede educacional brasileira e documentos normativos (como o já citado PCN, nos ciclos 3 e 4, e a prescrição da BNCC nos Anos Finais), apresentam tais textos normativos nacionais o ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira oficializada. Assim, fundamenta-se a condição de todos os respondentes já apontarem contato com o idioma.

A constatação de 18 participantes afirmarem o estudo por 3 anos, indica a presumível presença da disciplina no Ensino Médio. Desta forma, destaca-se o estudo mais frequente nas 3 séries do Ensino Médio, seguidas da associação dos anos da segunda etapa do Ensino Fundamental.

Do total de 176 respostas coletadas, 34 foram identificadas como “razoáveis”, “boas” ou com termos indicativos de estarem acima do nível regular na autoavaliação sobre o uso do idioma para fins profissionais. Para confrontar esses dados, foram identificados que apenas 18 participantes estudaram a Língua Inglesa em escola regular por 3 anos ou durante o Ensino Médio, resultando em 52,9% dos 34 identificados na autoavaliação.

Dentre os mesmos identificados, apenas 4 estudaram menos de 3 anos em curso de idiomas; foi ainda identificado que esses 4 participantes estudaram por 7 anos (2 participantes) ou 5 anos (outros 2 participantes) a disciplina de Língua Inglesa em período escolar.

Com tais dados, consegue-se compreender que, a partir da descrição pessoal avaliativa de caráter positivo (ótimo, bom), é necessário maior tempo de estudo do idioma em escola regular, a fim de produzir com adequada qualidade um texto técnico (fins profissionais). Assim, esta pesquisa apresenta posicionamento afirmativo ao aumento e regularidade da disciplina de Língua Inglesa nos anos escolares. A demanda deste estudo torna-se atual, presente e necessária para esta condição de incentivo ao aprendizado do idioma.

Já em relação ao período de estudo dos participantes em cursos de idiomas, outros resultados importantes a serem salientados nesta discussão são os seguintes: 70 indivíduos estudaram entre menos de um ano e três anos; 55 disseram haver estudado entre quatro e sete anos; e 19 afirmaram os estudos por sete anos ou mais.

Tratando-se da colaboração tecnológica, apesar de 80,1% dos participantes não se sentirem seguros com a tradução do Google Tradutor, tanto para a escrita tanto de textos informais quanto formais, o uso de ferramentas de tradução foi a opção mais citada: 51,1% para dúvidas em textos informais, e 35,8% para a tradução completa do texto; 46,6% para dúvidas em textos formais, e 25,6% para tradução completa do texto formal.

No resultado apresentado para relatar a opinião dos respondentes sobre o texto traduzido pelo Google Tradutor, 125 participantes se mostraram positivos à tradução (adequada ou regular), enquanto apenas 18 respondentes manifestaram descontentamento com o texto (inadequado). O restante expressou neutralidade ao avaliar a ferramenta não se sentindo aptos a opinarem.

Portanto, ao observar as expressões discursivas dos participantes, foi percebida certa linearidade nas opiniões sobre a ferramenta, ao mesmo tempo em que contradições sobre o seu uso. As mesmas percepções foram levantadas em relação ao tempo de estudo em Língua Inglesa e uso do idioma. O destaque é centrado para fatos claros dentro desta contrariedade, como a dos respondentes não serem seguros para o uso do Google Tradutor em sua maioria, mas ainda descreverem o texto produzido em tradução pela ferramenta como regular ou adequado.

REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. BRASIL. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso: 30 nov. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso: 30 nov. 2020.

CASARIN, Dulce Pazinato. As Tecnologias de Informações e Comunicação e o Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa. PDE 2008/09. Disponível em <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso: 30 nov. 2020.

COSTA, Maria José Damiani; ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. *O (re)conhecimento da tradução em sala de aula*. Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v.15, n.2, p. 365-386, jul./dez. 2012.

FINARDI, Kyria Rebecca; PORCINO, Maria Carolina. *Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização*. Ilha Desterro, Florianópolis, n. 66, p. 239-283, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262014000100239&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 30 nov. 2020.

VALINHO, Camila Féres. Análise de abstracts, comparação e categorização dos erros mais frequentes. In: **Traduções, aplicações e resultados: uma metodologia utilizando ferramentas tecnológicas para textos técnicos curtos**. Orientador: Daniel Costa de Paiva. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, Universidade Federal Fluminense, Santo Antônio de Pádua, 2020c.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentado, em caminho concludente, os ramos a serem considerados no ensino e uso de idiomas podem ser destacados como o estudo de Língua Inglesa a partir da Língua Portuguesa, como o ensino escolar por disciplina regular, cursos livres de idiomas, contato direto com falantes, e a tradução.

Há, em comparação a tempos passados, diversas formas de estudo de idiomas, ainda mais em se tratando da Língua Inglesa. Modalidade, turno, carga horária, metodologia, foco em habilidade, intensidade; as opções de escolha para o estudante de idiomas consegue ser apropriada para a sua intenção de estudo. Para as diversificadas necessidades, o mercado oferece propostas acessíveis ao público interessado no idioma.

Já no currículo escolar, o ensino de Língua Inglesa é previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais nos anos dos Terceiro e Quatro Ciclos, o Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º anos), sendo o idioma reconhecido por seu uso e potencialização nos meios de comunicação e áreas comerciais, científicas e tecnológicas. É também encontrado em escolas presente na grade curricular em período anterior e posterior (Fundamental I e Médio, sendo também inserida na Educação Infantil com menor ocorrência de casos). Apenas contando com a obrigatoriedade do Fundamental II, são quatro anos dedicados ao estudo do idioma, com a carga horária média de dois tempos de aula semanais (seguindo um padrão de oitenta horas-aula anuais).

Este tempo deveria ser aplicado ao ensino efetivo e eficaz do idioma, trazendo ao aluno aptidões razoáveis para comunicação, leitura e/ou escrita (as habilidades mais frequentes de serem desenvolvidas no ambiente escolar). Não se aplica, aqui, crítica ao ensino escolar de idiomas, mesmo por pessoalmente tê-lo feito durante anos e conhecer um pouco deste ambiente, mas o comentário de o conjunto educacional escolar não estar adequado para preparar o aluno traz ponderáveis reflexões sobre a influência de disciplinas de línguas estrangeiras na escola. A valorização do ensino de idiomas, tão importante em um cenário como o atual, precisa ser enaltecida.

Em contraponto ao ensino de idiomas em cursos livres, o tempo de estudo é uma ferramenta-chave também a ser disposta ao buscar qualidade de aprendizagem de forma geral. Cada tipo de estudo carrega sua importância, posição, aplicação – adequação à necessidade, como foi também relatado no questionário pelos respondentes. Seguindo a mesma proposta

desta asserção, o Google Tradutor carrega sua importância de uso, oferecendo resultados plausíveis de acordo com suas características (gratuito, online, e de fácil acesso).

Percebendo tais relatos explicativos, a reflexão sobre as disposições de ensinar língua estrangeira acaba por tomar breve espaço. É percebida a necessidade de tempo de estudo para a assimilação de conteúdo, pontos comuns nas variadas metodologias de ensino. Estas práticas trazem resultados comunicativos e linguísticos, e objetivam promover no aluno as características de falante, fluente no idioma. A utilização do Google Tradutor, seguindo as condições levantadas nesse estudo, segue por lado oposto àquela de dedicação de tempo por ofertar a tradução instantaneamente. Ela não se apresenta como uma ferramenta oficial de estudo, mesmo que possa colaborar sim ao ensino de idiomas.

A orientação para o bom de uso do Google Tradutor resulta em adequados textos em outro idioma, mas rasos em aplicação linguística se o usuário da ferramenta não apresentar domínio linguístico do idioma. Como descrito neste estudo, a observância de alguns aspectos contribui em maior conveniência estrutural do texto, correspondendo a um texto traduzido com propriedades conformadas ao idioma de saída: a adequação da escrita em Língua Portuguesa (texto de entrada) ao padrão normativo, a revisão de termos desconhecidos, o uso acertado de pontuação (em destaque, a vírgula), eliminar erros de digitação (como espaçamentos ou sinais gráficos incongruentes) para a escrita na ferramenta e outros pontos como palavras inexistentes ou termos redundantes.

Compreender o uso de uma ferramenta como elemento colaborativo ao ensino pode se tornar uma chave a ser instruída adequadamente aos alunos, aos usuários da ferramenta. Há, neste ponto, uma divergência no novamente ressaltado tempo dedicado, sendo a instrução das habilidades comunicativas em um idioma mais delicada e custosa que a orientação ao uso de uma ferramenta. Conseqüentemente, a porção de tempo investido resulta em campos de abrangência de tamanhos opostos, justificando o merecimento de a dimensão do ensino de Língua Inglesa ser mais prolongado, lapidado, estimulado, se o almejado é a comunicação.

Como proposta, a condição de estudo da Língua Inglesa para possibilitar uma revisão e compreensão geral de um texto, assim como sua produção, consegue ser associada à orientação de bom uso da ferramenta de tradução online Google Tradutor. Assim já descritas, são competências a serem complementares, que quando agregadas potencializam o processo de escrita (em análise da Língua Portuguesa para a Língua Inglesa em uso para resumos acadêmicos).

Uma vez que neste projeto priorizou-se a abordagem escrita por especialista-autor, utilizando de análises e categorizações de dados, a contribuição para um trabalho futuro relevante é analisar as categorias dos erros com as aplicações a grupos de pessoas por suas necessidades, como a professores de Língua Portuguesa, professores de Língua Estrangeira, alunos de cursos regulares, alunos do ensino público, e autores de trabalhos técnicos e científicos.

O findar desta dissertação carrega por seus resultados narrados a busca pela qualidade da escrita de resumos acadêmicos em Língua Inglesa com a colaboração do Google Tradutor como ferramenta. Em contrapartida, expõe a importância de dedicação à construção do texto em ambos os idiomas em questão. O empenho de produção/estudo e o tempo se destacaram como as proposições relevantes à qualidade obtida no texto traduzido, condicionando a qualidade do texto (resultado) à adequação do caminho percorrido para sua escrita.

APÊNDICE A

TEXTOS ANALISADOS PELO GRAMMARLY
ORIGINAL / GOOGLE TRADUTOR**ABS-01**

Literature and comics are different languages, but they share some features. This paper focuses on one of them, namely dialogue. We present some aspects of the language of comics in relation to dialogue, its oral character, and an interesting trend in its use in Brazilian Portuguese. We suggest that the intersection of these aspects corresponds to a number of proposals defended by Britto (2012) regarding the orality effect of dialogue translation in literary fiction. Finally, we propose that Monica's Gang comics may serve as a model for dialogue translation in children's literature.

Literature and comics (comics) are distinct languages, but have commonalities. This paper focuses on one of them: dialogue. Some aspects of comic language are presented regarding the speech, its oral character and the tendencies of its use in Brazilian Portuguese. It is suggested that the intersection of these aspects corresponds to a series of proposals defended by Britto (2012) regarding the orality effect of dialogue translation in literary fiction. Finally, it is proposed that the comics of Monica's Gang can serve as a model for the translation of dialogues in the juvenile literature.

- GT: repetição de termos no parágrafo, falta de vírgula (1)

ABS-02

This article presents a summary of the various theories about the chronology of the cave paintings from Monte Alegre, as well as the formal characteristics of the themes represented at the Caverna da Pedra Pintada site. The main goal is to identify differences in style and consequently propose different periods for the execution of these paintings. To provide context for the cave paintings at this site, excavations were carried out in 2014 near one of the painted walls. A set of dates were associated with the recovered material, such as pigments, artifacts, and charcoal, as well as soot stains over the paintings; this information offers possibilities to contextualize the rock art activity at this site.

The article presents a synthesis of the various theories about the chronology of Monte Alegre rock paintings, as well as the formal characteristics of the themes present at the Caverna da Pedra Pintada site, in order to identify differences in styles and, therefore, propose different moments in the execution of the paintings. To help in the context of the cave paintings of this site, in 2014, excavations were carried out near one of the walls with cave paintings. A set of dating, coupled with a range of material evidence from the excavation - such as dyes, artifacts, and bonfires, as well as soot stains on paintings - offers possibilities to help in contextualizing rock art at this site.

- O: repetição de termos no parágrafo
- GT: repetição de termos no parágrafo
- ➔ Incoerência – primeira frase longa, torna-se confusa, texto mal escrito em LP

ABS-03

At the beginning of the twenty-first century, the subject of the first settlement in the Americas still remains controversial. In addition to the varied interpretations of the archaeological contexts with Pleistocene dates, divergences on the origin of Amerindian peoples are influenced by the different logics that affect the practice of archeology in the Americas, reinforced in scientific events and academic journals. These issues will be analyzed here based on my experience as a participant in the Paleoamerican Odyssey Conference that took place in 2013 in Santa Fe, New Mexico (USA).

At the beginning of the 21st century, America's early settlement theme is still synonymous with controversy. In addition to the diversity of interpretations of archaeological contexts with pleistocene dating, disagreements about the origin of the Amerindian peoples are influenced by the different logics that affect the practice of archeology in the Americas, reinforced by scientific events and academic journals. These questions will be discussed here from my experience as a participant in the Paleoamerican Odyssey conference, which took place in 2013 in Santa Fe, New Mexico (USA).

- O: redundância
- GT: nome próprio sem letra maiúscula

ABS-04

Large numbers, state statistics, are produced along an extensive chain of transformations in which a particular kind of entity is created: statistical realities. The article analyses a specific reality, the favela, based on various resistances to its quantification. I show these resistances do not interdict the production of numbers but, on the contrary, they are mobilizers, participating in the creation of the necessary agreements to the construction of entities considered real. I also demonstrate, for the favelas, the relationship between the two meanings of normality at play in statistics: what is recurrent and what is considered desirable and healthy.

Large numbers, state statistics, are produced along an extensive chain of transformations in which entities of a particular type are created: statistical realities. The text analyzes a specific reality, the favela, from different resistances to its quantification. I show that these do not prohibit the production of numbers, but, on the contrary, are mobilizing, participating in the creation of the agreement necessary to produce entities considered real. I also demonstrate, in the case of favelas, the relationship between the two senses of normality at stake in statistics: what is recurrent and what is desirable and healthy.

ABS-05

This paper analyzes the novena of Saint Rita, in a church in Rio de Janeiro. The novena is analyzed in its formal aspect and in its ritual character. Considering that in a ritual form is content, the article describes and analyses the formal structure of sentences, as well as the sequences and patterns of acts, speeches, and gestures during the celebration. The work is based on an ethnographic research, in dialogue with the theoretical perspectives of ritual anthropology (Tambiah 1985a; Leach 2000 [1966]; Malinowski 1930), speech acts (Austin 1974), anthropology of devotion and gender studies.

This paper presents reflections on the novena of Santa Rita, held in a Church of Rio de Janeiro, in 2010. The novena is analyzed in its formal aspect and in its ritual character. Considering that in a ritual form is content (Tambiah 1985a), the formal structure of prayers, as well as the sequences and patterns of acts, speeches and gestures during the celebration are described and analyzed. The article is the result of a thesis on devotion to this saint, elaborated from field research, in dialogue with the theoretical perspectives of ritual

anthropology (Tambiah 1985a; Leach 2000 [1966]; Malinowski 1930) of speech acts (Austin 1974), devotion anthropology and gender studies.

- O: repetição de preposição na mesma frase
- GT: repetição de preposição na mesma frase

ABS-06

This article proposes a reflection on the analysis of artworks endowed with artificial intelligence, raising questions such as autonomy and creativity. First, some contemporary artworks are offered as examples while the problem of creative autonomy in which these artworks are commonly interpreted is discussed. References to evolutive algorithms and Cybernetics culminate in a particular model for artwork analysis in terms of syntax, semantics and pragmatics. Such model offers a possible segmentation of the spectra of human creativity, while clarifying some of the current challenges for the development of creative machines. Finally, an artistic proposal is shown, which uses artificial intelligence to make drawings, in a situation in which the machine influences, interferes and redefines a creative process that dilutes the artist's intentionality.

The article proposes a reflection on works of art endowed with artificial intelligence, dealing with issues such as autonomy and creativity. First, some works are offered as examples, and the problem of creative autonomy under which these initiatives are commonly interpreted is discussed. References to evolutionary algorithms and cybernetics culminate in a particular model of work analysis in terms of syntax, semantics, and pragmatics. Such a model offers possible segmentation of the spectra of human creativity, while clarifying some challenges for the development of creative machines. Finally, we present an artistic proposal that uses artificial intelligence resources to generate drawings, bringing a situation in which the machine influences, interferes and redefines a creative process that dilutes the artist's intentionalities.

- O: falta de vírgula (2), excesso de vírgula (1), falta de artigo indefinido (*a model*)
- GT: falta de vírgula (1)

ABS-07

The article aims to present the theoretical, aesthetic and political presuppositions of the performing arts pedagogy of the School of Political Theater and Popular Video of the Federal District, Brazil. The work considers the insertion, from the origin, of the ETPVP-DF in the International Network Theater and Society* and analyzes the development of the first module of formation, with emphasis on the theatrical language. Also part of the proposed reflection is the dynamics of the pedagogy of alternation, contemplating the actions developed in the first stage of Community Time.

The article aims to present the theoretical, aesthetic and political assumptions of the performing arts pedagogy of the School of Political Theater and Popular Video of the Federal District. The paper considers the insertion, from the outset, of ETPVP-DF into the International Theater and Society Network* and analyzes the development of the first training module, with emphasis on theatrical language. Also part of the proposed reflection is the dynamics of the pedagogy of alternation, contemplating the actions developed in the first stage of Community Time.

- O: falta de vírgula (2)
- GT: falta de vírgula (1)
- Ambos trazem repetidas vezes “of”

*A Rede Internacional Teatro e Sociedade não apresentou identicidade na tradução por não ser um termo internacional em idioma LI; faz parte da rede os países: Brasil, Argentina e Uruguai.

ABS-08

This article analyzes storytelling performances carried out in co-authorship with young students from public schools from Minas Gerais and DF, adopting as transverse axis the issue of cultural diversity in the school. Guided methodologically by theatre pedagogy and performance studies, experiences in which children’s protagonism is emphasized, sharing and producing stories with them. In the different analyzed processes, we verified that the sharing of stories produces small resistances in the school context, contributing to accepted and respected children in their singularities.

This article analyzes storytelling performances performed in co-authorship with elementary school students from public schools in Minas Gerais and DF, who adopt the issue of cultural diversity in the school as a transversal axis. Methodologically based on the pedagogy of the performing arts and performance studies, experiences of sharing and producing stories with children are developed, in which child protagonism is emphasized. In the different processes analyzed, we verified that the sharing of stories engenders small resistance in the school context, contributing to the children being accepted and respected in their singularities.

ABS-09

Roger Bastide and Florestan Fernandes carried out researches on race relations sponsored by international organizations when, in the 1960s, the United States created affirmative actions to respond to its racial inequality. Conclusions from the sociologists enhanced discussions about the same issue in Brazil. The time has come for the understanding that our democracy excludes the Negro population. It is analyzed in this article the formation of Bastide and Fernandes' sociological thought under American thesis of race relations, as well as the impact of this thought over the debate on Brazilian racism.

Roger Bastide and Florestan Fernandes were active in race relations research funded by international organizations when, in the 1960s, the United States took affirmative action to respond to its racial inequality. The sociologists' conclusions stimulated discussions about the same problem in Brazil. It was understood at that time that we also have a dilemma, that is, a fractional democracy, excluding the black population. In this article I discuss the formation of the sociological thinking of Bastide and Fernandes in the light of American theses of race relations, as well as the impact of this thinking on the debate about Brazilian racism.

- O: falta de artigo definido (troca para *the American*)
- GT: repetição de *that* na mesma frase (3x), falta de vírgula (1)

ABS-010

Marxists working in Brazilian universities have answered a questionnaire with 59 questions. One of them asked: “Which authors/interpreters in Brazil are you most interested

in?” Based on the answers to this question, a ranking was prepared with the predilections for certain authors. This article aims to identify the principle that rises from the double choice of this ranking: that of Marxists for certain “interpreters” and that of certain “interpreters” for Marxists. To this end, it carries out a sociological characterization of the respondents and the respondents**, as well as the representation that the latter share about the former.

Marxists working in Brazilian universities answered a questionnaire with 59 questions. One of them asked: “Which authors/interpreters in Brazil are you most interested in?” Based on the answers to this question, a ranking of their preferences for particular authors was made. This article aims to identify the principle that generates the double choice of this list: that of Marxists by these interpreters and those of Marxists. To this end, it performs a sociological characterization of respondents and respondents**, as well as the representation that the latter share about the former.

** Neste *abstract* foi necessária a inclusão do texto em LP para a compreensão dos termos em destaque, estando este apresentado a seguir:

Os marxistas que atuam em universidades brasileiras responderam a um questionário com 59 perguntas. Uma delas indagava: “Por quais autores/intérpretes do Brasil você tem mais interesse?” Com base nas respostas a essa pergunta, elaborou-se um ranking com suas predileções por determinados autores. Este artigo se propõe a identificar o princípio gerador da dupla escolha dessa lista: a dos marxistas por esses intérpretes e a desses intérpretes pelos marxistas. Para tanto, realiza uma caracterização sociológica dos respondidos e dos respondentes, assim como da representação que os segundos compartilham a respeito dos primeiros.

- O: termo *certain* não apresenta variação de plural em LI como determinante
- Inadequação dos termos em LI, tradução idêntica para dois termos diferentes

em PT: possível erro humano

ABS-11

This article presents a systematic look at the different actors, factors, and contexts involved in the field of translating children’s literature. Taking as its point of departure the

somewhat provocative question “Why translate children’s literature?”, it goes on to parse the three component parts. “Why?” involves looking at the motivation and interests of the various human and non-human actors (publishing houses, organizations, translators etc), as well as the complex interplay of geopolitical, economic, and cultural factors on publishing and literary transfer. Of the verb “translate” is asked “for whom?”, to examine questions of address and its role in translation, and then “how?”, to discuss determinants, strategies, and tendencies in translating children's literature. “Children’s literature”, the object of the translation activity, will be looked closely in response to the question “what?”, to illustrate the heterogeneity of its corpus and to show that it encompasses more genres and forms than are commonly featured in studies of translated children’s literature. The overall goal of the article is to provide a basic map of this complex field.

This article takes a systematic look at the different actors, factors and contexts involved in the field of children's literature translation. Taking as its starting point the rather provocative question “Why translate children's literature,” he goes on to segment the three components of the question. “Why” involves observing the motivation and interests of the various actors, human or otherwise (publishers, organizations, translators, etc.), as well as the complex interplay of geopolitical, economic and cultural factors involved in publishing and literary transfer. About the verb “translate”, one asks “to whom?” In order to examine recipient issues and their role in translation, and then “how?” In order to discuss the determinants, strategies and trends in the translation of children's literature. ‘Children's literature’, the object of translation activity, will be closely observed in response to the ‘what’ question in order to illustrate the heterogeneity of its corpus and to show that it encompasses more genres and forms than are usually pointed out in studies on translated children's literature. The overall objective of the article is to provide a basic map of this complex field.

- O: redundância (*component – part*), falta de vírgula (1)
- GT: falta de vírgula (2); letra maiúscula (Literature); repetição *in order to* (2 – 3x); pronome *he* como “ele” não se referindo a um homem.

ABS-12

This article discusses about the juridical influence of soap operas in the Brazilian social scene. Thus, this discuss talks about the State responsibility in the TV entertainment asking for its meaning, proving that creative thinking don’t be ruled, but the others conditions

that makes the Democratic State and the Human Rights. So, the soap operas show the social traditions and habits and makes what the society is able to understand or not, so the problem of representativeness is on real society, and it is not in fictional narrative. For this, the hypotheticaldeductive method was used added with some cases to demonstrate its aim.

This article aims to discuss the influence and importance to the legal environment of soap operas in the Brazilian social scenario. Thus, the discussion permeates the responsibility of the state in television entertainment, questioning its bias, since creative thinking should not be regulated, but other conditions that guarantee the democratic rule of law and the ownership of human rights. So the soap operas indicate the social customs and behaviors on television and show what society is fit or prefer to understand, so the problem of lack of representativeness lies in the real society, not in the fictional narrative of the soap opera. For this, the hypothetical-deductive method was used, using concrete cases to illustrate the reasoning.

- O: termo em classe gramatical inadequada (verbo – substantivo), conjugação verbal inadequada (3), quantificador (1), preposição (1), falta de artigo (1), termo inexistente (1)
- GT: falta de vírgula (1), preposição (1)

ABS-13

This paper discusses teachers' working conditions, seen as key to the appreciation of their work and to their professional fulfillment. It shows the findings of a research on the appreciation of teachers based on the testimonies of educators working in the early-years of elementary education. By intersecting the theoretical reference on the subject and the analysis of interviews with five teachers from the municipal system of education of one city in Minas Gerais, this study highlighted several elements related to teachers' working conditions and to the complexity of the activities in their professional practice. Among other things, teachers' salary, career plan, performance evaluation, and schools infrastructure have been set apart as important influencing factors for their well-being. The study also revealed that the failing state of some issues regarding working conditions may lead to teacher's drop-out and sickness, which indicates a need for policies to improve teachers' working conditions and health care.

This article discusses working conditions, which are considered important for teacher appreciation and for teachers' professional satisfaction. It presents results of a research that aimed to investigate teacher valorization based on narratives of teachers of the early years of elementary school. Through the intersection of the theoretical framework on the theme and the analysis of narrative interviews conducted with five teachers from the municipal network of a city of Minas Gerais, the research highlighted several factors regarding the teaching working conditions and the complexity of the concrete activities of teaching. profession. Among other issues, teacher remuneration, career planning, performance appraisal and physical and material infrastructure of schools were highlighted as important aspects that influence the way of being and being in teaching. The study also showed that the precariousness of some issues related to working conditions may favor the abandonment of the profession and teaching illness, which points to the need for policies to improve working conditions and health care of teachers.

- O: preposição sem necessidade (2), termo inadequado (hífen 1), falta de plural (2), falta de ‘ (caso genitivo para posse 1)
- GT: preposição sem necessidade (1), ponto final inexistente (1), falta de vírgula (1)

ABS-14

This paper examines the relevance for Novalis's philosophy of nature of John Brown's reflections upon Medicine, dynamics of body, illness and health, the way they were developed by this 18th century physician, by setting the context for it within romantic-idealist early 19th century Germany.

The article analyzes the importance of reflections on medicine, the dynamics of the body, disease and health, as developed by physician John Brown in the 18th century, on Novalis's philosophy of nature, contextualizing the reception of these reflections from the romantic-idealist realm. from Germany of the early nineteenth century.

- O: falta de artigo definido (1), falta de vírgula (1), falta de hífen (1)
- GT: falta de vírgula (1), ponto final inexistente (1)

ABS-15

At Goiás state, the Reserve occupies the most conserved Cerrado's space and is of great importance for biodiversity. This essay centers upon the cultural landscapes and territorial identities that attach spatial marks by the mans of the appropriation effected by diverse actors and subjects present at Goyaz Cerrado Biosphere Reserve. Cultural landscape is materially concrete and factually perceived by subjects and, in this sense, this object is affectively and culturally assimilated by humans. Simultaneously, territorial identities were searched by the use of typologies. In the investigation, qualitative and quantitative proceedings were used alongside cartography. It is concluded that Goyáz Cerrado Biosphere Reserve, 25 years after its creation, still demands proceedings for its implementation. These cultural landscapes are dynamic and their historicity indicates the precarization of the Biosphere Reserve, contrarily to what Unesco conceived; and, territorial identities are revealing of conflicts and disputes that lowers the values of Resbio for environmental conservation and sustainability.

This article is concerned with ascertaining cultural landscapes and territorial identities that are linked to the diverse appropriations of actors and subjects in the Cerrado Biosphere Reserve. The cultural landscape is concrete, material and factually perceived by the subjects and emotionally and culturally assimilated by men. At the same time, territorial identities were sought through the application of some typologies. The research used qualitative and quantitative procedures and cartography. It is concluded that the Cerrado Biosphere Reserve - Resbio Goyaz -, despite its 25 years, lacks the political will for its implementation. The cultural landscapes are dynamic and signal the precariousness of Resbio Goyaz, unlike what UNESCO conceives. And territorial identities are revealing conflicts and impoverishing disputes of Resbio's value for the Cerrado's environmental conservation and sustainability.

- O: termo inexistente (2), termo inadequado (1), falta de artigo definido (1), falta de vírgula (1), conjugação verbal inadequada (1)
- GT: falta de vírgula (1), repetição do termo “and” – inadequação do texto original em LP (11)

ABS-16

E-voting systems proved to be very fast to provide final results but very sensible issues arise on its security and transparency. This paper discuss what is expected from an

political election, arguing about democratic principles to be followed, discussing issues related to information security and international experience, and presenting a brief report on some of auditing methods that were defined and executed by Brazilian High Electoral Court. As a conclusion, there is no way to hold an election that simultaneously meets these three requirements: a) anonymous votes; b) publicly auditable; c) 100% digital. The key for achieve security, secrecy and transparency is to abandon the use of 100% electronic voting systems, and adopt software-independent voting machines and paper auditing trails.

Electronic voting systems have proven to be very quick to deliver final results, but very sensitive questions are raised about their security and transparency. This article discusses what is expected of a political election, commenting on democratic principles to be followed, discussing issues related to information security and international experience, and presenting a brief report on the audit methods that have been defined and performed by the High Court, Brazilian election. In conclusion, there is no way to conduct an election that simultaneously meets these three requirements: a) anonymous votes; b) is publicly auditable; c) 100% digital. The article concludes that the key to achieving security, secrecy and transparency lies in the application of models that nullify the vulnerability of fully electronic voting systems, such as the adoption of software-independent voting machines and self-verifying paper audit trails voter.

- O: termo inadequado (1), conjugação verbal inadequada (1), inadequação de artigo indefinido (1), falta de artigo definido (1), falta de vírgula (2), excesso de vírgula (1)
- GT: falta de vírgula (1), ponto final inexistente (1), conjugação verbal inadequada (1)

ABS-17

The article is part of the study of constitutional sociology for the realization of ecologically balanced environmental law in the light of transconstitutionalism, aims to problematize the phenomenon of transconstitutionalism and its impact on environmental protection. To do so, it presents a summary of environmental crimes and cooperation between states. Finally, we analyze the implementation of environmental protection around the performance of the transconstitutionalism, especially the positions of C. Thornhill, G. Teubner and L. S. Rocha. As for the Methodology, it is the pragmatic-systemic matrix, evidencing its influence in the current studies on the sociology of constitutionalism. This

course makes it possible to verify to environmental law the necessary transition between theoretical perspectives in the current scenario, propose that it be based on the elaboration of a transconstitutionalism, aiming at the exploitation of the experiences of external legal orders and cooperation among the states, as well as information and participation of environmental collectivity, which are essential to the improvement of a global culture of environmental preservation.

This article is part of the field of studies of constitutional sociology for the implementation of ecologically balanced environmental law in the light of transconstitutionalism. Its objective is to problematize the phenomenon of transconstitutionalism and its effects on environmental protection. To this end, it presents a synthesis of environmental crimes and cooperation between states. Finally we analyze the implementation of environmental protection around the performance of transconstitutionalism, especially the positions of C. Thornhill, G. Teubner and L. S. Rocha. As for Methodology, it is the pragmatic-systemic matrix, evidencing its influence in the current Studies about the sociology of constitutionalism. Such a course makes it possible to verify the environmental transition the necessary transition between theoretical perspectives in the current scenario. They propose that it be based on the elaboration of a transconstitutionalism, aiming to take advantage of the experiences of external juridical orders and the cooperation between the states, as well as the information and participation, environmental collectivity, which are essential for perfecting a global culture of environmental preservation.

- O: falta de vírgula (1), apresentou sinal de desarticulação / incoerência na primeira frase – longa

- GT: falta de vírgula (2), falta de preposição (1), inadequação verbal (1*)

➔ Houve uma aplicação de um “ponto final” não existente no texto original do Resumo em LP, o que pode ter sido causado por “copiar” e “colar” o texto no GT. Essa falha traz modificações incoerentes para a estrutura frasal, como no caso da última inadequação desde Abstract: são dois pontos apresentados anteriormente na frase, trazendo adequada concordância verbal a ser usada no plural (is pelo Grammarly – are no texto pelo GT).

➔ O termo “transconstitutionalism”, após pesquisa no Google, foi identificado como um termo jurídico novo, não havendo, portanto, tradução automática nem mesmo ser um vocábulo encontrado em dicionário de LP.

ABS-18

Small-scale logging forms part of the livelihoods of many traditional communities in the Amazon. However, the requirements of environmental licensing have caused enormous challenges for loggers, putting many in a situation of clandestine extraction. The situation between loggers who have adopted the formal rules of forest management plans and those who have continued to extract conventionally was compared. Interviews and document analysis were conducted, and the data were analyzed using the conceptual basis of sustainable livelihoods, descriptive statistics and analysis of variance. Timber extraction with a forest management plan showed better results with regard to natural capital and worse results for financial and physical capital. We conclude that adoption of sustainable forest management rules contributed to conservation of the forest and of managed species but led to income irregularity and financial dependence on external agents.

Extraction of small amounts of wood is part of the livelihoods of several traditional communities in the Amazon. The requirement for environmental licensing has brought huge challenges for its protagonists, putting many in a clandestine situation. The situation was compared between extractors who adopted the formal rules of the forest management plan and those who kept extracting in a conventional way. Interviews and document analysis were conducted. Data were analyzed using the conceptual basis of sustainable livelihoods, descriptive statistics and analysis of variance tests. Logging with forest management plan presented better results in relation to natural capital and worse in relation to financial and physical capital. It was concluded that the adoption of sustainable forest management rules contributes to the conservation of the forest and managed species, but led to income irregularity and financial dependence on external agents.

- O: falta de vírgula (2), falta de artigo definido (2), repetição redundante de preposição (1)
- GT: falta de artigo definido (1), falta de vírgula (1), inadequação de concordância nominal (1)

APÊNDICE B

FORMULÁRIO APLICADO AO PÚBLICO

Pesquisa sobre o estudo de Língua Inglesa

Este formulário está alocado dentro dos estudos da dissertação sobre o uso de ferramentas gratuitas online para tradução em Língua Inglesa, especificamente no uso do Google Tradutor e análise de sua eficácia. (Programa de Pós-graduação em Ensino - UFF / INFES).

O formulário é direcionado para pessoas que já estudaram ou estudam a Língua Inglesa.

***Obrigatório**

1. Endereço de e-mail *

2. Idade *

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

4. Onde estudou / estuda Língua Inglesa? *

Marque todas que se aplicam.

Escola regular

Curso de idiomas presenciais

Curso de idiomas online

Sites livres na Internet

Professor particular

Outro: _____

5. Por quanto tempo estudou Língua Inglesa em escola regular (Infantil, Fundamental, Médio)? *

6. Caso tenha estudado / estuda em curso de idiomas: há quanto tempo?

7. Está estudando Língua Inglesa atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Indique a(s) finalidade(s) do seu estudo em Língua Inglesa: *

Marque todas que se aplicam.

Escrita acadêmica

Leitura acadêmica

Provas de vestibular / concurso

Lazer / interesse pessoal no idioma

Compreender livros, filmes e/ou séries

Uso no trabalho

Intenção de participação futura no mercado de trabalho

Outro: _____

9. Você precisa escrever um texto INFORMAL em Língua Inglesa. Como procede? *

Marque todas que se aplicam.

- Escrevo por conta própria
- Utilizo o dicionário
- Utilizo um tradutor online para dúvidas
- Utilizo um tradutor online para traduzir o texto de Português para Inglês
- Envio a um professor particular

Outro: _____

10. Você precisa escrever um texto FORMAL em Língua Inglesa. Como procede? *

Marque todas que se aplicam.

- Escrevo por conta própria
- Utilizo o dicionário
- Utilizo um tradutor online para dúvidas
- Utilizo um traEnvio a um professor particulardutor online para traduzir o texto de Português para Inglês
- Opção 5

Outro: _____

11. Você se sente seguro em utilizar o Google Tradutor para um texto formal ou acadêmico? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Como você avaliaria as traduções do Google Tradutor em Língua Inglesa? *

Marcar apenas uma oval.

- Adequada
- Regular
- Inadequada
- Não me sinto apto a opinar

13. Como você se autoavalia em relação ao uso de Língua Inglesa para fins pessoais?

14. Como você se autoavalia em relação ao uso de Língua Inglesa para fins profissionais?

Grata pela sua colaboração!

15. Idade *

16. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

17. Onde estudou / estuda Língua Inglesa? *

Marque todas que se aplicam.

Escola regular

Curso de idiomas presenciais

Curso de idiomas online

Sites livres na Internet

Professor particular

Outro: _____

18. Por quanto tempo estudou Língua Inglesa em escola regular (Infantil, Fundamental, Médio)? *

19. Caso tenha estudado / estuda em curso de idiomas: há quanto tempo?

20. Está estudando Língua Inglesa atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

21. Indique a(s) finalidade(s) do seu estudo em Língua Inglesa: *

Marque todas que se aplicam.

- Escrita acadêmica
- Leitura acadêmica
- Provas de vestibular / concurso
- Lazer / interesse pessoal no idioma
- Compreender livros, filmes e/ou séries
- Uso no trabalho
- Intenção de participação futura no mercado de trabalho

Outro: _____

22. Você precisa escrever um texto INFORMAL em Língua Inglesa. Como procede?

*

Marque todas que se aplicam.

- Escrevo por conta própria
- Utilizo o dicionário
- Utilizo um tradutor online para dúvidas
- Utilizo um tradutor online para traduzir o texto de Português para Inglês
- Envio a um professor particular

Outro: _____

23. Você precisa escrever um texto FORMAL em Língua Inglesa. Como procede? *

Marque todas que se aplicam.

- Escrevo por conta própria
- Utilizo o dicionário
- Utilizo um tradutor online para dúvidas
- Utilizo um traEnvio a um professor particulardutor online para traduzir o texto de Português para Inglês
- Opção 5

Outro: _____

24. Você se sente seguro em utilizar o Google Tradutor para um texto formal ou acadêmico? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

25. Como você avaliaria as traduções do Google Tradutor em Língua Inglesa? *

Marcar apenas uma oval.

Adequada

Regular

Inadequada

Não me sinto apto a opinar

26. Como você se autoavalia em relação ao uso de Língua Inglesa para fins pessoais?

27. Como você se autoavalia em relação ao uso de Língua Inglesa para fins profissionais?

Grata pela sua colaboração!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários